

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

**A EVASÃO NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE ENSINO MÉDIO DE
RONDONÓPOLIS - MATO GROSSO: UMA ANÁLISE DOS CONDICIONANTES
SOCIOCULTURAIS E PEDAGÓGICOS**

ELISANGELA BALDO BUCCO

FREDERICO WESTPHALEN

2023

ELISANGELA BALDO BUCCO

**A EVASÃO NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE ENSINO MÉDIO DE
RONDONÓPOLIS - MATO GROSSO: UMA ANÁLISE DOS CONDICIONANTES
SOCIOCULTURAIS E PEDAGÓGICOS.**

Dissertação de Mestrado apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Câmpus de Frederico Westphalen.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Edite Maria Sudbrack

FREDERICO WESTPHALEN

2023

B933e Bucco, Elisangela Baldo

A evasão nas escolas estaduais de Ensino Médio de Rondonópolis - Mato Grosso : uma análise dos condicionantes socioculturais e pedagógicos / Elisangela Baldo Bucco. – 2023.
112 f.

Dissertação (mestrado) – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Câmpus de Frederico Westphalen, 2023.

Orientadora: Dra. Edite Maria Sudbrack.

1. Evasão escolar. 2. Ensino Médio. I. Sudbrack, Edite Maria.
II. Título.

CDU 37

Catálogo na fonte: Bibliotecária Karol de Rosso Strasburger CRB 10/2687

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES

- URI

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

MESTRADO EM EDUCAÇÃO

**A Banca Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Dissertação de Mestrado**

**A evasão nas escolas estaduais de ensino médio de Rondonópolis - Mato
Grosso: Uma análise dos condicionantes socioculturais e pedagógicos.**

Elaborada por

ELISANGELA BALDO BUCCO

como requisito para a obtenção do grau de Mestre em Educação

BANCA EXAMINADORA

**Profa. Dra. Edite Maria Sudbrack – URI/FW
(Presidente/Orientadora)**

**Membro Prof. Dr. Darciel Pasinato
(1º arguidor)**

**Membro Prof. Dr. Arnaldo Nogaro
(2º arguidor)**

FREDERICO WESTPHALEN

2023

IDENTIFICAÇÃO

Instituição de Ensino/Unidade

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Câmpus de Frederico Westphalen
Rua Assis Brasil, 709 – Bairro Itapagé – 98400-000 – Frederico Westphalen - RS

Direção do Câmpus

Diretora Geral: Prof.^a Dr.^a Elisabete Cerutti
Diretor Acadêmico: Prof. Dr. Carlos e. B. Linhares
Diretor Administrativo: Prof. Dr. Alzenir de Vargas

Departamento/Curso

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação –
Mestrado e Doutorado em Educação: Prof.^a Dr.^a Luci Mary Duso Pacheco

Orientadora

Prof.^a Dr.^a Edite Maria Sudbrack

Mestranda:

Elisangela Baldo Bucco

Temática: Evasão Escolar

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela vida.

Aos meus pais, por sempre acreditarem em mim e por terem abdicado de suas vidas em prol das realizações e da felicidade de suas filhas.

À minha orientadora, Dra. Edite Maria Sudbrack deixo um agradecimento especial pelo incentivo, pelas orientações realizadas e pela dedicação ao meu projeto de pesquisa.

Ao meu esposo e as minhas filhas Emanuela e Eloá por todo amor, incentivo, apoio e compreensão. Nada disso teria sentido se vocês não existissem na minha vida.

À memória do meu pai, Pompilio Baldo, e do meu amigo e diretor, Pedro Valuz Ribeiro.

Em lembrança eterna de duas pessoas extraordinárias cujo legado continua a inspirar-me diariamente.

Suas jornadas individuais deixaram marcas profundas em meu coração e trajetórias inesquecíveis em minha vida.

A sabedoria, o apoio e os exemplos de vida que ambos compartilharam foram uma vitória em meu caminho.

Ao meu pai, que sempre foi minha fonte de força, amor e sabedoria. Sua presença continua viva em cada passo que dou, em cada desafio que enfrento. Sua orientação sábia e seu amor incondicional moldaram meu ser de uma maneira indelével.

Ao meu amigo Pedro, cuja dedicação e amizade deixaram um legado marcante. Seu comprometimento e sua dedicação com a educação, permaneceu como um farol de inspiração para todos que tiveram a oportunidade de conhecê-lo.

Ambos deixaram um vazio imensurável, mas suas memórias continuam a iluminar meu caminho. Esta dedicatória é uma humilde homenagem à vida de vocês, ao impacto que tiveram em mim e à saudade que carrego em meu coração.

Com amor e gratidão eternos, dedico!

“O correr da vida embrulha tudo. A vida é assim: esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta. O que ela quer da gente é coragem.”

(Guimarães Rosa)

RESUMO

A questão da evasão escolar tem sido amplamente estudada, principalmente no que diz respeito às escolas de ensino médio das escolas públicas através das redes estaduais de ensino. Para combater este problema, é fundamental reavaliar e identificar as suas causas, procurando soluções eficazes que tenham em conta a realidade das escolas e as suas semelhanças e diferenças. Diante das colocações, o problema de pesquisa é: Quais os condicionantes socioculturais e pedagógicos da evasão escolar do Ensino Médio Rondonópolis - Mato Grosso sabendo que os casos variam de escola para escola, cidade, região, temporalidade. Debate-se sua relevância social e acadêmica, examinando as ações de inclusão da SEDUC/MT e abordando, ainda, fatores pedagógicos, sociais, políticos e financeiros. A pesquisa tem como objetivo analisar os fatores socioculturais e pedagógicos que contribuem para as taxas de evasão escolar em Rondonópolis e explorar possíveis soluções por meio de uma revisão abrangente da literatura e de dados estatísticos para verificar os locais de ensino que necessitam de atuação. A metodologia é de caráter qualitativo e análise documental. A análise teórica envolve autores como Oliveira e Magrone (2014), Vitelli e Fritsch (2016), Ferreira e Oliveira (2020), explorando causas e consequências, prejuízos sociais e ações de enfrentamento à evasão. Os fatores socioeconômicos, culturais e pedagógicos são apontados como determinantes na evasão, evidenciando a propensão à evasão em famílias de baixa renda e a influência cultural em Rondonópolis. Metodologias de ensino desatualizadas e o currículo, também são referenciados como fatores determinantes. Entre as soluções, propõem-se iniciativas de apoio financeiro, estratégias para envolver a comunidade e melhorar a formação dos professores, adaptar currículos e implementar programas anti-*bullying*. Salienta-se a importância de soluções adaptadas à realidade de Rondonópolis, frisando a necessidade de avaliação contínua da eficácia dessas intervenções. A luta contra o abandono escolar é um processo contínuo que envolve uma série de iniciativas destinadas a abordar as causas profundas do problema. A questão da evasão escolar pode ter seus fundamentos nos sistemas educacionais dos governos federal, estaduais e municipais. Como tal, é necessário que cada uma destas instâncias avalie as respectivas ofertas aos alunos para garantir permanência para permanecer na escola, mesmo que necessitem trabalhar para se sustentarem a si próprios e às suas famílias. Conclui-se que as alternativas atuais podem gerar mudanças imediatas, porém, exigem avanços inovadores para tornar as escolas mais atrativas, incentivando o equilíbrio entre estudos e trabalho para os alunos. É essencial compensar as características da evasão por meio de medidas eficazes, levando em consideração a discussão do problema nas esferas estaduais e municipais para minimizar essa situação persistente. Sugere-se que as escolas que oferecem o Ensino Médio em Rondonópolis busquem bibliografias e legislações pertinentes ao tema, promovendo a discussão de aspectos relevantes sobre a evasão escolar. Com as mais recentes atualizações, percebe-se que o Estado está se atentando a esse necessário enfrentamento. Esse debate é fundamental para o desenvolvimento social dos alunos e para melhorar a interação no ambiente escolar.

Palavras-chave: Evasão escolar. Ensino Médio. Condicionantes socioculturais e pedagógicos.

ABSTRACT

The issue of school dropout has been widely studied, especially with regard to secondary schools in the state education networks. To combat this problem, it is essential to re-evaluate and identify its causes, looking for effective solutions that take into account the reality of schools and their similarities and differences. In view of the above, the research problem is: What are the socio-cultural and pedagogical determinants of high school dropout in Rondonópolis, Mato Grosso, knowing that cases vary from school to school, city, region and time period. Its social and academic relevance is debated, examining the inclusion actions of SEDUC/MT and also addressing pedagogical, social, political and financial factors. The research aims to analyze the sociocultural and pedagogical factors that contribute to school dropout rates in Rondonópolis and to explore possible solutions through a comprehensive review of the literature and statistical data in order to ascertain the places of education that need action. The methodology is qualitative and involves documentary analysis. The theoretical analysis involves authors such as Oliveira and Magrone (2014), Vitelli and Fritsch (2016), Ferreira and Oliveira (2020), exploring causes and consequences, social damage and actions to tackle dropout. Socioeconomic, cultural and pedagogical factors are pointed out as determinants of dropout, highlighting the propensity for dropout in low-income families and the cultural influence in Rondonópolis. Outdated teaching methodologies and curriculum are also mentioned as determining factors. Solutions include financial support initiatives, strategies to involve the community and improve teacher training, adapting curricula and implementing anti-bullying programs. The importance of solutions adapted to the reality of Rondonópolis is emphasized, stressing the need for continuous evaluation of the effectiveness of these interventions. The fight against school dropout is an ongoing process involving a series of initiatives aimed at addressing the root causes of the problem. The issue of school dropout can be traced back to the educational systems of the federal, state and municipal governments. As such, it is necessary for each of these bodies to evaluate their offers to students to ensure that they remain in school, even if they need to work to support themselves and their families. The conclusion is that the current alternatives can generate immediate changes, but require innovative advances to make schools more attractive, encouraging a balance between studies and work for students. It is essential to compensate for the characteristics of truancy through effective measures, taking into account the discussion of the problem at state and municipal levels to minimize this persistent situation. It is suggested that schools offering secondary education in Rondonópolis search for relevant bibliographies and legislation on the subject, promoting discussion of relevant aspects of school dropout. With the most recent updates, it is clear that the state is paying attention to this necessary confrontation. This debate is fundamental for students' social development and for improving interaction in the school environment.

Keywords: School dropout. Secondary education. Socio-cultural and pedagogical factors.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

Figura 1 - Demonstração de busca avançada na CAPES I.....	25
Figura 2 - Demonstração quantitativa de publicações por período I	25
Figura 3 - Demonstração quantitativa por áreas	26
Figura 4 - Demonstração seleção mais específica.....	26
Figura 5 - Demonstração de busca avançada na CAPES - II.....	28
Figura 6 - Demonstração quantitativa de publicações por período e mais específica	28
Figura 7 - Taxa de Rendimento 2020.....	50
Figura 8 - Abandono escolar no Mato Grosso.....	51
Figura 9 - Taxa de abandono escolar EM/2019	52
Figura 10 - Taxa de abandono EM/2019 Rondonópolis	52
Figura 11 - Localização do município de Rondonópolis	58
Figura 12 - Fórmula do cálculo da evasão	67
Figura 13 - N. de matrículas no EM segundo a dependência administrativa e a localização da escola – MT (2020).....	81
Figura 14 - Número de escolas por oferta de etapa de ensino – MT (2020)	82
Figura 15 - Ficha de Comunicação do Aluno Infrequente - FICAI	86

GRÁFICOS

Gráfico 1 - Disposição dos trabalhos por modalidade no período entre 2017 e 2021	32
Gráfico 2 - Trabalhos por região: “evasão escolar” AND “ensino médio”	33
Gráfico 3 - Mestrado e Doutorado por região	34
Gráfico 4 - Distribuição por ano de publicação.....	35

QUADRO

Quadro 1 - Concepções do uso do termo evasão.....	60
Quadro 2 - Taxa de rendimento EM no MT (2022).....	83

TABELAS

Tabela 1 - Estudos selecionados: “evasão” AND “Ensino Médio”	27
--	----

Tabela 2 - Publicações selecionadas	29
Tabela 3 - Panorama do Estado do Conhecimento no período entre 2017 e 2021...	31
Tabela 4 - Distribuição dos trabalhos por região do Brasil	32

LISTA DE SIGLAS

AM – Amazonas;

CAED/UFJF - Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora;

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior;

CNPQ - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico;

EEMCRF - Escola de Ensino Médio de Croatá Flávio Rodrigues;

EJA - Educação de Jovens e Adultos;

EMI - Ensino Médio Integrado;

FAPS - Fundações de Amparo à Pesquisa;

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística;

IFSC - Instituto Federal de Santa Catarina;

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira;

MEC – Ministério da Educação;

MG – Minas Gerais;

MT – Mato Grosso;

PAE - Plano de Ação Educacional;

PIB - Produto Interno Bruto;

PNAD (Pesquisa Nacional de Amostras de Domicílios);

PPGP - Programa de Pós-Graduação Profissional;

PROEJA – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação; Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos;

SEDUC-MT - Secretaria de Estado de Educação, Esporte e Lazer;

SEDESC - Secretaria de Educação;

UNEMAT - Universidade Estadual de Mato Grosso.

SUMÁRIO

DELINEAMENTOS INICIAIS	15
1 CAMINHOS METODOLÓGICOS	49
1.1 O desenho da pesquisa	53
1.2 Caracterizando as escolas estaduais de Rondonópolis.....	57
2 ABANDONO E EVASÃO ESCOLAR	60
2.1 Causas e consequências da evasão escolar	60
2.2 Evasão escolar: prejuízo social, acadêmico para a sociedade em geral	68
2.3 Evasão escolar: questões pedagógicas, sociais, políticas e financeiras	72
3 ELEMENTOS E AÇÕES NA TEMÁTICA DA EVASÃO: RESULTADOS E REFLEXÕES	78
3.1 O combate à evasão no estado de Mato Grosso	78
3.2 O que dizem os documentos.....	80
DELINEAMENTOS FINAIS	96
REFERÊNCIAS	101
ANEXO	106

DELINEAMENTOS INICIAIS

Nesse capítulo apresentamos os elementos introdutórios de nossa pesquisa: apresentação do tema, problema, objetivo geral e objetivos específicos, justificativa, estado do conhecimento, e desenho da pesquisa (capítulos).

A dissertação intitulada **A EVASÃO NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE ENSINO MÉDIO DE RONDONÓPOLIS EM MATO GROSSO: Uma análise dos condicionantes socioculturais e pedagógicos**, tem o propósito de analisar os condicionantes socioculturais e pedagógicos da evasão escolar do Ensino Médio, evidenciando possíveis alternativas para a inclusão dos alunos infrequentes nas escolas estaduais de Mato Grosso. Insere-se na Linha de pesquisa “Políticas Educacionais e Gestão da Educação”. A metodologia que orienta o estudo é de natureza qualitativa juntamente com a análise documental.

Considerando as pesquisas realizadas nos últimos dez anos sobre a evasão escolar, deparamo-nos com uma diversidade de autores que discutem as causas e consequências desse fenômeno, sem, no entanto, voltarem o olhar de forma conjunta para o prejuízo de recursos públicos e o desperdício de talentos que envolvem a temática, que é o foco de nossa discussão.

O estudo realizado por Mendes (2013, p. 264) argumenta que o Ensino Médio “apresenta uma característica transicional: da escola para a faculdade, da escola para o trabalho, ou mesmo da escola para a família.”, e é exatamente nessa fase que os estudantes se deparam com as adversidades, por vezes, culminando na evasão escolar. Diante desse argumento, Mendes (2013) afirma que, em sua pesquisa de âmbito nacional, isso reflete a necessidade de se planejar o processo de inclusão dos evadidos, de forma bem estruturada, considerando todos os fatores que desencadearam sua evasão ao longo do tempo, conforme mostram as pesquisas até então realizadas.

A evasão escolar tem sido objeto de estudos, principalmente quando se trata do problema no Ensino Médio, ofertado em âmbito de escola pública, pelas redes estaduais de ensino. Reconhecemos que as realidades entre uma escola e outra bem como de um Estado e outro, se diferem, dado fatores particulares, como o entorno e outros fenômenos, os quais discutiremos ao longo dessa investigação.

É preciso repensar o fenômeno da evasão escolar, reconhecendo suas causas, buscando formas eficazes de combatê-la, considerando a realidade das escolas,

observando-se o que há de comum e o que há de dessemelhante entre elas. Isso, em se tratando das escolas de uma mesma rede de ensino, a princípio, de um mesmo município. Pois, como vimos no início desse estudo, os dados reais evidenciam a evasão escolar por todo o país. Se cada esfera estadual/municipal buscasse discutir o problema dentro de seu território escolar, possivelmente haveria reversão da situação, ou, minimizaria o problema. Atualmente, o tema tem merecido amplo debate em relação ao Ensino Médio.

Para tanto, não basta somente reconhecer que o problema da evasão escolar exista. É preciso avançar para 'águas mais profundas', no sentido de identificar as raízes do problema e a partir daí buscar possíveis soluções. Logicamente que isso não aconteceria num curto espaço de tempo. No entanto, a realização de um estudo que traga a real e comprovada situação da evasão escolar é o primeiro caminho para se propor mudanças também reais. Desse modo, a intenção é, com nossa pesquisa contribuir para o início de uma mudança a partir do levantamento dos condicionantes socioculturais e pedagógicos da evasão escolar do Ensino Médio de Rondonópolis, visando possíveis propostas para a inclusão dos alunos infrequentes nas escolas estaduais de Mato Grosso.

Sobre a construção de um Projeto de Pesquisa, Gil (2002, p.19) explica que

Como toda atividade racional e sistemática, a pesquisa exige que as ações desenvolvidas ao longo de seu processo sejam efetivamente planejadas. De modo geral, concebe-se o planejamento como a primeira fase da pesquisa, que envolve a formulação do problema, a especificação de seus objetivos, a construção de hipóteses, a operacionalização dos conceitos etc. Em virtude das implicações extra científicas da pesquisa, consideradas na seção anterior, o planejamento deve envolver também os aspectos referentes ao tempo a ser despendido na pesquisa, bem como aos recursos humanos, materiais e financeiros necessários a sua efetivação.

O estudo é de natureza descritiva, envolvendo o tipo de pesquisa qualitativa. Seguindo as orientações de Gil (2002), este trabalho apresenta a Introdução – que discorre brevemente sobre a temática, a justificativa – que destaca a importância e contribuição de nossa abordagem, o problema - que originou nossa pesquisa, os objetivos os quais pretendemos alcançar, o Estado do Conhecimento que traz o que as publicações de Mestrado e Doutorado têm a respeito de nossa temática. Apresenta também a Metodologia utilizada para nortear a realização da pesquisa, o Referencial Teórico para embasar nossa posição em relação ao tema, o Cronograma por meio do

qual evidenciamos as etapas do desenvolvimento da pesquisa, e o Orçamento – que mostra o material e recursos utilizados. São esses os elementos de pesquisa.

Para a construção da justificativa de uma pesquisa, Gil (2002, p. 17) explica que

Há muitas razões que determinam a realização de uma pesquisa. Podem, no entanto, ser classificadas em dois grandes grupos: razões de ordem intelectual e razões de ordem prática. As primeiras decorrem do desejo de conhecer pela própria satisfação de conhecer. As últimas decorrem do desejo de conhecer com vistas a fazer algo de maneira mais eficiente ou eficaz.

Em nosso caso, a justificativa insere-se em conhecer mais profundamente o fenômeno da evasão escolar destacando os condicionantes socioculturais e pedagógicos nela envolvidos.

Reconhecemos que as mudanças que ocorrem na educação são lentas e na maioria das vezes imperceptíveis, de modo mais particular, por aqueles que não trabalham na educação ou não têm interesse em acompanhar como ela se desenvolve e transforma conforme o caminhar e transformar da sociedade. Mas, almejar que elas aconteçam ao menos em nível micro, é um bom começo para tratar um problema que é recorrente na educação. É preciso nos debruçarmos sobre as causas da evasão escolar para refletirmos sobre o que de fato tem provocado esse fenômeno, e oferecer alternativas transformadoras para eximir esse problema.

Ainda que esse não seja o escopo de nossa pesquisa, reportamo-nos à preocupação que desencadeou, por exemplo, a escola em ciclos, cujo objetivo maior era a aprovação progressiva, a erradicação da evasão e do abandono escolar. Uma política que movimentou todo o cenário da educação brasileira ao mesmo tempo, sem o devido preparo antecipado, com novos currículos e propostas de ensino que visava somente o resultado: aprovação por avaliação / merecimento / aprendizagem (nota) ou aprovação sem a devida aprendizagem. Nesse último caso, o aluno era admitido no regime de progressão para a série seguinte com acompanhamento de um outro professor ou do mesmo professor no contraturno.

Observando essa lacuna trazida no contexto de nossa pesquisa, e diante de nossa proposta, a relevância acadêmica e científica desta pesquisa está na possibilidade de contribuir na superação dos elementos que envolvem o fenômeno da evasão escolar no ensino médio das escolas da rede estadual de Mato Grosso, o que exige uma produção bem contextualizada baseada nas pesquisas bibliográficas

referente ao assunto relacionado, na verificação dos documentos e estatísticas publicadas pelos órgãos governamentais nas escolas da rede estadual.

A evasão é um fenômeno que carece de políticas públicas que o trabalhem na raiz, que é a avaliação diagnóstica de como ele se configura nas mais diferentes realidades e público que mais afeta. Da mesma forma verificar os caminhos que mais alcançaram sucesso no seu enfrentamento. Não basta ao Estado um mesmo olhar para todas as escolas no sentido de promover uma única medida em relação a um problema que tem origens diferentes, segundo, como dissemos, o entorno da escola e seu público, suas razões que provêm de uma diversidade de situações que nem sempre o Estado avalia, investiga ou considera são fundamentais.

Nossa argumentação decorre de dados decorrentes de pesquisa, como a do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD (PNDU, 2023, n.p.), publicada em 18 de abril de 2023.

“Atrair e reter mais alunos no Ensino Médio é urgente. O Brasil está em grande desvantagem em relação a outros países. Temos que avançar, não andar para trás. É uma tragédia que tantos jovens não terminem os estudos: a evasão escolar é uma âncora que prende esses jovens em um ambiente de pobreza, os impede de se inserir de forma produtiva no novo mundo do trabalho e afunda o Brasil”, afirma Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, presidente da Firjan. [...] Distorção idade-série, baixo aprendizado, desigualdade social e econômica, falta de orientação sobre carreiras e, como consequência, um baixo engajamento dos alunos com os estudos. Esses são alguns dos principais obstáculos a serem vencidos na luta contra a evasão de jovens do Ensino Médio brasileiro, caracterizado pela baixa qualidade do ensino e elevadas taxas de reprovação e evasão.

As tomadas de decisões para combater a evasão escolar requerem estudos que consigam um “raio x” micro, seguido de um macro. O que significa o Estado investigar as escolas que têm apresentado índices de evasão em seguida, conhecer a fundo os problemas e sua ordem, a partir daí, observar o que há de comum para que se possa elaborar medidas que consigam resolver o problema.

Posto isto, é importante conhecer e fazer valer as legislações brasileiras (nacionais e estaduais) que amparam a permanência na escola e por direito a educação integral a todos – de modo especial aos estudantes do ensino médio -, aplicando-as conforme elas mesmas se apresentam. Desse modo, a relevância social está na possibilidade de contribuir para a produção e conhecimento com relevância científica e social, reduzindo também os gastos desnecessários pelo setor público, a partir dos aspectos legais que regem a educação. Estudos, como do PNUD (2023),

afirmam que a evasão escolar não afeta somente o estudante que evade, mas a toda a sociedade, por isso a importância de discutir o tema considerando os elementos decorrentes dele (prejuízo social e acadêmico para sociedade em geral). E ainda, os elementos que o envolvem, como as questões pedagógicas, sociais, políticas e financeiras, dentre outras. Conforme o PNUD (2023, n.p.),

[...] É o que indica a pesquisa "Combate à evasão no Ensino Médio: desafios e oportunidades", da Firjan SESI, em parceria com o PNUD. O estudo traça um amplo painel de dados e mostra que meio milhão de jovens acima de 16 anos abandonam a escola a cada ano. O problema é mais grave quanto mais vulnerável for a população: só 46% da camada social 1/5 mais pobre conclui o Ensino Básico.

Há que considerar que o Brasil é um dos países mais desiguais do mundo. A evasão também passa pela dimensão da necessidade de ingresso no mundo do trabalho em idade cada vez mais temprana, contribuindo assim, com a saída da escola. Essa afirmativa é respaldada pelo PNUD (2023, n.p.) ao afirmar que "A evasão escolar amplifica desigualdades sociais e impacta brutalmente a economia brasileira". Em relação à evasão em virtude da necessidade do trabalho, o PNUD (2023, n.p.) afirmou que foram identificadas iniciativas para tratar dessa problemática, que seriam "projetos de ajuda à transição para o mundo do trabalho que conjugam estudo com o início de uma experiência profissional". O que denota o ingresso pelo mundo do trabalho como uma preocupação dos jovens estudantes ainda no ensino médio.

A relevância pessoal está na oportunidade de expandir o conhecimento sobre a evasão escolar. A relevância profissional está em desenvolver uma pesquisa que oportunize à pesquisadora e aos participantes discutir a evasão escolar a partir de dados concretos, possibilitando agregar estratégias de combate ao problema tendo como base as diferentes faces da evasão, e assim, transforma a realidade. O que é coerente com a atuação desta pesquisadora enquanto educadora.

Para a formulação do problema de pesquisa Gil (2002, p. 26) elucida que "Um pesquisador pode interessar-se por áreas já exploradas, com o objetivo de determinar com maior especificidade as condições em que certos fenômenos ocorrem ou como podem ser influenciados por outros". O que significa que podemos abordar um tema recorrente, com foco em algo que traga uma inovação, que contribua para com uma visão diferente e mais aprofundada sobre ele, que apresente uma resposta que até então não tenha sido dada.

Considerando os níveis elevados de evasão escolar nas escolas estaduais de Mato Grosso no Ensino Médio, coincidindo com a idade desta etapa de ensino, onde há maior índice de desistência dos alunos conforme dados das secretarias escolares (2019) e dados da Pesquisa Nacional de Amostras de Domicílios (PNAD), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Sendo este problema atravessado há décadas pelas escolas, necessitando que educadores, família, governo e sociedade ajam com medidas que auxiliem a superar este quadro. O acesso à educação é um direito de todos e de cada um, desenvolvendo habilidades físicas, cognitivas e sociais.

Em 2017 o então Secretário da Secretaria de Estado de Educação, Esporte e Lazer (SEDUC-MT), Marco Marrafon, afirmou que a redução dos altos índices de evasão escolar em Mato Grosso, de modo especial no Ensino Médio, seria o objetivo principal da SEDUC a partir daquele ano, porque a evasão escolar atingiu quase um terço dos alunos. Na oportunidade, o Secretário argumentou sobre o Programa Pró-Escolas, criado para tornar escola e ensino mais atrativos, pois, segundo ele: “Quando desiste da escola, o adolescente não tem alternativas, a não ser aceitar os piores empregos, ir para o mercado informal de trabalho, ou, o que é pior, cair no mundo da criminalidade [...]. Nós, enquanto gestores públicos, precisamos atacar esse problema.”.

Da mesma forma que a situação da evasão foi discutida em 2017 no Estado de Mato Grosso, o IBGE (2019 *apud* Brasil, 2020) divulgou uma pesquisa afirmando que mesmo tendo crescido

[...] a proporção de pessoas de 25 anos ou mais com ensino médio completo ter crescido no país, passando de 45,0% em 2016 para 47,4% em 2018 e 48,8% em 2019, mais da metade (51,2% ou 69,5 milhões) dos adultos não concluíram essa etapa educacional. É o que mostra o módulo Educação, da PNAD Contínua 2019.

Isso implica em admitir que o problema da evasão tem avançado em todo o país. Os dados da pesquisa, segundo o IBGE (2020, n.p.) apontam que:

A passagem do ensino fundamental para o médio acentua o abandono escolar, uma vez que aos 15 anos o percentual de jovens quase dobra em relação à faixa etária anterior, passando de 8,1%, aos 14 anos, para 14,1%, aos 15 anos. Os maiores percentuais, porém, se deram a partir dos 16 anos, chegando a 18,0% aos 19 anos ou mais. Entre os principais motivos para a evasão escolar, os mais apontados foram a necessidade de trabalhar (39,1%) e a falta de interesse (29,2%). Entre as mulheres, destaca-se ainda gravidez (23,8%) e afazeres domésticos (11,5%).

Conhecer esses índices é necessário para que se possa elaborar estratégias que auxiliem o combate à evasão e ao abandono escolar. Diante dessas colocações, o problema de pesquisa é: Quais os condicionantes socioculturais e pedagógicos da evasão das escolas estaduais do Ensino Médio da cidade de Rondonópolis de Mato Grosso?

Temos como objetivo geral: Analisar os condicionantes socioculturais e pedagógicos da evasão escolar do Ensino Médio das escolas da rede estadual de Rondonópolis/MT, evidenciando possíveis alternativas para a inclusão dos alunos infrequentes nas escolas.

E os objetivos específicos são:

1. Debater a evasão nas escolas estaduais de Rondonópolis/MT como prejuízo social e acadêmico para sociedade em geral;
2. Demonstrar as ações de inclusão, desenvolvidas pela SEDUC/MT em conjunto com as escolas da rede estadual de ensino.
3. Refletir sobre a evasão envolvendo as questões pedagógicas, sociais, políticas, financeiras.

Em relação ao Estado do Conhecimento, apresentamos a delimitação do campo do conhecimento, e as publicações existentes sobre nossa temática no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Sobre o Estado do Conhecimento, Morosini e Fernandes (2014, p. 156) explicam que “a construção de uma produção científica está relacionada não só à pessoa/pesquisador que a produz, mas a influências da instituição na qual está inserida, do país em que vive e de suas relações com a perspectiva global”. O que significa que, enquanto pesquisadores, devemos buscar estudos que já tenham abordado a nossa temática e contribuam para a compreensão e aprofundamento sobre a mesma, para que apresentemos resultados diferentes dos já encontrados.

Segundo Morosini e Fernandes (2014, p, 158),

O Estado de Conhecimento possibilita uma visão ampla e atual dos movimentos da pesquisa ligados ao objeto da investigação que pretendemos desenvolver. É, portanto, um estudo basilar para futuros passos dentro da pesquisa pretendida. Permite-nos entrar em contato com os movimentos atuais acerca do objeto de investigação, oferecendo-nos uma noção abrangente do nível de interesse acadêmico e direcionando, com mais exatidão, para itens a ser explorados – reforço de resultados encontrados ou criação de novos ângulos para o tema de estudo – abrindo assim, inúmeras oportunidades de enriquecimento do estudo. Nesse sentido, a construção do Estado de Conhecimento, fornece um mapeamento das ideias já existentes, dando-nos segurança sobre fontes de estudo, apontando subtemas passíveis

de maior exploração ou, até mesmo, fazendo-nos compreender silêncios significativos a respeito do tema de estudo.

Dessa forma, na sequência, apresentamos os trabalhos evidenciados no banco de dados da CAPES (Catálogo de Teses e Dissertações), com uso de descritores que nos permitem identificar no painel de informações quantitativas, aqueles que tratam de nossa temática ou se aproximam dela. Conforme Brandão (1985, p. 7),

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. Com uma ou com várias: educação? Educações.

Iniciamos o Estado do Conhecimento com a citação de Brandão (1985) por considerarmos relevante a compreensão do termo Educação, posto que há quem a compreenda unicamente como aquela apreendida na escola. Brandão (1985) deixa claro que existe, de fato, uma 'mistura' entre o que aprendemos na escola e aquilo que aprendemos nos demais ambientes sociais.

Assim, com base em Suanno (2021), entendemos que, como prática social, a educação escolar, mais que um direito, é responsável pelo desenvolvimento do ser humano por meio do processo de ensino e de aprendizagem, visando capacitá-lo em suas potencialidades, habilidades e competências. O papel da escola transcende a mera transmissão de conhecimentos, envolvendo uma complexidade de funções sociais essenciais. O autor destaca a necessidade de a escola expandir nossa capacidade de reflexão e compreensão do mundo, enfatizando também o desenvolvimento do compromisso e cuidado em relação ao meio social em que vivemos.

A análise crítica sugere que, ao colocar ênfase na socialização do conhecimento, a escola não deve se limitar a transmitir informações de maneira unilateral. Em vez disso, deve buscar objetivos mais amplos, como promover a interação entre alunos de diferentes idades e classes sociais. Além disso, a integração entre natureza, indivíduo e sociedade é ressaltada como fundamental, como expõe Suanno (2021).

Uma crítica construtiva poderia questionar como as práticas educacionais concretas estão alinhadas com esses objetivos. Será que o sistema educacional atual proporcionará uma interação entre diferentes grupos de alunos? A escola está

preparando os estudantes para compreenderem e agirem de maneira responsável em seu meio social? A análise pode explorar lacunas percebidas entre o ideal proposto e a prática efetiva. A reflexão sobre as funções sociais da escola, conforme apresentado por Suanno (2021), sugere a necessidade de uma abordagem mais holística e integrada na educação. A análise crítica e analítica busca entender como esses ideais podem ser aplicados de maneira eficaz, destacando possíveis desafios e lacunas na realização desses objetivos.

Para que esse desenvolvimento seja e esteja sempre atual / atualizado, a Escola deve acompanhar as transformações que ocorrem cotidianamente na sociedade, em todo o mundo, o que lhe confere a característica de não ser estática, mas, em estar sempre em transformação. E a Educação só consegue esse feito, se os estudiosos se mantiverem em permanente estado de pesquisa. Como publicado pelo PNUD (2023, n.p.), é preciso buscar parcerias e realizar estudos sobre o tema para se buscar conhecer a realidade e buscar soluções:

Para contribuir para o enfrentamento da evasão no Ensino Médio, a Firjan SESI firmou parceria estratégica com o PNUD. Graças a essa parceria, foi possível reunir quase 100 experiências nacionais e internacionais para que sirvam de referência e inspiração a gestoras e gestores públicos. “O estudo é a primeira etapa de uma parceria mais ampla, que prevê ainda a realização de discussões e a elaboração de cadernos temáticos sobre o tema”, observou Katyna Argueta, representante residente do PNUD no Brasil.

É nesse contexto de manter o conhecimento sempre atual, ou mais próximo disso, que entendemos o Estado do Conhecimento, sua construção e contribuição para uma pesquisa. O estado do conhecimento é o que já se tem conhecido cientificamente sobre determinado assunto, como elucidam Morosini e Fernandes (2014, p. 155) em dois momentos:

[...], estado de conhecimento é identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica. Uma característica a destacar é a sua contribuição para a presença do novo na monografia.

Como nos ensinam Morosini e Fernandes (2014), o estado do conhecimento requer um processo, estrutura-se nas seguintes fases metodológicas: análise das produções científicas nacionais e internacionais, identificação das produções por meio de descritores ligadas ao tema (descritores), leitura das produções considerando seu plano teórico e empírico, identificação das fontes e constituição do *corpus* de análise.

Reconhecemos mediante esses ensinamentos, a importância e a necessidade de construirmos o Estado do Conhecimento em relação ao nosso tema de Dissertação de Mestrado em Educação, o que conferirá ao nosso trabalho ainda mais confiabilidade. Assim, buscamos mapear, identificar e classificar as publicações (Dissertações de Mestrado e Teses de Doutorado) de universidades brasileiras, coletadas no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, correspondentes ao período dos últimos 5 anos (2017-2021). Buscamos artigos sobre a temática, publicados no mesmo período.

Para tanto, elegemos três descritores (evasão escolar, abandono, ensino médio), com as quais formamos três descritores a partir do nosso tema de pesquisa para a Dissertação de Mestrado em Educação, sendo eles: “evasão escolar”; “evasão escolar” AND “ensino médio”; “abandono” AND “evasão escolar”.

Ao todo coletamos 136 trabalhos, sendo 79 Dissertações de Mestrado e 57 Teses de Doutorado. Após a leitura dos resumos das publicações disponíveis para visualização, tendo por critério a relevância e maior proximidade como nosso tema, selecionamos 17 trabalhos relevantes para nossa intenção de pesquisa e os analisamos. Assim, examinamos quinze dissertações e duas teses, e realizamos o mapeamento, identificação, classificação e análise, para esboçarmos o Estado do Conhecimento acerca dos descritores utilizados.

Conforme mencionamos, muitos estudos sobre a evasão escolar no Ensino Médio vêm sendo realizados. Para sabermos o que mais se tem debatido sobre o tema, realizamos uma busca no banco de Dissertações e Teses da CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (disponível em: <[http://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/>](http://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/)), que foi nossa única fonte de acesso.

Nossa pesquisa deu-se através do ícone Busca Avançada, para facilitar a filtragem das publicações, utilizando, um a um, os seguintes descritores: “evasão escolar” AND “ensino médio”; “abandono” AND “evasão escolar” AND “ensino médio”. Nas primeiras buscas, utilizamos como descritor “evasão escolar” AND “ensino médio”, sem nos atermos a nenhum critério, a não ser o termo em si. Dessa forma, encontramos o total de seis mil duzentas e sessenta e três (6.263) publicações, conforme a Figura 1.

Figura 1 - Demonstração de busca avançada na CAPES I

The screenshot shows the CAPES search interface. At the top, there are navigation links for 'BRASIL', 'CORONAVÍRUS (COVID-19)', 'Simplifique!', 'Participe', 'Acesso à informação', 'Legislação', and 'Canais'. Below this is a blue header with the CAPES logo and links for 'Fale conosco', 'Dúvidas frequentes', 'Serviço de informação ao cidadão - SIC', and 'Ajuda'. There are also options for 'Alto contraste' and 'Tamanho da fonte'. The main search area is titled 'Busca' and contains a search bar with the query '"evasão escolar" AND "ensino médio"' and a 'Buscar' button. Below the search bar, it says 'Painel de informações quantitativas (teses e dissertações)'. The search results section shows '6263 resultados para "evasão escolar" AND "ensino médio"' and 'Exibindo 1-20 de 6263'. There is a 'Refinar meus resultados' button and a 'Tipo:' filter with '4 opções'. The first result is by BRANCH, MAURO GUTEMBERGUE NASCIMENTO, titled 'CURRÍCULO, CULTURA E ESTUDOS CULTURAIS: A Centralidade da Cultura na Construção de um novo Modelo Pedagógico - O Caso de Mazagão (AP)'. It is a 11/09/2017 133 f. Mestrado em Sociobiodiversidade e Tecnologias Sustentáveis at UNILAB.

Fonte: CAPES, 2022.

Devido ao alto número de publicações, refinamos a busca considerando aquelas publicadas no período dos últimos cinco anos (2017-2021), encontrando assim, duas mil e sessenta e oito (2.068) publicações, conforme Figura 2.

Figura 2 - Demonstração quantitativa de publicações por período I

The screenshot shows the refined search results for the same query. It displays '2068 resultados para "evasão escolar" AND "ensino médio"' and 'Exibindo 1-20 de 2068'. The 'Refinar meus resultados' section shows filters for 'Tipo:' (3 opções) and 'Ano:' (6 opções). The 'Tipo:' filter shows 'Mestrado (Dissertação)' with 1000 results and 'Mestrado Profissional' with 720 results. The 'Ano:' filter shows results for 2018 (815), 2017 (724), 2020 (214), 2019 (159), and 2021 (147). The search results list five items, including works by NOGUEIRA, ROSALVA MARIA GIRA O PEREIRA, SOUSA, ELIEZIO MOURA DE, HEEREN, MARCELO VELLOSO, BRANDAO, IRMA HENTZ DOS SANTOS, and LOPES, BERNARDA ELANE MADUREIRA.

Fonte: CAPES, 2022.

Refinamos a busca utilizando os seguintes critérios de inclusão: publicações por área do conhecimento (Educação), área de avaliação (Educação), área de concentração (Educação), nome do Programa (Educação) – alcançamos duzentas e oitenta e duas (282) publicações, como mostra a Figura 3.

Figura 3 - Demonstração quantitativa por áreas

282 resultados para "evasão escolar" AND "ensino médio"
Exibindo 1-20 de 282

Refinar meus resultados

Tipo: 2 opções

- Mestrado (Dissertação) 189
- Doutorado (Tese) 93

Ano: 6 opções

- 2017 107
- 2018 103
- 2020 27
- 2021 25
- 2019 19

Autor: 282 opções

- ADEMAR TORRES DE ALMEIDA 1
- ADRIANA DE ASSIS DAMASCENO 1
- ADRIANA FLAVIA NEU 1

- LOPES, BERNARDA ELANE MADUREIRA. **Evasão escolar no ensino médio noturno: mediações entre as políticas educacionais contemporâneas e as dinâmicas escolares**' 24/08/2017 345 f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, Uberlândia Biblioteca Depositária: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/20325/6/Evas%C3%A3oEscolarEnsino.pdf> Detalhes
- PAULA, JOSE ROBERTO PEREIRA DE. **DESIGUALDADE SOCIAL E EDUCAÇÃO: CONSIDERAÇÕES SOBRE O ENSINO MÉDIO NO MUNICÍPIO DE ADRIANÓPOLIS - PR (1964-2017)**' 26/06/2019 113 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ, Curitiba Biblioteca Depositária: SLS Detalhes
- ANDRADE, GISLAINE RODRIGUES DE. **EXPRESSÕES DA QUESTÃO SOCIAL NO CONTEXTO DA ESCOLA PÚBLICA: OLHARES SOBRE A GESTÃO ESCOLAR**' 24/02/2017 177 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS, São Leopoldo Biblioteca Depositária: Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS Detalhes
- RODRIGUES, RODINEIA REKSSUA. **1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO EM PATO BRANCO: MOTIVAÇÕES DOS JOVENS PARA O ABANDONO**' 23/11/2021 137 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ, Francisco Beltrão Biblioteca Depositária: UNIOESTE - Francisco Beltrão Detalhes
- SILVEIRA, CARLOS EDUARDO ALVES DA. **EXPECTATIVAS DE ESTUDANTES DO 9º ANO NO ENSINO FUNDAMENTAL EM RELAÇÃO AO ENSINO MÉDIO INTEGRADO NO IFRS - CAMPUS RESTINGA**' 20/12/2018 106 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, Porto Alegre Biblioteca Depositária: Biblioteca Central UFRGS Detalhes

Fonte: CAPES, 2022.

Ao refinarmos mais a busca, ponderamos as publicações que se referem especificamente à evasão escolar no Ensino Médio. Analisando inicialmente pelo título e resumo do trabalho, selecionamos apenas cinco (05) publicações (Figura 4.)

Figura 4 - Demonstração seleção mais específica

Tipo: 2 opções

- Mestrado (Dissertação) 189
- Doutorado (Tese) 93

Ano: 6 opções

- 2017 107
- 2018 103
- 2020 27
- 2021 25
- 2019 19

Autor: 282 opções

- ADEMAR TORRES DE ALMEIDA 1
- ADRIANA DE ASSIS DAMASCENO 1
- ADRIANA FLAVIA NEU 1

- PAULA, JOSE ROBERTO PEREIRA DE. **DESIGUALDADE SOCIAL E EDUCAÇÃO: CONSIDERAÇÕES SOBRE O ENSINO MÉDIO NO MUNICÍPIO DE ADRIANÓPOLIS - PR (1964-2017)**' 26/06/2019 113 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ, Curitiba Biblioteca Depositária: SLS Detalhes
- ANDRADE, GISLAINE RODRIGUES DE. **EXPRESSÕES DA QUESTÃO SOCIAL NO CONTEXTO DA ESCOLA PÚBLICA: OLHARES SOBRE A GESTÃO ESCOLAR**' 24/02/2017 177 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS, São Leopoldo Biblioteca Depositária: Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS Detalhes
- RODRIGUES, RODINEIA REKSSUA. **1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO EM PATO BRANCO: MOTIVAÇÕES DOS JOVENS PARA O ABANDONO**' 23/11/2021 137 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ, Francisco Beltrão Biblioteca Depositária: UNIOESTE - Francisco Beltrão Detalhes
- SILVEIRA, CARLOS EDUARDO ALVES DA. **EXPECTATIVAS DE ESTUDANTES DO 9º ANO NO ENSINO FUNDAMENTAL EM RELAÇÃO AO ENSINO MÉDIO INTEGRADO NO IFRS - CAMPUS RESTINGA**' 20/12/2018 106 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, Porto Alegre Biblioteca Depositária: Biblioteca Central UFRGS Detalhes
- MARPIÇA, NATÁLIA SALAN. **Entre a obrigatoriedade e as reformas curriculares: professores e professoras de sociologia do ensino médio paulista**' 14/05/2018 undefined f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, São Paulo Biblioteca Depositária: FEUSP Detalhes
- MUCH, LIANE NAIR. **DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO NOVO ENSINO MÉDIO EM ESCOLAS PÚBLICAS DA REGIÃO DE SANTA MARIA/RS**' 03/09/2021 284 f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, Santa Maria Biblioteca Depositária: Biblioteca Central

Fonte: CAPES, 2022.

Selecionamos as cinco publicações após a leitura e análise dos resumos (Tabela 1), por trazerem diferentes realidades a respeito da evasão escolar do tipo do ensino médio: ensino médio regular, PROEJA – ensino técnico, ensino médio integrado, ensino médio noturno. As situações encontradas nessas publicações: motivações para o abandono escolar, evasão, desinteresse em permanecer na escola, divergências vivenciadas pelos alunos no processo de acesso e permanência na escola, a condição do aluno trabalhador que estuda no período noturno.

Tabela 1 - Estudos selecionados: “evasão” AND “Ensino Médio”

Autores	Título do trabalho	Tipo / ano	Instituição de origem
Rodineia Rekssua Rodrigues	1ª série do ensino médio em pato branco: motivações dos jovens para o abandono	Mestrado em Educação, 2021.	Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Veranilda Lopes Moura Fernandes	Evasão escolar no PROEJA: O caso do Curso Técnico em Comércio do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais - Campus Januária/MG	Mestrado em Educação, 2017	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Pedro Henrique Oliveira de Campos	Diálogos sobre indisciplina e desinteresse escolar: o caso de uma escola pública em Mariana (MG)	Mestrado em Educação, 2020	Universidade Federal de Viçosa
Deise Rateke	As contradições em torno do acesso e da permanência de estudantes da classe trabalhadora por meio da implementação da lei de cotas nos cursos de ensino médio técnico Integrado do IFSC - Campus Florianópolis	Doutorado em Educação, 2018	Universidade Federal de Santa Catarina
Fabiano Padilha da Silva	A dupla condição de trabalhador-estudante do ensino noturno nas escolas públicas da região central de Florianópolis - SC: uma tragédia anunciada?	Mestrado em Educação, 2018	Universidade Federal de Santa Catarina

Fonte: Elaborado pela Autora, com base na CAPES, 2022.

Realizamos uma nova busca, utilizando os seguintes descritores: “abandono” AND “evasão escolar” AND “ensino médio”, e sem critério algum, encontrando quarenta e cinco (45) trabalhos, conforme mostra a Figura 5.

Figura 5 - Demonstração de busca avançada na CAPES - II

The screenshot shows the CAPES search interface. At the top, there are navigation links for 'Fale conosco', 'Dúvidas frequentes', 'Serviço de Informação ao cidadão - SIC', and 'Ajuda'. There are also accessibility options for 'Alto contraste' and 'Tamanho da fonte'. The main search bar contains the query: "abandono" AND "evasão escolar" AND "ensino médio". Below the search bar, it indicates '45 resultados para "abandono" AND "evasão escolar" AND "ensino médio"' and 'Exibindo 1-20 de 45'. A list of results is shown, with the first entry being: 'Resende, Maria Liliana do Amaral. Evasão Escolar no Primeiro Ano do Ensino Médio Integrado do IFSULDEMINAS - Campus Machado' 01/07/2012 118 f. Mestrado em POLÍTICA SOCIAL Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, NITERÓI Biblioteca Depositária: biblioteca Central do Gragoatá - UFF'.

Fonte: CAPES, 2022.

Filtramos a busca utilizando como critério de inclusão as publicações dos últimos 05 anos (2017-2021), alcançando 17 trabalhos, dentre os quais selecionamos 13 - os demais não estavam disponíveis para visualização e/ou não contemplavam a temática. Seguimos a leitura do resumo de cada uma dessas 13 publicações.

Figura 6 - Demonstração quantitativa de publicações por período e mais específica

The screenshot shows the refined search results page. On the left, there are filters for 'Tipo' (Mestrado Profissional: 11, Doutorado (Tese): 3), 'Ano' (2017: 5, 2018: 5, 2021: 4, 2020: 3), and 'Autor' (ADRIANA BOH DOS SANTOS: 1, ADRIANA VALERIA GOMES CORIOLANO DE MEDEIROS: 1). The main list shows 17 results, with the first six being:

- SOUZA, ELIEZIO MOURA DE. A REPROVAÇÃO, EVASÃO E ABANDONO NO ENSINO MÉDIO NOTURNO DE UMA ESCOLA ESTADUAL DO AMAZONAS' 22/02/2017 139 f. Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, Juiz de Fora Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFJF
- GARCIA, ANGELA SOARES. EVASÃO, ABANDONO ESCOLAR E ELEVAÇÃO DA FREQUÊNCIA EM UMA ESCOLA DO CENTRO-OESTE MINEIRO: UM CASO DE SUCESSO NO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO' 20/01/2020 127 f. Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, Juiz de Fora Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFJF
- CARVALHO, JANNE BRANDAO DE MELO. O abandono escolar na Escola de Ensino Médio de Croatá Flávio Rodrigues, no Ceará' 31/07/2020 214 f. Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, Juiz de Fora Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFJF
- RODRIGUES, RODINEIA REKSSUA. 1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO EM PATO BRANCO: MOTIVAÇÕES DOS JOVENS PARA O ABANDONO' 23/11/2021 137 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANA, Francisco Beltrão Biblioteca Depositária: UNIOESTE - Francisco Beltrão
- MORAIS, CRISTIANO NIVIO DE. REFLEXÕES SOBRE O FLUXO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO: O CASO DA ESCOLA ESTADUAL PRESIDENTE TANCREDO NEVES' 13/07/2017 164 f. Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, Juiz de Fora Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFJF
- SOUZA, FELIPE JUNIO SANTOS DE. ABANDONO E EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO CAPIXABA: CONTRIBUIÇÕES DAS CIÊNCIAS COMPORTAMENTAIS APLICADAS' 08/07/2021 155 f. Mestrado Profissional em GESTÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS Instituição de Ensino: ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS DE SÃO PAULO,

Fonte: CAPES, 2022.

Procedemos para o recolhimento em relação aos descritores “abandono” AND “evasão escolar” AND “ensino médio”. Um dos trabalhos já selecionados com os descritores “evasão escolar” AND “ensino médio”, repetiu-se na segunda busca. Passamos para doze (12) o total de trabalhos selecionados para nossa pesquisa em se tratando dos descritores “abandono” AND “evasão escolar” AND “ensino médio”. Listamos na Tabela 2 as publicações selecionadas.

Tabela 2 - Publicações selecionadas

Autores	Título do trabalho	Tipo / ano	Instituição de origem
Eliézio Moura de Sousa	A reprovação, evasão e abandono no ensino médio noturno de uma escola estadual do Amazonas	Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública Instituição de Ensino / 2017	Universidade Federal de Juiz de Fora
Ângela Soares Garcia	Evasão, abandono escolar e elevação da frequência em uma escola do centro-oeste mineiro: um caso de sucesso no 1º ano do ensino médio	Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública / 2020	Universidade Federal de Juiz de Fora
Janne Brandão de Melo Carvalho	O abandono escolar na Escola de Ensino Médio de Croatá Flávio Rodrigues, no Ceará	Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública / 2020	Universidade Federal de Juiz de Fora
Cristiano Nívio de Moraes	Reflexões sobre o fluxo escolar no ensino médio: O caso da Escola Estadual Presidente Tancredo Neves	Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública / 2017	Universidade Federal de Juiz de Fora
Felipe Júnio Santos de Souza	Abandono e evasão escolar no ensino médio capixaba: Contribuições das ciências comportamentais aplicadas	Mestrado Profissional em Gestão e Políticas Públicas / 2021	Escola de Administração de Empresas de São Paulo
Carolina Uehara Senna	Abandono e evasão escolar no ensino médio capixaba: Contribuições das ciências comportamentais aplicadas	Mestrado Profissional em Gestão e Políticas Públicas / 2021	Escola de Administração de Empresas de São Paulo
Felipe Lara Vogel	Abandono e evasão escolar no ensino médio capixaba:	Mestrado Profissional em Gestão e Políticas Públicas / 2021	Escola de Administração de

	Contribuições das ciências comportamentais aplicadas		Empresas de São Paulo
Adriana Boh dos Santos	O abandono escolar em 2 escolas estaduais da CDE 05 de Manaus/AM	Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública / 2017	Universidade Federal de Juiz de Fora
Danyelle Christina de Brito Chaves	Desempenho e evasão escolar: Uma análise do ensino médio da rede estadual de ensino de Goiânia, a partir das ações da Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esporte de Goiás	Mestrado Profissional em Desenvolvimento Regional / 2018	Centro Universitário Alves Faria
Adriana Valéria Gomes Coriolano de Medeiros	Água mole em pedra dura, tanto bate até que fura: Estratégia de enfrentamento da evasão escolar no IF Campus Ouricuri-PE	Mestrado Profissional em Currículo, linguagens e inovações pedagógicas / 2018	Universidade Federal da Bahia
Yany Duarte Costa	Evasão nos cursos técnicos integrados ao ensino médio na modalidade de educação de jovens e adultos no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima – Campus Boa Vista	Mestrado em Educação Agrícola / 2018	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Max Cardoso de Resende	Análises econométricas sobre a permanência dos alunos do Ensino Médio da rede pública catarinense	Doutorado em Economia / 2018	Universidade Federal De Santa Catarina

Fonte: Elaborado pela Autora, com base na CAPES, 2022.

Após as buscas de publicações sobre os descritores, realizamos aqui a classificação das Dissertações e Teses selecionadas para compor o Estado do Conhecimento. Estruturamos por itens de identificação e classificação da produção científica coletada, e as organizamos considerando: Tipo / Título; Autor; Ano de publicação / Instituição; Palavras-chaves.

Nas buscas com os descritores “evasão escolar” AND “ensino médio”, e “abandono AND “evasão escolar” AND “ensino médio”, coletamos 136 trabalhos, sendo 79 Dissertações de Mestrado e 57 Teses de Doutorado. Do total, apenas 17 deles foram selecionados, por apresentarem maior proximidade com o tema de nossa pesquisa.

Tabela 3 - Panorama do Estado do Conhecimento no período entre 2017 e 2021

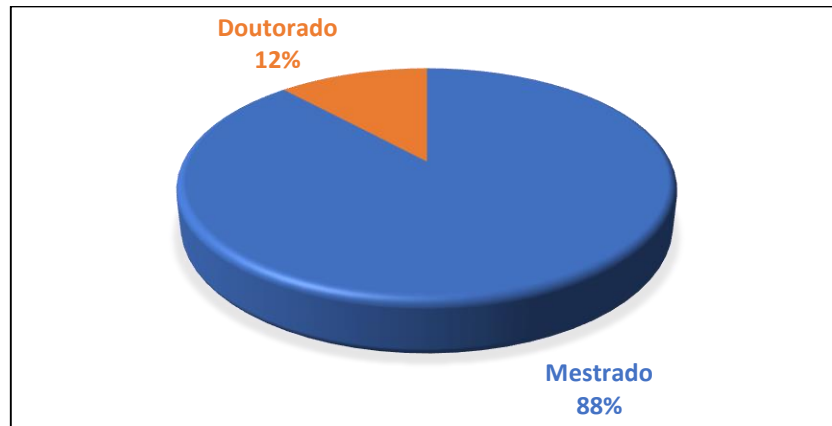
Descritores	Dissertações	Teses	Total	%
“evasão escolar” AND “ensino médio”	04	01	05	29,42
“abandono AND “evasão escolar” AND “ensino médio”	11	01	12	70,58
Total	15	02	17	100

Fonte: Elaborada pela pesquisadora, com base na CAPES, 2022.

Na Tabela 3 mostramos o percentual de trabalhos correspondente aos descritores utilizados nas buscas, tendo por referência a totalidade de Dissertações de Mestrado e Teses de Doutorado selecionadas. O maior número de trabalhos selecionados refere-se aos descritores “abandono AND “evasão escolar” AND “ensino médio”, com 70,58% do total. No gráfico 1, classificamos os trabalhos destes descritores em categorias, de acordo com os assuntos tratados em Dissertações de Mestrado ou Teses de Doutorado.

Como aponta o Gráfico 1, predomina o número de Dissertações de Mestrado, com 88% do total de produções, seguido das Teses de Doutorado com apenas 12%. Segundo o MEC (2021), num levantamento realizado pela CAPES, o número de estudantes de pós-graduação no Brasil cresceu, chegando, no ano de 2021 a 122.295 estudantes de pós-graduação, distribuído da seguinte forma: 76.323 (62,4%) são de mestrado acadêmico, 4.008 (3,3%) de mestrado profissional e (34,3%) 41.964 de doutorado.

Gráfico 1 - Disposição dos trabalhos por modalidade no período entre 2017 e 2021



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, com base na CAPES, 2022.

“De acordo com o presidente da Capes, Jorge Almeida Guimarães, há um crescimento no setor que precisa da cooperação dos estados, empresas estatais e iniciativa privada para aumentar o número de bolsas de pós-graduação.” (MEC, 2021, s/p). Como se observa, o percentual de estudantes de Mestrado supera o referente ao estudante de Doutorado. Na Tabela 4, apresentamos a distribuição das 17 referências por regiões do País.

Tabela 4 - Distribuição dos trabalhos por região do Brasil

Região	Mestrado	%	Doutorado	%	Total	%
Sul	2	13,3	2	100	4	23,5
Sudeste	9	60	0	0	9	52,9
Centro Oeste	1	6,7	0	0	1	5,9
Norte	2	13,3	0	0	2	11,8
Nordeste	1	6,7	0	0	1	5,9
Total	15	100	2	100	17	100

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, com base na CAPES, 2022.

A predominância de cursos de Mestrado pode ser creditada ao maior número de Programas de Mestrado existentes no Brasil. Segundo os dados apresentados na Tabela acima, a região Sul destaca-se das demais regiões brasileiras no que se refere ao desenvolvimento científico, especificamente em relação às Teses de Doutorado, detendo 100% desse modelo de produção científica selecionado para nossa

Dissertação. Em relação ao percentual de Dissertações de Mestrado, a região Sudeste supera as demais regiões brasileiras com 52,9% seguida das regiões Sul e Norte – ambas com 23,5%, e das regiões Centro Oeste e Nordeste – ambas com 5,9%.

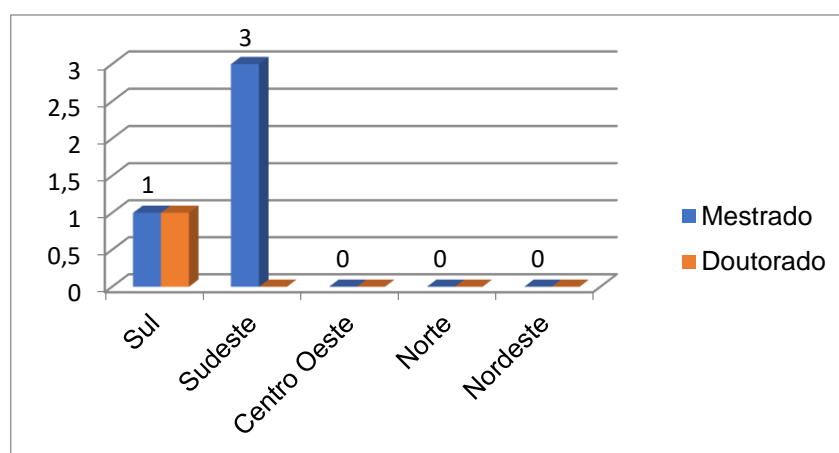
O MEC (Brasil, 2021, n.p.) afirma que, segundo o levantamento da CAPES realizado no ano de 2021, a região Sudeste concentra o maior número de pós-graduandos:

31.274 no doutorado; 45.856 no mestrado acadêmico e 2.893 no mestrado profissional. Na região Norte há 228 doutorandos e 1.507 mestrandos. São Paulo tem mais da metade dos futuros doutores, 21.161 dos 41.964 alunos da área. Dos 76.323 alunos de mestrado acadêmico, 27.716 estão em São Paulo; 10.721 no Rio de Janeiro; 61 em Rondônia; oito, no Tocantins; e quatro no Acre. As regiões Norte e Centro-Oeste, excluindo o DF, têm os índices mais baixos de matriculados na pós-graduação [...].

Para o Diretor da CAPES, Jorge Almeida Guimarães (MEC, 2021), é preciso aumentar o número de investimentos em pesquisas. A CAPES, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), as Fundações de Amparo à Pesquisa (FAPS) e outras instituições vêm garantindo bolsas para a maioria dos estudantes para o desenvolvimento de pesquisas de Mestrado e Doutorado em todas as regiões. No entanto, há a necessidade de cada Estado em investir dentro de seu território.

Na sequência, classificamos os descritores de Dissertações (em azul) e Teses (na cor laranja) por região do Brasil, quanto aos descritores “evasão escolar” AND “ensino médio”.

Gráfico 2 - Trabalhos por região: “evasão escolar” AND “ensino médio”

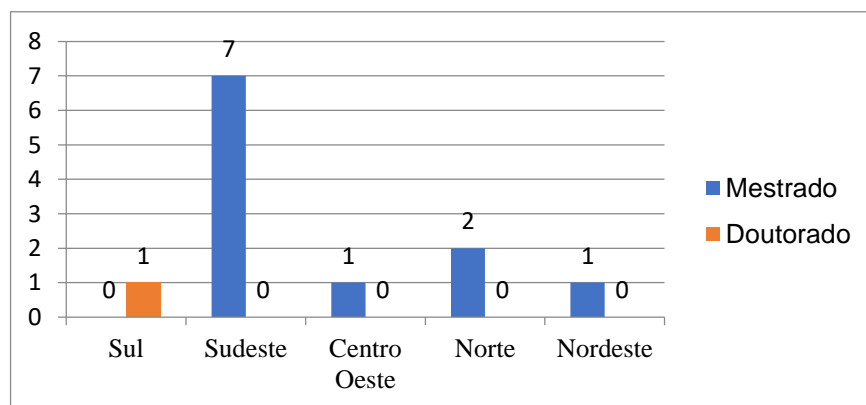


Fonte: Elaborado pela pesquisadora, com base na CAPES, 2022.

Em relação aos descritores “evasão escolar” AND “ensino médio”, das 05 publicações selecionadas para nosso trabalho (1 Tese e 4 Dissertações), a região Sudeste detém o maior número de Dissertações de Mestrado (3), e a região Sul detém 1 Dissertação e 1 Tese. As demais regiões brasileiras não apresentaram nenhuma publicação acerca dos descritores utilizados nas buscas, segundo os critérios os quais utilizamos e já mencionamos.

Apresentamos no Gráfico 3 os 12 trabalhos encontrados para os descritores “abandono” AND “evasão escolar” AND “ensino médio”. Conforme o Gráfico 3, estão classificados por região, identificando as Dissertações (em azul) e a Tese (na cor laranja). Em relação aos descritores “abandono” AND “evasão escolar” AND “ensino médio”, encontramos o total de 12 publicações; apenas a região Sul tem uma (1) Tese que contempla esses descritores. Em relação às dissertações, a região Sudeste supera o número de trabalhos (07), seguida da região Norte (2) e com o mesmo número de dissertação as regiões Nordeste (1) e Centro Oeste (1).

Gráfico 3 - Mestrado e Doutorado por região

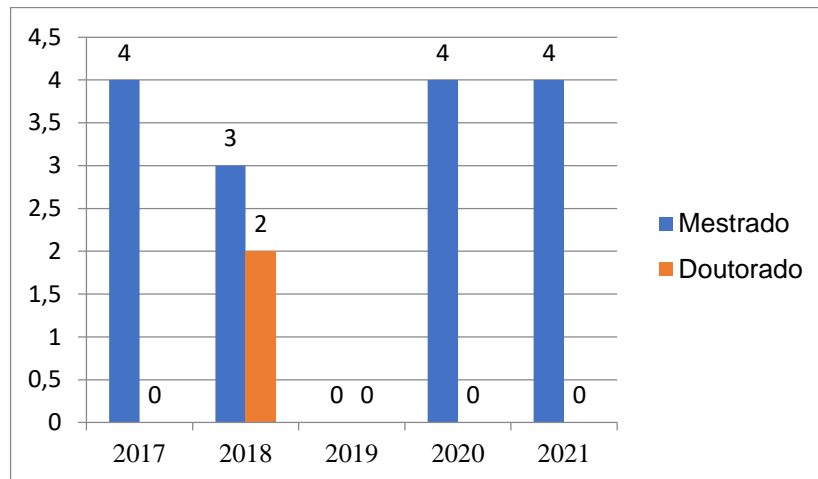


Fonte: Elaborado pela pesquisadora, com base na CAPES, 2022.

Referenciando o levantamento realizado pela CAPES (2021), o MEC (2021) afirma que a região Sudeste (80.023) concentra o maior número de pós-graduandos, divididos nas seguintes categorias: 39% no doutorado; 57,4% no mestrado acadêmico e 3,6% mestrado profissional. As regiões Norte e Centro Oeste, excluindo o Distrito Federal, são as regiões de menor índice de pós-graduandos, tanto de Mestrado quanto de Doutorado. O período pesquisado compreendeu os anos de 2017 a 2021, conforme Gráfico 4.

O Gráfico 4 aponta que o ano de 2019 não apresenta produção alguma – salientamos que, essa afirmação decorre das publicações as quais selecionamos para compor o Estado de Arte de nossa pesquisa, o que não significa que não contemple de outra pesquisa.

Gráfico 4 - Distribuição por ano de publicação



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, com base na CAPES, 2022.

Realizamos a pesquisa no Catálogo de Dissertações e Tese, muito embora saibamos que ele não contemple a totalidade dos trabalhos de pós-graduações dessas modalidades publicados no Brasil. No entanto, optamos pelo mesmo pela facilidade de acesso e consulta direta aos trabalhos considerados mais relevantes para a construção do Estado do Conhecimento de nossa pesquisa.

Dessa forma, conforme mencionamos no item anterior, nas buscas realizadas com os descritores “evasão escolar” AND “ensino médio”, e “abandono” AND “evasão escolar” AND “ensino médio”, selecionamos 17 trabalhos, os quais realizamos a leitura do resumo de cada um, por considerarmos estes relevantes para nosso projeto de Dissertação e mais próximos do tema que estamos abordando.

Considerando a proposta de nosso estudo, o qual visa analisar a questão da evasão escolar no ensino médio no estado de Mato Grosso, bem como os condicionantes que envolvem esse fenômeno, passamos à análise dos dezessete (17) trabalhos encontrados e selecionados para nossa proposta. Cada trabalho selecionado está apresentado segundo os respectivos resumos para preservarmos as características conforme expressam seus autores.

As palavras-chaves do trabalho de Sousa (2017) são: “Rendimento, Evasão, Ensino Médio”. Trata-se de uma Dissertação de Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação do Programa de Pós-Graduação Profissional (PPGP) do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAED/UFJF).

Sousa (2017) observou que uma escola do interior do estado do Amazonas vinha apresentando altos índices de reprovação, evasão e abandono no Ensino Médio Noturno. Essa problemática o levou a investigar as causas desse fenômeno e a partir daí, elaborar um Plano de Ação Educacional para oferecer um ensino de melhor qualidade e com equidade aos alunos. Para a intervenção, o pesquisador buscou teóricos que discutem o assunto, com propostas que atenderiam ao contexto específico da escola campo de pesquisa, visando com isso, melhorar o rendimento escolar.

A pesquisa desenvolveu-se com uso da metodologia qualitativa, sendo os dados coletados por meio de entrevistas e informações na secretaria da escola. Os principais resultados, segundo Sousa (2017) evidencia que a proposta curricular do Ensino Médio noturno é a mesma do diurno; a SEDUC/AM dá pouco apoio à escola, posto que não exista uma política pública para o Ensino Médio noturno; a equipe gestora da escola não foca o fazer pedagógico; os alunos demonstram falta de interesse em aprender; as taxas de reprovação no noturno reduziram, porém, continuam maiores que no matutino; as taxas de evasão e abandono aumentaram nos dois períodos, sendo superior no noturno.

Na conclusão do trabalho Sousa (2017) confirma a elaboração do Plano de Ação Educacional para ser desenvolvido em três ações: um seminário para a reorganização curricular do Ensino Médio noturno; a constituição de uma equipe gestora para a escola; intervenção administrativa e pedagógica subdividida em seis sub-ações visando enfrentar os problemas administrativos e pedagógicos encontrados na pesquisa.

As palavras-chave do trabalho de Garcia (2020) são: evasão; abandono; frequência; ensino médio. Trata-se de uma Dissertação de Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública (PPGP) do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAED) da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Garcia (2020) realizou uma pesquisa mista, um estudo de caso, com o objetivo de compreender as ações realizadas pela Escola Estadual “Monsenhor Domingos”,

num município do centro-oeste mineiro, no período de 2016-2019, que resultaram na redução dos índices de evasão, abandono e infrequência entre alunos do ensino médio, de modo especial, os resultados do 1º ano desta etapa educacional. Foram realizadas análises documentais e a aplicação de questionários semiestruturados a 261 alunos matriculados nos três anos do ensino médio da instituição investigada, e entrevistas com as responsáveis pelo acompanhamento administrativo e pedagógico da escola.

Os principais resultados evidenciaram a melhora dos índices de fluxo e desempenho pedagógico da escola nos últimos anos. Finalizada a conclusão da pesquisa de campo, observou-se a melhoria no quesito frequência, em face das seguintes ações: o atendimento psicológico, semana de avaliações, diálogo com direção e professores, presença da família na escola, desenvolvimento de projetos recuperadores, incentivo as ações propostas e coordenadas pelos alunos, entre outros.

Observou-se que o acompanhamento da escola pela Superintendência Regional de Ensino, trouxe ações de incentivo ao protagonismo juvenil e abertura de diálogo com a gestão. Como conclusão da pesquisa, Garcia (2020) apresentou um Plano de Ação Educacional (PAE) para auxiliar as instituições de ensino na redução dos índices de evasão, abandono e infrequência no ensino médio, por meio da replicação de ações desenvolvidas no cotidiano da escola investigada.

Carvalho (2020) desenvolveu uma Dissertação de Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF), cujas palavras-chave são: abandono escolar; evasão escolar; rendimento; ensino médio. O objetivo foi investigar as ações que a Escola de Ensino Médio de Croatá Flávio Rodrigues (EEMCFR), no Ceará, desenvolveu nos últimos seis anos para minimizar e/ou combater o abandono escolar.

Foi realizado um diagnóstico que confirmou que no ano de 2018 o percentual de abandono alcançou 3,4%, demonstrando que a escola tem conseguido avanços positivos em relação às altas taxas vivenciadas nas escolas públicas brasileiras. Porém, no ensino noturno ainda se percebeu a maior concentração desse fenômeno, levando Carvalho (2020) a questionar quais as ações que a escola investigada tem adotado no intuito de minimizar/combater o abandono escolar na instituição.

Foi realizada uma pesquisa qualitativa e quantitativa, com aplicação de entrevistas semiestruturadas com os gestores escolares (diretor e coordenadores), e aplicados questionários a dois grupos específicos: alunos com experiência em abandono, na escola, e alunos evadidos. Os principais resultados trouxeram respostas sobre: como o abandono é percebido pelos gestores; a eficiência e eficácia das políticas internas de combate ao abandono organizadas pela escola; a percepção do aluno que já abandonou, ou evadiu-se da escola.

Como conclusão, Carvalho (2020), visando contribuir com sugestões para a melhoria das ações existentes e a indicação de novas ações, apresentou um Plano de Ação Educacional (PAE) a ser desenvolvido em três eixos principais: Gestão de Sistema; Gestão Pedagógica; e Estabelecimento de parcerias.

Morais (2017) desenvolveu uma Dissertação de Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação (PPGP) do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF). As palavras-chave dessa pesquisa são: fluxo escolar; reprovação escolar; abandono escolar; avaliação; ensino médio.

O principal objetivo desse trabalho foi investigar e compreender os fatores que ocasionam as retenções e o abandono escolar, bem como analisar a influência das especificidades presentes na Escola Estadual Presidente Tancredo Neves, município de Carmópolis de Minas, nos problemas de fluxo. E a partir daí, propor um plano de ação para minimizá-lo. Foi realizada a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo, com a aplicação de entrevista semiestruturada com o diretor e a ex-diretora da escola, além de grupos focais compostos por membros dos segmentos de atores escolares.

A análise dos dados deu-se à luz de autores como Luck (1998; 2009), Dayrell (1996; 2009), Klein (2006), Carrano (2016), Kuenzer (1989), Moehlecke (2012), e Libaneo (2016). Destaca-se como resultado, a produção de um Plano de Ação Educacional, com propostas de intervenção a serem conduzidas pela gestão escolar, para minimizar a evasão e o abandono escolar, com acolhimento de novos alunos e o resgate à participação dos pais na vida escolar, do repensar a prática pedagógica e avaliativa e assim, estimular o protagonismo juvenil.

A pesquisa realizada por Souza (2021), Senna (2021) e Vogel (2021) investigou o abandono e evasão escolar no Ensino Médio capixaba, de modo mais específico, as contribuições das ciências comportamentais aplicadas. Trata-se de uma Dissertação de Mestrado em Gestão e Políticas Públicas, desenvolvida na Escola de

Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas. O estudo foi desenvolvido considerando as seguintes palavras-chave: políticas públicas, educação, ciências comportamentais aplicadas, abandono escolar; evasão escolar; ensino médio; *nudge*.

Apesar de Souza (2021), Senna (2021) e Vogel (2021) realizarem uma mesma pesquisa, cada um publicou separadamente. Contamos assim, como três trabalhos, cujos objetivos desse foram: mapear as causas do abandono e da evasão, em especial no primeiro ano do Ensino Médio; e propor uma intervenção de *nudge*, baseada nas ciências comportamentais aplicadas, para contribuir com os esforços empreendidos pela Secretaria da Educação do Estado do Espírito Santo para assegurar a permanência dos estudantes na escola. Importante esclarecermos alguns significados para a compreensão do tema abordado: O *Nudge* é um ramo das ciências comportamentais que trabalha técnicas de persuasão, construindo maneiras de se prever respostas a partir da apresentação de uma proposta. Em português, poderíamos traduzir essa palavra como um empurrão.

As Ciências Comportamentais Aplicadas, conforme mencionado por Senna (2021), derivam de uma fusão de diversas disciplinas e visam aprofundar a compreensão do comportamento humano. A abordagem destaca o *nudge* como uma ferramenta específica baseada nessas ciências para instigar mudanças comportamentais. Poderiam questionar as implicações éticas e sociais de seu uso, pois, embora seja apresentado como uma ferramenta para promover mudanças positivas, é necessário saber quem define o que é considerado um comportamento voluntário e como o *nudge* pode ser utilizado de maneira transparente e não manipulativa.

Com base em Senna (2021), a análise pode explorar as limitações e desafios associados ao emprego das Ciências Comportamentais Aplicadas, por exemplo, quanto a como garantir que as instruções baseadas nessas ciências sejam culturalmente sensíveis e considerem a diversidade de contextos sociais nos quais são aplicadas. Poderia também investigar a questão da autonomia individual, argumentando até aquele ponto o “nudge” pode ser percebido como uma forma benevolente de influência sobre o comportamento, e em que medida pode ser interpretado como uma interferência na liberdade de escolha.

Segundo Souza (2021), o protocolo do experimento proposto apresentou dez mensagens de texto (SMS) direcionadas para estudantes em risco ou em situação de abandono e evasão, e recomendações relativas à implementação, monitoramento e avaliação da intervenção. Conforme expõe Vogel (2021, p. 126)

Participaram do experimento, os estudantes elegíveis que deveriam atender aos seguintes critérios: i) estar matriculados na 1ª série do Ensino Médio da rede de ensino estadual do Espírito Santo, na modalidade regular de ensino nos períodos matutino ou vespertino, seja em área rural ou urbana, e ii) ser identificados pelos gestores escolares como alunos que já estão em situação ou risco de abandono.

Afirma Souza (2021, p. 146): “a realização do experimento também colabora, de forma mais ampla, com a produção de conhecimento sobre políticas comportamentais (*behavioral policies*) e a inovação em políticas públicas no Brasil.”. Nesta afirmação observa-se a importância dos experimentos para a compreensão do comportamento humano e na produção de conhecimentos e relação às políticas comportamentais.

Santos (2017) desenvolveu uma Dissertação de Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação (PPGP) do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF). O principal objetivo desse trabalho foi identificar os motivos do abandono em duas escolas de Ensino Médio, uma com maior taxa e outra com menor taxa de abandono escolar.

Segundo Santos (2017), buscou-se verificar os motivos do abandono escolar em 04 escolas com maior taxa de abandono escolar da CDE 05, na visão de alunos, do gestor escolar e do Coordenador da Redução do Abandono Escolar – CRAE - da CDE 05. E ainda, analisou-se os motivos mais recorrentes de infrequência e abandono dentre os alunos que abandonaram as escolas em 2016, e posteriormente se matricularam nas respectivas escolas selecionadas para esta pesquisa em 2017. Essas duas ações foram realizadas para se propor um plano de ações para o combate ao abandono escolar em duas escolas.

Foi realizada uma pesquisa qualitativa, um estudo de caso, com a aplicação de questionários aos alunos, entrevista semiestruturadas aos gestores escolares e Coordenador da Redução do Abandono Escolar da CDE 05, e uma pesquisa bibliográfica sobre o abandono escolar no Ensino Médio. Dentre os autores elencados nesse trabalho, citam-se: Soares et al (2015), Castelar (2010), Vasconcelos (2013), Fritsch e Vitelli (2016). Santos (2017) concluiu a pesquisa afirmando que o principal

motivo ao abandono escolar é o desinteresse escolar, o que os alunos chamaram de falta de vontade de estudar.

O trabalho de Souza (2020) se refere a uma Dissertação de Mestrado Profissional em Desenvolvimento Regional, pelo Centro Universitário Alves Faria, Goiânia/GO. Souza (2020) afirma que a evasão e o abandono escolar são problemas recorrentes na educação, sendo discutido por toda a comunidade escolar, também por agentes técnicos e pensadores. Diante disso, o objetivo desse trabalho foi realizar um diagnóstico da evasão e abandono nas escolas de Ensino Médio em Santa Terezinha de Goiás, buscando as possíveis causas e propondo subsídios para Políticas Públicas.

O desenvolvimento da pesquisa de Souza (2022) se baseou em referenciais bibliográficos que tratam dos desafios da evasão, realizando-se, posteriormente, um exercício de contextualização do cenário da educação e desafios do Ensino Médio em Goiás, na Microrregião de Porangatu, lócus da pesquisa de campo. Foi aplicado questionário aos alunos matriculados no Ensino Médio, nas escolas Estaduais de Santa Terezinha de Goiás e o levantamento dos dados de alunos que abandonaram ou evadiram, para compreender as motivações que os levaram a isso.

Os resultados principais da pesquisa destacam a importância de uma atenção mais específica e aprofundada às condições locais das escolas investigadas. Diante dessa constatação, Souza (2020) concluiu que este estudo oferece o suporte necessário para o desenvolvimento de políticas públicas e ações destinadas para combater o abandono e a evasão escolar.

O trabalho de Medeiros (2018) refere-se à uma Dissertação de Mestrado Profissional em Currículo, linguagens e inovações pedagógicas, pela Universidade Federal da Bahia. Medeiros (2018) desenvolveu um estudo de caso com um projeto de intervenção estudando o fenômeno da evasão em três cursos do Ensino Médio Integrado (Agropecuária, Edificações e Informática) ofertados no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano - campus Ouricuri - PE no ano de 2013.

Ao ingressar no referido campus como assistente social, Medeiros (2018) acompanhou por meio da Política de Assistência Estudantil, o número crescente de alunos ingressantes no referido ano que abandonaram o curso. Diante dessa situação, Medeiros (2018) fundamentou-se na metodologia qualitativa, com Análise de Conversa Etnometodológica, que privilegiou os diversos elementos que envolvem o

cotidiano dos sujeitos sociais vinculados direta ou indiretamente ao instituto em estudo, e as impressões dos alunos evadidos, para analisar as categorias que influenciam(aram) sua decisão de permanecer ou não na escola.

Medeiros (2018) conclui o trabalho afirmando que o projeto de intervenção foi o instrumento propositivo e contributivo à redução da evasão no IF campus Ouricuri – PE, e ancorou-se de modo especial no protagonismo dos sujeitos deste espaço, que apontaram como motivação ao abandono os seguintes elementos: o funcionamento da instituição, o currículo, o processo ensino-aprendizagem, as relações interpessoais dentro da escola, a subjetividade e a especificidade de cada sujeito.

Costa (2018) desenvolveu uma Dissertação de Mestrado em Educação Agrícola pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, com uso de metodologia quali-quantitativa, do tipo estudo de caso, com amostragem probabilística, com estudantes evadidos dos cursos oferecidos por meio do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos no período de 2011 a 2013 no Instituto Federal de Roraima – Campus Boa Vista, e com os professores que atuaram nesta modalidade de ensino.

O principal objetivo desse trabalho foi identificar as causas da evasão a partir das perspectivas dos professores atuantes no PROEJA e de seus estudantes evadidos. Para cumprir esse objetivo, Costa (2018) investigou: as motivações para o ingresso no curso, impressões e expectativas iniciais; as percepções dos estudantes evadidos; a influência das práticas pedagógicas na permanência ou na evasão nos cursos do PROEJA.

Os dados foram coletados com a aplicação de questionários com questões abertas e fechadas, sendo seus resultados estatísticos, categorizados, e receberam a análise de conteúdo; os resultados foram apresentados de forma descritiva-narrativa, sintetizando os indicadores dos resultados obtidos. Costa (2018) conclui o trabalho afirmando que as causas para evasão escolar apontadas pelos estudantes evadidos e pelos docentes, são similares ou correlacionadas entre si, sendo elas: motivação discente, metodologias, filhos, trabalho, transporte e horário de início das aulas. Costa (2018) sugere para atenuar ou prevenir a evasão escolar, o acompanhamento pedagógico junto àqueles que demonstram sinais de abandono escolar.

Resende (2018) desenvolveu uma Tese de Doutorado em Economia pela Universidade Federal de Santa Catarina, com o intuito de responder a seguinte

questão: O que leva um adolescente a abandonar os estudos ao longo do Ensino Médio? O principal objetivo dessa investigação foi identificar as variáveis individuais, familiares e escolares que influenciam o comportamento acadêmico de um jovem de 15 a 17 anos.

Foi realizada uma revisão bibliográfica dos modelos probabilísticos uni variados e bivariados e de correção amostral de Heckman. Os dados empíricos foram fornecidos pela Secretaria de Educação (SEDSC), que permite o acompanhamento dos alunos matriculados na rede pública catarinense de ensino.

Discutiu-se, com base na literatura da Economia da Educação, os motivos da importância da educação, nos contextos macro e microeconômicos, além da contextualização do tema no cenário nacional. Com base nos modelos probabilísticos bivariados buscou-se compreender se, e como a reprovação afeta a probabilidade de abandono e evasão escolar, com foco nos alunos de 1º ano do Ensino Médio. Utilizando o modelo de correção amostral de Heckman buscou-se verificar o quanto uma reprovação é capaz de influenciar a decisão do aluno em abandonar os estudos, além de seu perfil.

Ao final da investigação Resende (2018) conclui que: a situação de aprovação / reprovação é uma função de uma diversidade de elementos, intra e extraescolar; a permanência na escola está, sobretudo, relacionada com a situação de reprovação, o que seria um argumento a favor de políticas de progressão continuada.

O objetivo central da Tese de Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina, desenvolvida por Rateke (2018), foi analisar o acesso e a permanência de jovens estudantes da classe trabalhadora na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, por meio da implementação da Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012 – Lei de Cotas.

A pesquisa envolveu o ingresso de estudantes cotistas no Ensino Médio Integrado (EMI) do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) – Campus Florianópolis. A análise foi realizada considerando o contexto das estratégias de controle social do capital-Estado na promoção de políticas de inclusão em consonância com o projeto formativo do IFSC.

O principal objetivo dessa investigação foi compreender as implicações da relação capital-trabalho na educação e no contexto da implementação dos programas e das políticas de inclusão. Foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa, empírica e exploratória, com pesquisa bibliográfica, documental e de campo, com a

aplicação de entrevista semiestruturada com servidores e estudantes cotistas do IFSC.

Os resultados evidenciam que o IFSC é uma instituição de excelência e comprometida com a inclusão escolar perante a inclusão social. O acesso por meio do sistema de cotas não vem acompanhado de um projeto educativo voltado à classe trabalhadora, comprometendo o aproveitamento e a permanência do estudante cotista.

Rateke (2018) conclui a investigação afirmando que a política de cotas é ao mesmo tempo dinâmica, conflitiva e contraditória. Rateke (2018) afirma que o projeto em curso do Estado capitalista apresenta-se como em desfavor à classe trabalhadora no Brasil, com ações, que representam um recuo e um retrocesso teórico e político de significativos setores e segmentos da vida pública, atacam e impactam a formação escolar dos jovens, e põe em evidência o conflito de classes, acirrando ainda mais as disputas entre capital e trabalho.

Rodrigues (2021) desenvolveu uma Dissertação de Mestrado em Educação pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, observando o abandono, a evasão escolar e a questão do fracasso escolar, com o objetivo de compreender as motivações que levam os jovens a abandonarem seus estudos na 1ª Série do Ensino Médio, muitas vezes culminando em evasão.

Foi realizada uma pesquisa de caráter qualitativo, com diálogo metodológico com o materialismo-histórico e com a perspectiva sociocultural, com revisão bibliográfica e análise de fontes documentais, com aplicação de questionários on-line via *Google Forms* e entrevista semiestruturada com jovens e representantes das equipes pedagógicas das escolas pesquisadas.

Fez-se o recorte temporal de 2017 a 2020, nas três escolas estaduais do município de Pato Branco que apresentaram maior taxa de abandono na 1ª série do ensino médio, observando-se pontos: as contribuições teóricas acerca do fracasso escolar no Brasil; as juventudes que temos hoje na escola; as motivações que levam estes jovens a abandonar os bancos escolares.

Os resultados apontam que ainda está presente no discurso da escola o direcionamento das justificativas para o abandono relacionados a fatores alheios à organização escolar, responsabilizando o jovem pelas tomadas de decisões. Segundo os jovens, a decisão pelo abandono perpassa questões socioculturais e econômicas, superando o entendimento de que o jovem não tem interesse pela formação escolar;

os jovens apresentam um projeto de vida, embora, por situações que enfrentam, a decisão tomada não privilegia a permanência na escola. Rodrigues (2021) conclui a investigação afirmando que o jovem espera da escola e exige dela uma compreensão macrossocial do que é ser jovem na atualidade.

A investigação realizada por Fernandes (2017) refere-se a uma Dissertação de Mestrado em Educação pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, e versa sobre a evasão escolar no PROEJA, programa destinado a oferecer qualificação profissional e elevar a escolaridade de jovens e adultos trabalhadores, com trajetórias escolares interrompidas.

O principal objetivo foi analisar, a partir das concepções dos educandos, o fenômeno da evasão escolar no Curso Técnico em Comércio Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos do IFNMG - Campus Januária, visando: abranger as políticas públicas voltadas para a Educação de Jovens e Adultos; identificar o quantitativo de evasões ocorridas no período de 2012 a 2016 no Curso em estudo; delinear o perfil socioeconômico dos educandos evadidos no período delimitado e identificar os fatores que motivaram a evasão escolar no Curso em questão.

Fernandes (2017) realizou uma investigação de abordagem qualitativa, um estudo de caso descritivo explicativo, com pesquisa bibliográfica, documental e de campo. Os dados foram coletados mediante análise documentos e registros em arquivos, e realização de entrevista semiestruturada aplicada aos alunos evadidos do Curso em questão.

Os resultados da investigação desenvolvida por Fernandes (2017) evidenciam que são diversos os fatores desencadeadores da evasão escolar, sendo os principais: a incompatibilidade de horário entre estudo e trabalho; a dificuldade de aprendizagem; falta de transporte para o traslado até a escola; o longo período de afastamento da escola; desmotivação e baixo desempenho escolar.

Ao final, Fernandes (2017) apresenta algumas propostas que podem auxiliar na resolução dos problemas encontrados: adoção de metodologias diferenciadas com aulas mais dinâmicas para despertar o interesse dos educandos; capacitação docente para a atuação no PROEJA; incentivo para o constante diálogo entre comunidade escolar e educandos; respeito e valorização das diversidades socioculturais do educando; a proximidade com o aluno para conhecer os motivos que levam esse público à evasão escolar. Fernandes (2017) conclui afirmando que essas propostas

são claras e plenamente executáveis, colocadas em prática, trará os evadidos de volta para concluírem o curso para o qual se matricularam.

A investigação de Campos (2020) versa sobre o histórico de indisciplina e violência de uma escola pública da rede estadual de ensino da cidade de Mariana (MG). Trata-se de uma Dissertação de Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Viçosa/MG, cujo objetivo foi compreender como essa escola se mobilizou para enfrentar tais problemas e quais foram as medidas adotadas para lidar com esses fenômenos.

Para tanto, Campos (2020) ouviu a opinião dos professores, dos estudantes e dos funcionários – todos do Ensino Médio, sobre o suposto comportamento desinteressado dos alunos em sala de aula. Foi realizada uma investigação do tipo colaborativa e dialógica. Os diálogos foram produzidos sob a realização de três rodas de conversa com dezenove discentes, três docentes, uma funcionária e a diretora da escola; de entrevistas semiestruturadas; e de conversas informais.

A partir da coleta de dados, foi possível perceber, segundo Campos (2020), que, a escola investigada conseguiu se organizar a partir de estratégias de controle combinadas com o investimento em relações pessoais acolhedoras. Em relação ao desinteresse, a opinião dos entrevistados leva a compreender a diferença entre o que é da educação e do que é a escola: os professores atribuem à família, ao governo e à tecnologia a responsabilidade pelo comportamento desinteressado dos alunos em relação ao conhecimento escolar, enquanto os estudantes dizem que as aulas são chatas e que as metodologias de ensino expositivas fazem com que eles fiquem dispersos durante as aulas.

Campos (2020) conclui a dissertação afirmando que os alunos reconhecem a importância da escola e seus conteúdos para que possam ter um futuro melhor. Em contrapartida, reivindicam mais escuta, diálogo, metodologias de ensino mais atrativas e discussões relevantes ao universo juvenil.

O estudo de Silva (2018) refere-se a uma Dissertação de Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina, e versa sobre a dupla condição de trabalhador-estudante do ensino noturno nas escolas públicas da região central de Florianópolis-SC.

O principal objetivo desse trabalho foi analisar a condição dos estudantes (“estudantes trabalhadores”) do Ensino Médio noturno da rede pública estadual da região central de Florianópolis que trabalham durante o dia e estudam a noite.

Segundo Silva (2018), o ensino noturno sempre teve a classe trabalhadora como alunado, sendo a sua trajetória marcada por improvisações, precariedades e limitações (estruturais e pedagógicas).

Silva (2018) desenvolveu uma pesquisa diagnóstica e descritiva, com aplicação de questionários, entrevistas e realização de análise de documentos. Os dados coletados evidenciam que a dupla condição de trabalhadores-estudantes influencia os projetos profissionais e de vida deles, ao mesmo tempo em que compromete seus estudos, contribuindo para a evasão escolar do turno noturno das escolas públicas investigadas. Em alguns casos promove a migração destes sujeitos para a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Silva (2018) conclui a investigação afirmando que a escola está integrada à lógica da acumulação privada do capital e o ensino noturno é a expressão mais aguda e sintomática deste fenômeno.

Concluimos a construção do Estado do Conhecimento afirmando que o problema da evasão escolar é recorrente nas escolas públicas estaduais e federais, e independem do período o qual o aluno estude (matutino, vespertino, noturno). Da mesma forma, independe da modalidade do Ensino Médio (regular, técnico, EJA). O fenômeno da evasão tem sido uma preocupação estudada, tendo suas causas apontadas diretamente por aqueles que vivem o problema (alunos), bem como quem está à frente deles (professores, gestores, família, Escola, políticas educacionais). As propostas para suprimir o problema existem e quando levadas a cabo, conseguem êxito.

Em relação à **estrutura** de nossa pesquisa, além desse capítulo introdutório, a pesquisa contou com seguintes capítulos:

Capítulo 1: CAMINHOS METODOLÓGICOS, no qual apresentamos a metodologia de pesquisa, o tipo (abordagem qualitativa descritiva) e método de estudo (bibliográfica com análise documental), a fonte de dados (arquivos públicos - documentos oficiais e fontes estatísticas, literatura pertinente ao tema abordado), o tratamento dos dados (análise de conteúdo) e o contexto abordado (dados referentes às escolas estaduais de ensino médio de Rondonópolis – MT).

Capítulo 2: ABANDONO E EVASÃO ESCOLAR, no qual abordamos: Causas e consequências da evasão escolar; Prejuízo social e acadêmico para a sociedade em geral; Questões pedagógicas, sociais, políticas e financeiras; Ações de enfrentamento à evasão.

Capítulo 3: RESULTADOS E ANÁLISE, com a técnica da análise de conteúdo, onde apresentamos os resultados e os analisamos à luz das referências utilizadas na construção da abordagem bibliográfica e documental.

DELINEAMENTOS FINAIS – Nesse capítulo apresentamos as considerações finais de nossa pesquisa, com o alcance dos objetivos propostos e as devidas sugestões.

Ao final, apresentamos as **REFERÊNCIAS** utilizadas na elaboração dessa pesquisa.

1 CAMINHOS METODOLÓGICOS

Os estudos e documentos apresentados nessa investigação, comprovaram o expressivo índice de evasão escolar no Ensino Médio. Atentamos às políticas públicas educacionais, de modo particular, a educação inclusiva, por esta implicar além das reflexões acerca dos diversos ambientes sociais (família, escola, trabalho e outros), num processo dinâmico de mudança de atitude em relação ao que se poderia fazer para solucionar o problema da evasão.

De acordo com Silva *et al.* (2018, p. 63), a inclusão “é um processo constante que deve ser continuamente aprimorado e que terá por propósito de ampliar ao máximo de cidadãos, o acesso aos direitos civis básicos”. O que significa buscarmos as possibilidades de a escola cumprir sua função social, servindo aos interesses do Estado e mais ainda, as necessidades dos estudantes, observando-se tudo o que se opõe a isso.

Em primeira instância podemos pensar a evasão como reflexo da exclusão, posto que na maioria dos casos o problema não é tratado de forma preventiva. Nesse contexto, Silva *et al.* (2018) discutem a evasão com esse olhar, buscando resolver o problema a partir da exclusão tratando-a com o processo de inclusão.

Partindo dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD Contínua (2019), publicados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2020, s/p), temos que: “Apesar da proporção de pessoas de 25 anos ou mais com ensino médio completo ter crescido no país, passando de 45,0% em 2016 para 47,4% em 2018 e 48,8% em 2019, mais da metade (51,2% ou 69,5 milhões) dos adultos não concluíram essa etapa educacional”. São informações que refletem uma situação grave de evasão escolar. Esse quadro pode ser verificado por estado e município para que seja tratado o problema em nível micro, e tenha como reflexo, um resultado em nível macro.

Confirmando as informações anteriores, a Figura 7 evidencia a realidade brasileira referente ao rendimento escolar no ano de 2020, mediante pesquisa do INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2021). “Ao final de um ano letivo, alunos matriculados em escolas públicas brasileiras podem ser aprovados, reprovados ou abandonar os estudos” (QEdu.org, 2021). A soma da quantidade de alunos que se encontra em cada uma destas situações constitui a Taxa

de Rendimento, proveniente da somatória: “Aprovação + Reprovação + Abandono = 100%”.

Figura 7 - Taxa de Rendimento 2020



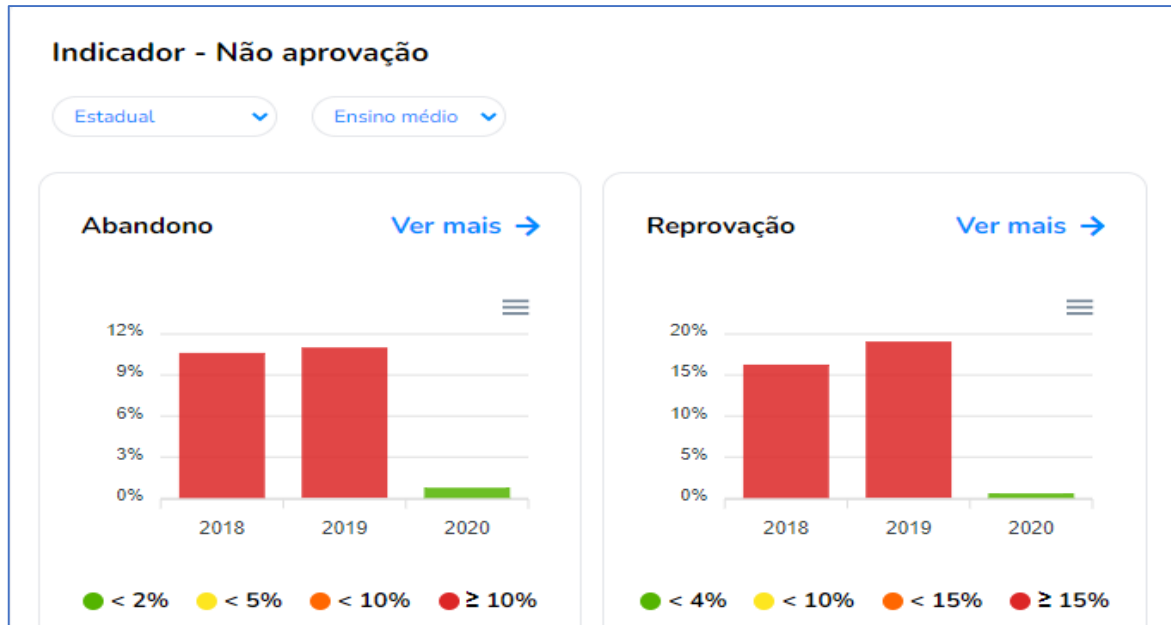
Fonte: <https://novo.qedu.org.br/brasil/taxas-rendimento> 2022.

No Ensino Médio o índice de reprovações e de abandono no ano de 2020 supera as mesmas taxas dos anos iniciais e anos finais do ensino fundamental. O INEP classifica abandono escolar quando “o aluno deixou de frequentar a escola antes da conclusão do ano letivo, não tendo sido formalmente desvinculado por transferência, portanto a sua matrícula não possui registro de rendimento” (QEdU.org, 2021).

O alto índice de reprovações e abandono no Ensino Médio é um desafio, principalmente porque culmina na não conclusão da formação acadêmica do aluno, podendo representar e/ou provocar outras situações que complicariam sua participação crítica na sociedade e no mundo do trabalho. A classificação do INEP deixa claro a necessidade de buscar as razões que estão por trás do fenômeno do abandono e da evasão escolar. É a partir desse entendimento que se pode elaborar e adotar estratégias para melhorar a qualidade de ensino e, de alguma forma, garantir que os alunos permaneçam na escola e concluam a educação básica.

A Figura 8 mostra a realidade do ensino médio do Estado de Mato Grosso, segundo dados do INEP, apresentados pelo QEdu.

Figura 8 - Abandono escolar no Mato Grosso

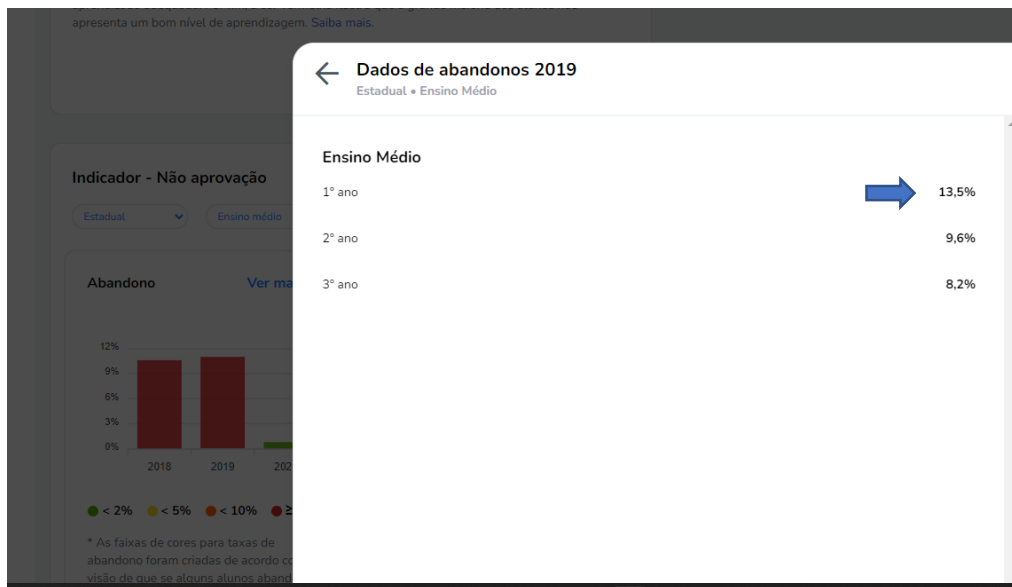


Fonte: QEdu, 2022

De acordo com QEdu (2022), as faixas de cores para taxas de abandono foram criadas considerando que, se alguns alunos abandonam na etapa inicial do Fundamental isso deveria representar um insucesso; e de que nos anos finais e Ensino Médio a rede de ensino deveria buscar que o abandono escolar fosse raro. Paralelo às essas informações o INEP apresentou os seguintes dados de abandonos no ano de 2019 (Figura 9).

A análise das taxas de abandono no ensino médio é um indicador para que o sistema verifique / avalie se tem oferecido um ensino efetivo, de modo que os alunos desenvolvam suas habilidades, competências e os conhecimentos necessários para atuar na sociedade. A taxa de abandono estando alta, sinaliza a existência de problemas, fazendo-se necessário a identificação das causas (dificuldades de acesso e/ou permanência na escola, dificuldades de aprendizagem, escola / aulas sem a devida qualidade, falta de engajamento e comprometimento dos alunos, e outros). É importante reconhecer os problemas a buscar soluções viáveis para saná-los, pois, a educação é cada dia mais imprescindível.

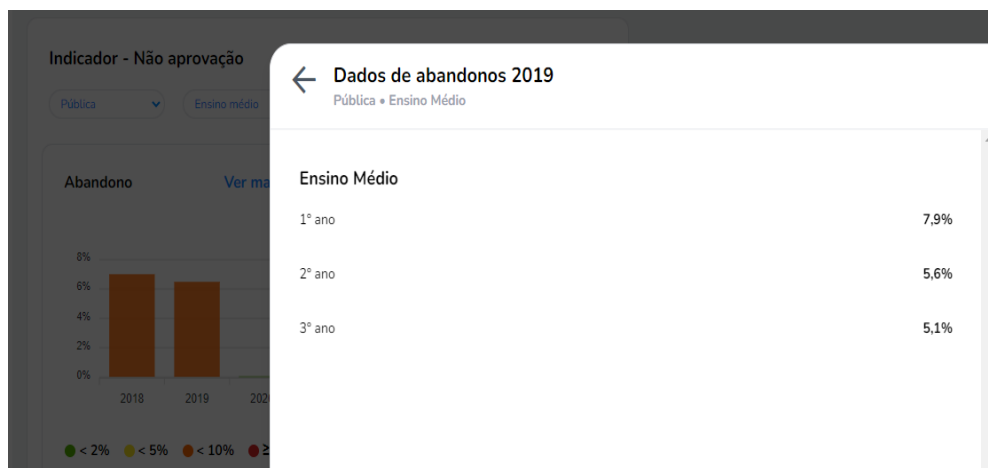
Figura 9 - Taxa de abandono escolar EM/2019



Fonte: QEdu, 2022

Os dados do INEP confirmam que o maior índice de abandono escolar pelos alunos do Ensino Médio no Estado de Mato Grosso acontece ainda no primeiro ano, tendo alcançado em 2019 a taxa de 13,5%. No segundo e terceiro anos, respectivamente, alcançou 9,6% e 8,2%.

Figura 10 - Taxa de abandono EM/2019 Rondonópolis



Fonte: QEdu, 2022

A Figura 10 nos mostra os dados do INEP (2021) referente ao índice de abandono escolar de alunos do ensino médio no ano de 2019, sendo o maior índice

ainda no primeiro ano (7,9%), seguido do segundo ano (5,6%) e terceiro ano (5,1%). Isso, tomando a realidade do município de Rondonópolis-MT.

Diante das realidades do abandono escolar evidenciadas pelos dados do INEP, é imprescindível se pensar em propostas de inclusão a partir das causas desse persistente fenômeno nas escolas públicas que ofertam o ensino médio. A princípio, quando se menciona o termo *inclusão*, pode-se imaginar tratar-se somente de receber na instituição, um aluno com alguma necessidade educativa especial. Não se trata disso.

A metodologia de pesquisa, segundo Silva e Menezes (2005), tem a função de auxiliar o pesquisador a refletir um novo olhar sobre seu objeto de estudo, de modo que seja realizado mediante planejamento cuidadoso, com reflexões baseadas em conceitos teóricos bem fundamentados e assim, os resultados sejam satisfatórios.

E a pesquisa, conforme Silva e Menezes (2005, p. 20), “é um conjunto de ações, propostas para encontrar a solução para um problema, que têm por base procedimentos racionais e sistemáticos. A pesquisa é realizada quando se tem um problema e não se têm informações para solucioná-lo”. Nesse sentido, seguindo os entendimentos de Silva e Menezes (2005), realizaremos uma pesquisa de abordagem qualitativa, cuja interpretação da evasão escolar será atribuída conforme a conhecermos ao longo da investigação através de dados obtidos pelos sites dos órgãos oficiais.

Pesquisamos: os dados sobre a desistência e reprovações por faltas no Ensino Médio nos anos de 2019 a 2022 nas Escolas Estaduais de Rondonópolis/Mato Grosso; as motivações que elevam a evasão escolar; quais medidas a serem adotadas, para diminuição deste índice, tendo como objeto de pesquisas políticas públicas; quais medidas adotadas para diminuição dos índices pelo Estado de Mato Grosso.

Toda essa contextualização é importante para classificar nossa pesquisa, pois, de acordo com Gil (2002, p. 41), “É sabido que toda e qualquer classificação se faz mediante algum critério”, sendo “usual a classificação com base em seus objetivos gerais. Assim, é possível classificar as pesquisas em três grandes grupos: exploratórias, descritivas e explicativas”. Considerando as características de cada grupo é que desenvolvemos este capítulo.

1.1 O desenho da pesquisa

Realizamos uma pesquisa de abordagem qualitativa, de desenho descritivo, com análise de documentos oriundos da SEDUC/MT, (arquivos públicos e particulares e fontes estatísticas) das escolas pertencentes à essa rede no município de Rondonópolis-MT. O tratamento dos dados será realizado pela metodologia de análise de conteúdo.

As pesquisas descritivas, conforme Gil (2008), preocupam-se em estudar as características de um grupo específico bem como levantar a opinião, atitudes e crenças deste em relação ao fenômeno que se está pesquisando e o grupo está inserido. E ainda, descobrir a relação das variáveis entre o grupo e o fenômeno, sendo esta, a característica de uma pesquisa de campo.

Quanto à pesquisa documental, Gil (2008, p. 51) explica que essa metodologia “vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa”. As fontes documentais “são capazes de proporcionar ao pesquisador dados em quantidade e qualidade suficiente para evitar a perda de tempo e o constrangimento que caracterizam muitas das pesquisas em que os dados são obtidos diretamente das pessoas” (Gil, 2008, p. 147). Bardin (1977, p. 46) explica que o objetivo da análise documental

[...] é a representação condensada da informação, para consulta e armazenagem. O da análise de conteúdo, é a manipulação de mensagens (conteúdo e expressão desse conteúdo), para evidenciar os indicadores que permitam inferir sobre uma outra realidade que não a mensagem.

Realizamos pesquisa bibliográfica para obtermos conhecimento relacionado ao assunto da evasão e do abandono escolar. Gil (2008, p. 50-51) esclarece que a pesquisa bibliográfica “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos, (...) se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre o assunto”.

O tratamento dos dados coletados deu-se pela análise de conteúdo, que, conforme explica Bardin (1977, p. 31) é “um conjunto de técnicas de análise das comunicações”, que torna possível ao pesquisador valer-se de diversas análises, como encontrar o inconsciente coletivo por trás da incoerente aparência, o que significa abstrairmos das respostas “fechadas” mais do que elas possam aparentar. Segundo Bardin (1977, p. 33),

A análise de conteúdo pode ser uma análise de <<significados>> (exemplo análise temática), embora possa ser também uma análise dos <<significantes>> (análise léxica, análise dos procedimentos). Por outro lado, o *tratamento descritivo* constitui um primeiro tempo dos procedimentos.

E se constitui como uma técnica por meio da qual o pesquisador consegue abstrair o sentido do dado coletado no momento em que o mesmo acontece, de forma que a resposta não seja ambígua. De modo geral, Bardin (1988, p. 42) explica que a análise de conteúdo é,

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

A proposta da análise de conteúdo em nossa pesquisa foi efetuar inferências considerando os sujeitos de pesquisa e o contexto no qual estão inseridos e o efeito presente nas mais diferentes mensagens coletadas por meio da análise dos documentos do portal QEdU e da SEDUC. Bardin (1977) expõe a necessidade de observar todo o material da análise em relação: à origem do objeto, a implicação face ao objeto, a descrição do objeto e o sentimento face ao objeto. Esse conjunto de escrutínios dá-se o nome de sistema categorial.

Em relação ao tratamento dos dados, Bardin (1977) explica que as dimensões do sistema categorial são variáveis que emergem dos dados empíricos, enquanto os dados teóricos são variáveis já construídas. A análise de conteúdo é que auxilia o pesquisador em estabelecer correspondência entre o empírico e o teórico na fase da apresentação e análise dos resultados. Sobre as fases da análise de conteúdo, Bardin (1977) expõe que a organização desta acontece em três momentos cronológicos: a pré-análise; a exploração do material; o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

A primeira fase compreende a atividade de leitura flutuante, a escolha dos documentos que serão analisados, (re)formulação das hipóteses (não necessárias) e dos objetivos se necessário, a referenciação dos índices e a elaboração dos indicadores, a preparação do material. Na segunda fase se realiza a criação das categorias e a organização dos dados em unidades (de análise), e a descrição das características mais pertinentes do conteúdo analisado. Na terceira fase, é momento

da interpretação dos dados, com a realização de uma análise crítica e reflexiva, o tratamento dos significados das palavras sob o material coletado (BARDIN, 1977).

Na análise qualitativa os dados são analisados na elaboração de deduções sobre uma variável de inferência precisa, conferindo-lhe os elementos significativos, visando à compreensão exata do sentido, atendo-se ao cuidado de não cometer circularidades nesse processo. “O que caracteriza a análise qualitativa, é o facto de a inferência – sempre que é realizada – ser fundada na presença do índice (tema, palavra, personagem, entre outros), e não sobre a frequência da sua aparição, em cada comunicação individual” (BARDIN, 1977, p. 115-116).

As inferências são os elementos suplementares de uma mensagem, apoiando-se por um lado na própria mensagem (significação e código) e o seu canal, e por outro lado, nos emissores que são produtores da mensagem, e o receptor, a quem a mensagem é dirigida. (BARDIN, 1977). Nas inferências é que o pesquisador extrai os valores e dá o sentido da mensagem.

Segundo Lakatos e Marconi (2003), as fontes de documentos podem ser arquivos públicos, arquivos particulares, fontes estatísticas. Nesse sentido, Lakatos e Marconi (2003, p. 176-177) descrevem da seguinte forma:

A) ARQUIVOS PÚBLICOS:

Podem ser municipais, estaduais e nacionais. Em sua maior parte, contêm:

- a) DOCUMENTOS OFICIAIS, tais como: ordens régias, leis, ofícios, relatórios, correspondências, anuários, alvarás etc.
- b) Publicações parlamentares: atas, debates, documentos, projetos de lei, impressos, relatórios etc.
- c) Documentos jurídicos, oriundos de cartórios: registros de nascimentos, casamentos, desquites e divórcios, mortes; escrituras de compra e venda, hipotecas; falências e concordatas; testamentos, inventários etc.
- d) iconografia.

B) ARQUIVOS PARTICULARES

A primeira distinção a ser feita é entre domicílios e instituições, pela diferença de material que se mantém.

- a) Domicílios particulares: correspondência, memórias, diários, autobiografias, etc.
- b) Instituições de ordem privada, tais como bancos, empresas, sindicatos, partidos políticos, escolas, igrejas, associações e outros, onde se encontram: registros, ofícios, correspondência, atas, memoriais, programas, comunicados, etc.
- c) Instituições públicas, do tipo delegacias, postos etc., quer voltadas ao trabalho, trânsito, saúde, quer atuando no setor de alistamento militar, atividade eleitoral, atividades de bairro e outros, [...];

C) FONTES ESTATÍSTICAS

A coleta e elaboração de dados estatísticos, inclusive censitários, está a cargo de vários órgãos particulares e oficiais, entre eles: IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), IBOP (Instituto Brasileiro de Opinião Pública), Departamentos Municipais e Estaduais de Estatística, Instituto Gallup etc. Os dados coletados são os mais diversos:

- a) Características da população: idade, sexo, raça, escolaridade, profissão, religião, estado civil, renda etc.;
- b) [...];
- d) Fatores econômicos: mão-de-obra economicamente ativa, desemprego, distribuição dos trabalhadores pelos setores primário, secundário e terciário da economia, número de empresas, renda per capita, Produto Interno Bruto, etc.
- e) [...];
- t) Meios de comunicação: rádio, televisão, telefone, gravadores, carros etc.

Em nossa investigação coletamos dados de documentos dos três tipos: documentos oficiais, arquivos particulares e fontes estatísticas. Silva e Menezes (2005) explicam que após a coleta dos dados, os mesmos devem ser organizados para serem interpretados e analisados, e a função da análise é atender aos objetivos da pesquisa. Os dados estatísticos existentes, segundo Silva e Menezes (2005), servem para a verificação de uma teoria social. Analisamos os dados para atender aos objetivos elencados em nossa investigação, mediante a metodologia de análise de conteúdo.

1.2 Caracterizando as escolas estaduais de Rondonópolis

Dados do IBGE (2022) afirmam que o município de Rondonópolis-MT está localizado na Mesorregião Sudeste Mato-grossense, situado no entroncamento das BR-163-364-MT, distante 210 quilômetros da capital, Cuiabá. Com a chegada da Ferronorte, o município consolidou-se como ponto de integração intermodal, ligando as regiões norte e sul do país. Por estas vias são transportadas toda a produção agrícola e industrial para os grandes centros metropolitanos e portos do Brasil.

Rondonópolis possui uma área territorial de 4.824,020 quilômetros quadrados, nos quais tem distribuída uma população de estimada em 239.613 habitantes, conforme registros de 2021. Apresenta 47.3% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 77.8% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 22.6% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio). A região tem vegetação típica do cerrado, e o clima é tropical quente e úmido (IBGE, 2022).

Tem o segundo maior Produto Interno Bruto (PIB) do estado, sendo a industrialização responsável pelo crescimento econômico do município. Vários segmentos industriais conferem ao município títulos importantes, como: capital do

agronegócio, maior polo de esmagamento, refino e envase de óleo de soja do Brasil, maior polo misturador de fertilizante do interior brasileiro, maior produção estadual de ração e suplementos animais, frigoríficos com padrões internacionais.

Figura 11 - Localização do município de Rondonópolis



Fonte: Portal Mato Grosso, 2022.

Quanto à Educação, o município conta com uma universidade pública (Universidade Federal de Rondonópolis), Núcleo Pedagógico da Universidade Estadual de Mato Grosso (UNEMAT), unidades de universidades privadas (como a Kroton Educacional, Faculdade FASIPE de Rondonópolis), várias Faculdades EAD (como a UNOPAR Virtual, CESUMAR Virtual) e outras. Tem Escola particular de ensino técnico profissionalizante (Mais Sistema de Ensino) e escolas de ensino técnico (SENAI, SENAC, SEST/SENAT e SECITEC). Possui um campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT).

A Rede Municipal de Ensino conta com 52 unidades de Educação Infantil, Ensino fundamental e Educação para Jovens e Adultos - EJA, com cerca de 17.500 alunos matriculados. A Rede Estadual de Ensino conta de 34 unidades de Ensino Fundamental, Médio e EJA, com cerca de 31.000 alunos matriculados. A Rede Particular de Ensino tem 30 Escolas de Educação Infantil, Ensino Fundamental, Médio e Especial, além da EJA, com cerca de 7.500 alunos matriculados. Atualmente o

município conta com duas escolas militares que oferecem de 7º ao 9º ano do Ensino Fundamental e o Ensino Médio – por processo seletivo (Escola Estadual da Polícia Militar Tiradentes Major PM Ernestino Veríssimo da Silva; Escola Estadual Militar Dom Pedro II). Quanto a escolarização, temos que 98,4% de crianças e adolescentes entre 6 e 14 anos estão matriculados e frequentes nas escolas.

Na sequência mergulharemos na base teórica, que circunda o tema, sem a pretensão de exaurir a análise, carecendo de aprofundamentos futuros.

2 ABANDONO E EVASÃO ESCOLAR

Nesse capítulo apresentamos o aporte teórico que sustenta nossa pesquisa. Expressamos sobre a evasão escolar na visão de autores que tratam esse fenômeno, como Oliveira e Magrone (2014), Vitelli e Fritsch (2016), Ferreira e Oliveira (2020). A apresentação dessas e outras referências nos auxiliam a discutir quatro eixos da evasão: causas e consequências; prejuízo social, acadêmico para sociedade em geral; questões pedagógicas, sociais, políticas e financeiras; ações de combate.

2.1 Causas e consequências da evasão escolar

A evasão escolar, na visão de Oliveira e Magrone (2014), é um fenômeno que há muito se faz presente nos sistemas educacionais no Brasil e pelo mundo a fora, desafiando a comunidade escolar a buscar formas reais de suprimi-lo. O caráter de recorrência imprime a esse fenômeno uma espécie de lacuna que não se consegue fechar, pois, há as causas gerais e as próprias de cada instituição, em razão que a realidade de uma instituição nunca é igual a de outra, ainda que pertençam à mesma rede, por exemplo. Vejamos o conceito de evasão escolar e de abandono, dado por Machado; Frirsch; Pasinato (2021, p. 221).

O abandono compõe as taxas de rendimento escolar, assim como a aprovação e a reprovação e refere-se ao estudante que deixou a escola dentro de um mesmo ano, retornando no ano seguinte. A evasão está relacionada às taxas de fluxo escolar, juntamente com a promoção e a repetência escolar, ou seja, refere-se aos estudantes que saem da escola e não retornam mais, considerando o ano seguinte.

Na pesquisa realizada por Vitelli e Fritsch (2016), foram identificados os seguintes conceitos de evasão escolar no ensino superior:

Quadro 1 - Concepções do uso do termo evasão

GRANULARIDADE	TEMPORALIDADE		
	IMEDIATA	POR PERÍODOS DEFINIDOS	DEFINITIVA
Sistema educacional	Quando deixa de se matricular por um semestre/ano	Quando deixa de se matricular por dois ou mais semestres/anos	Quando não se matricula mais
Instituição	Quando deixa de se matricular por um semestre/ano na instituição	Quando deixa de se matricular por dois ou mais semestres/anos na instituição	Quando não se matricula mais na instituição
Curso	Quando deixa de se matricular por um semestre/ano no curso	Quando deixa de se matricular por dois ou mais semestres/anos no curso	Quando não se matricula mais no curso

Fonte: Vitelli e Fritsch (2016, p. 917).

Notemos que as concepções citadas por Vitelli e Fritsch (2016), se referem ao ensino superior, entretanto, dão os mesmos sentidos a qualquer outra fase da educação, desde que se reconheça que na instituição, seja da educação básica e/ou ensino superior, admita-se a evasão escolar. A concepção do uso do termo evasão escolar é muito importante e faz toda a diferença quando se está debatendo ou avaliando este fenômeno. Para Vitelli e Fritsch (2016, p. 912),

Alguns problemas que surgem nas concepções com relação ao uso do termo evasão são: a. na evasão imediata, não há como saber se ela passará a ser temporária (por períodos definidos – dois, três ou mais períodos) ou definitiva, assim como se é uma evasão da instituição ou do sistema; b. não há consenso sobre qual o período de tempo estabelecido para que uma evasão por período definido não seja definitiva; c. não existe consenso sobre qual o período de tempo estabelecido para que uma evasão seja classificada como definitiva, uma vez que o discente pode retornar em dois ou mais anos após sua última matrícula; d. quando um discente não faz matrícula em um curso da instituição, mas ingressa em outro curso da mesma instituição, ele é considerado evadido do curso (não da instituição nem do sistema).

De fato, as observações elencadas acima refletem o quão necessário é compreender do que se trata a evasão escolar, como ela se caracteriza, suas particularidades. O reconhecimento de que a evasão exista é o início de uma possível transformação da situação, caso tome-se a atitude de resgatar os evadidos. A partir disso, abre-se um leque de opções para a elaboração de estratégias e instrumentos que permitam à comunidade escolar estudar a evasão como fenômeno particular da instituição, considerando os pontos comuns e atípicos que o ativaram e então, procurar reverter a situação dentro do que é possível e cabe à instituição fazê-lo.

Ao se propor investigar a evasão na instituição, faz-se necessário compreender antes, que, evasão escolar e abandono são termos que se diferem em seu significado, sendo “o abandono escolar um indicador de rendimento escolar. O abandono escolar acontece quando o aluno se afasta da escola durante o ano letivo” (Oliveira; Magrone, 2014, p. 12).

Mendes (2013, p. 263) corrobora explicando que “Evasão escolar se refere ao aluno que deixa a escola, mas com a possibilidade de retorno à mesma. Já o abandono escolar ocorre quando o estudante deixa a escola em definitivo”. É muito importante, conforme assevera Mendes (2013), que a evasão escolar não seja negligenciada ou tratada como um fenômeno residual, de pouca ou nenhuma importância para a instituição.

O fato de negligenciar o problema pode comprometer o que é garantido ao aluno pela Constituição Federal de 1988: acesso, permanência e qualidade na educação, levando o aluno a compor um crescente número do fracasso escolar, que se constitui num problema também. Sobre isso, Souza (2015) enfatiza que a instituição não pode cruzar os braços diante da situação de abandono, da evasão ou do fracasso escolar.

É preciso um movimento interno e externo por parte da comunidade escolar em conhecer as causas da evasão escolar em sua instituição bem como compreender como essas podem ser trabalhadas de forma que resgatem os evadidos para darem continuidade ao seu processo de educação formal. É preciso lembrar que o foco da educação é o aluno, e sua permanência tem sido um desafio para a comunidade escolar, como mostram os estudos realizados por Souza (2015), Oliveira e Magrone (2014), Melo e Peplinski (2021), dentre outros.

É importante observar o micro, o particular, a própria realidade na tentativa de, após o reconhecimento do problema, tomar as medidas, via planejamento bem articulado entre a comunidade escolar, no sentido de resolvê-lo. Como expõem Oliveira e Magrone (2014, p. 14):

O movimento dos grandes números da evasão em si não esgota o seu significado social. Por certo, a perda acentuada de estudantes em áreas consideradas menos valorizadas dos sistemas escolares costuma despertar menos preocupação social do que quando ela acontece em ramos mais valorizados do sistema.

Com a afirmativa acima, compreendemos que toda e qualquer área onde a escola está inserida é importante, e deve ser vista dessa forma. Não se pode menosprezar nenhum tipo de problema vivenciado por uma instituição pelo simples fato de ela pertencer à uma comunidade carente, por exemplo. Ou, seja qual for o motivo com o qual a diminuem em detrimento de outras mais reconhecidas, ou melhor localizadas e estruturadas.

E, em se tratando da evasão, Melo e Peplinski (2021, p. 237) afirmam que ela “é, pois, o desfecho final de uma sucessão de fatores que distanciam o estudante da conclusão da educação formal, muitos relacionados com sua história, mas também ao contexto histórico e cultural em que se encontra”, e é exatamente esse o ponto que a ser considerado: o aluno e o que forma seu perfil. Na análise de Machado, Fritsch e Pasinato (2021, p. 227) “o abandono e a evasão escolar são indicadores educacionais

reveladores de desigualdades sociais oriundas dos processos de exclusão social de uma sociedade capitalista neoliberal”.

Postas tais considerações, conhecer as causas da evasão escolar é primordial, para que se possa estudar como preveni-la e como combatê-la sendo a mesma um problema já instalado. Oliveira e Nóbrega (2021) recordam que são muitas as variações quanto às causas da evasão, e que isso acaba dificultando o entendimento dos reais motivos para combater o problema. Entretanto, isso não tira da comunidade escolar o dever de fazê-lo sem procurar “culpados”, até por que, o problema atinge a todos os níveis de escolarização por todo o país, onde, segundo Oliveira e Nóbrega (2021, n.p.).

[...] muitos jovens e crianças abandonam a escola para ingressar no mercado de trabalho, pois a prioridade para eles não é a educação, mas a própria sobrevivência, tendo como base que o Brasil é um dos países mais desiguais em distribuição de renda no continente.

Da alusão feita reconhecemos a necessidade de investimento de cada instituição que passa pelo problema da evasão, no sentido de cuidar de seus alunos, porque é por eles e para eles que elas existem e permanecem. Tanto o cuidar como educar o aluno na construção do conhecimento levando em conta a realidade que o cerca, onde de maneira particular, estão suas experiências e necessidades sociais, culturais, familiares, pessoais e outras. E “o estudo da evasão é um campo vasto e complexo, o qual envolve questões pedagógicas, psicológicas, sociais, políticas, econômicas e administrativas, entre outras”, afirmam Oliveira e Nóbrega (2021, n/p). É preciso levar em conta as características singulares.

Sendo o foco de nosso estudo a evasão no Ensino Médio, Ferreira e Oliveira (2020) explicitam que nessa fase da educação o problema se agrava, e falam que as causas decorrem de razões muitas vezes despercebidas. Ferreira e Oliveira (2020, p. 43) argumentam que

No ensino médio o entusiasmo dos alunos pelo estudo é passageiro, aonde se observa os seguintes acontecimentos: no primeiro ano do ensino médio os alunos estão orgulhosos, pois normalmente estão tendo maior grau de escolaridade que os pais. No segundo ano o interesse começa a diminuir um dos fatores desse desânimo é o grau de dificuldade das disciplinas, outro fato é que a socialização se torna mais importante que os estudos. No terceiro ano o aluno se depara com o início de um novo ciclo da sua vida no qual muitas das vezes as suas expectativas não se realizam. Para muitos o sonho de continuar os estudos se torna impossível e para outros conciliarem estudo e trabalho é muito difícil, como na maioria dos casos não podem abandonar o trabalho acabam abandonando a escola.

As observações de Ferreira e Oliveira (2020) retratam um quadro geral do que os estudos já realizados mostram, e que, de fato, são reais. No entanto, não significa que esse processo de crescimento das responsabilidades dos alunos é uma causa única da evasão. Até porque, faz parte da vida assumir as responsabilidades conforme a faixa etária e as condições de vida que cada um de nós tem.

Ao pesquisarem os indicadores da evasão escolar no ensino superior, Vitelli e Fritsch (2016) buscaram distinguir e problematizar as diferentes compreensões que se têm a respeito do termo, de modo particular, as trazidas nas produções acadêmicas entre os anos de 1996 e 2015. Segundo Vitelli e Fritsch (2016), os indicadores da evasão no ensino superior constituem-se a partir de diferentes pormenores a partir das disciplinas e dos cursos, das instituições e dos sistemas. Para melhor discutir o tema, Vitelli e Fritsch (2016, p. 912) explicam que

Os indicadores são sinais e recursos metodológicos, podem ser qualitativos ou quantitativos e expressam, a partir de um significado particular, um resultado, uma característica ou o desempenho de uma ação, de um processo ou de um serviço, podendo assumir uma função diagnóstica. Para Jannuzzi (2002, 2009), o indicador social serve para subsidiar o planejamento público e a formulação de políticas sociais.

Certamente, investigar a evasão escolar a partir de elementos que possam diagnosticá-la, em muito contribui para com a percepção de suas causas e consequências, contribui para a compreensão da evasão como um processo que teve um início pautado em determinada/s causa/s; contribui para com a compreensão de que é possível antecipar-se e tratar dos elementos que formam cada um dos indicadores nos casos já estudados.

Na visão de Vitelli e Fritsch (2016), a evasão escolar é reflexo do trabalho desenvolvido pelas instituições. O artigo 3º da LDB no. 9.394/96 afirma que dever-se-iam trabalhar o ensino com equidade no que se refere ao acesso e à permanência na escola. Prevendo que isso se realize, o Governo Federal tem-se valido de avaliações de desempenho, a partir de indicadores, como os utilizados pelo INEP no ano de 2004, que disponibilizou o Dicionário de Indicadores Educacionais, um documento que, conforme Vitelli e Fritsch (2016, p. 913)

Reúne os principais indicadores utilizados na educação básica e superior com a sua fórmula de cálculo, fonte dos dados primários, periodicidade e orientação necessária para correta interpretação do indicador. [...] os objetivos do dicionário são tornar mais clara a compreensão das informações

educacionais, “fazendo a diferenciação, por exemplo, entre repetência e reprovação, abandono e evasão”, e uniformizar os indicadores (BRASIL, 2004). Como indicadores de rendimento e eficiência, aparecem: a taxa de fluxo escolar – promoção, repetência e evasão –, que expressa o percentual de alunos promovidos, repetentes e evadidos.

E compreender a evasão escolar como um dos indicadores do fluxo escolar é sim uma necessidade, porque trata-se de um fenômeno significativo para evidenciar se a permanência condiz com o acesso, se não condiz, sinal que em alguma coisa a instituição está deixando de cumprir o artigo 3º da LDB no. 9.394/96.

Os indicadores auxiliam nas tomadas de decisões em relação àquilo que cada instituição tem praticado, pois, reconhecemos que o dia a dia não é igual para todas elas, ainda que estejamos falando daquelas que são parte da mesma rede (municipal, estadual, federal e privada). Se fossem iguais, os documentos que regem as instituições também o seriam (Regimento Interno, Plano Anual e outros). São documentos que têm como base a Constituição Federal de 1988, a LDB no. 9.394/96, BNCC (2018), Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica e o Plano Nacional de Educação e outros, e cada um deles tem em sua essência, oferecer o que há de melhor para todos os alunos, inclusive, atendendo às suas necessidades individuais (aquelas que cabem à escola).

É importante que as instituições de ensino se atentem a avaliar o que, como e qual o reflexo daquilo que têm proporcionado aos seus alunos, valendo-se de avaliações internas que possibilitem esse tipo de diagnóstico. Conforme Vitelli e Fritsch (2016, p. 913)

Do ponto de vista das políticas públicas, os indicadores, combinados com outros recursos metodológicos de análise de contexto, podem ser instrumentos que permitem identificar e medir aspectos relacionados a determinado conceito, fenômeno, problema ou resultado de uma intervenção na realidade. Nesse sentido, a positividade se dá pela intencionalidade diagnóstica que permite conhecer pontos críticos e apoiar tomadas de decisões e ações de enfrentamento. No entanto, nessa condição, é preciso um conceito claro e transparente e uma metodologia coerente com o que se quer efetivamente avaliar.

Não basta saber que determinado problema, como a evasão escolar, existe e tentar tratá-lo ou resolvê-lo sem saber verdadeiramente o que o fez tomar forma. De modo particular, a evasão escolar pode ter indicadores internos e externos à instituição. Por isso a necessidade de se investigar o fenômeno a partir da realidade

da própria instituição, sem deixar de considerar o que fora dela pode influenciar no seu interior.

É preciso as instituições estarem atentas ao significado dos resultados que encontrarem em seus diagnósticos. “A intencionalidade é destacar que indicadores educacionais constituídos com fragilidades conceituais e de cálculo podem acarretar diagnósticos e comparações equivocadas”, expõem Vitelli e Fritsch (2016, p. 915). As fragilidades podem estar nos indicadores selecionados para avaliar o problema. Por isso a necessidade de bem compreender os termos utilizados no estudo da evasão escolar, dos elementos que a induzem e conduzem – causas e consequências.

Ao contrário do que se possam pensar, por tratar-se de um tema recorrente, a evasão escolar tem sido muito abordada, no entanto, “são poucas as publicações que abordam a evasão escolar, junto com a apresentação do conceito e da fórmula de cálculo desse indicador”, afirmam Vitelli e Fritsch (2016, p. 916). Essa informação trazida por Vitelli e Fritsch (2016) é muito importante porque, ao trazermos um estudo sobre o mesmo tema, isso não se caracteriza como “mais um estudo sobre a evasão escolar”, mas, sim, uma pesquisa que busca um enfoque diferente, nos quais consideramos os condicionantes socioculturais e pedagógicos da evasão escolar do Ensino Médio, envolvendo as questões pedagógicas, sociais, políticas, financeiras, do fenômeno investigado.

Vitelli e Fritsch (2016) enfatizam a necessidade de desenvolver fórmulas para mensurar e comparar a evasão, mesmo diante de incertezas relacionadas à temporalidade e granularidade das informações. A ausência de clareza sobre esses aspectos exige a realização de análises comparativas de evasão em diferentes períodos, seja em sistemas educacionais, instituições ou cursos. O mesmo é válido para as instituições que oferecem a educação básica, porque a problemática da evasão escolar não atinge somente o ensino superior. O que pode diferir são os indicadores do fenômeno.

Vitelli e Fritsch (2016) explicam que sobre a fórmula utilizada para mensurar a evasão imediata da instituição (percentual de não rematrícula) e que existem outras fórmulas para expressar o fenômeno, a partir dos critérios estabelecidos para fazê-lo, devendo as instituições lembrarem que a fórmula para calcular a evasão influencia muito naquilo que se deseja conhecer e transformar.

O cálculo da evasão escolar no ensino superior, conforme expõem Vitelli e Fritsch (2016), é realizado na intenção de identificar o fenômeno a partir da temporalidade, utilizando a seguinte fórmula, considerando os dados da instituição, baseada em metodologias internacionalmente utilizadas:

Figura 12 - Fórmula do cálculo da evasão

$$EI_n = 100 - \left[\frac{M_n - In_n}{M_{n-1} - Eg_{n-1}} \right] \times 100 \quad (2)$$

Onde:

EI_n = percentual de evasão na instituição, no período de tempo n;

M_n = quantidade de matriculados no período de tempo n;

In_n = quantidade de ingressantes no período de tempo n;

M_{n-1} = quantidade de matriculados no período de tempo imediatamente anterior;

Eg_{n-1} = quantidade de egressos no período imediatamente anterior.

Fonte: Vitelli e Fritsch (2016, p. 921).

“A evasão é evidenciada a partir de sua granularidade e temporalidade, sendo a temporalidade o fator que mais apresenta variedade de concepções” (Vitelli; Fritsch, 2016, p. 926). As intervenções a respeito da evasão escolar são definidas a partir das dimensões que se pretende transformar e em que espaço de tempo pretende fazê-lo.

O monitoramento e o acompanhamento da evasão escolar permitem ao sistema educacional avaliar as ações e tendências por meio de indicadores educacionais que fornecem dados quantitativos e qualitativos a respeito dos elementos que compõem /ou levam à evasão. A partir dessa realidade é que se pode enfrentar os problemas e desenvolver estratégias para superá-los. Pode-se tomar como indicadores: a taxa de evasão escolar (tendências e variações regionais), os motivos dessa evasão, perfil e desempenho acadêmico dos alunos evasores, frequência escolar, nível de satisfação dos alunos, monitoramento regional e outros.

Finalizando a pesquisa, Vitelli e Fritsch (2016, p. 930) afirmam que é importante elencar indicadores educacionais que realmente permitam o monitoramento e o acompanhamento da evasão escolar para as suas “tomadas de decisões, avaliações de ações e evolução de tendências”. E a comparação dos resultados da evasão

escolar entre as instituições devem ser feitos de forma que as avaliações tenham utilizado as mesmas definições. A par das questões pedagógicas e administrativas não se pode ocultar que a evasão/exclusão é também fruto das desigualdades sociais.

2.2 Evasão escolar: prejuízo social, acadêmico para a sociedade em geral

Uma pesquisa realizada por Barros *et.al* (2021), motivada pela garantia de acesso e permanência de estudantes na educação básica dados por diversos documentos, como as Nações Unidas (2020), a Constituição Federal brasileira (1988) e as Meta do Plano Nacional de Educação (Brasil, 2020), afirma que 5% de Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro é gasto com a educação básica. Barros *et.al* (2021, p.14), explicam que

O gasto direto por estudante (80% do gasto total) já alcança R\$ 7 mil por ano e estimativas iniciais do Custo-Aluno Qualidade (CAQ) não chegam a R\$ 5 mil por estudante por ano. Logo, garantir acesso universal a educação básica de qualidade está perfeitamente dentro da realidade do orçamento público brasileiro. Apesar da distribuição desigual de recursos entre redes de ensino, apenas 13% das matrículas na educação básica ocorrem em redes que não têm um gasto anual por estudante acima do requerido.

Ainda que seja um gasto previsto, já se observa discrepância quanto à distribuição dos recursos e gasto anual por estudante superior ao requerido, evidenciando que cerca de 87% encontram-se com essa característica. No entanto, não podemos dizer que signifique um prejuízo, posto que se encontra dentro do previsto no quesito financeiro.

Em contrapartida, o acesso à educação básica financeiramente garantido, não tem sido suficiente para manter os estudantes na escola, como mostra a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) de 2018, ano em que se comprovou termos fora da escola cerca de 1,8 milhões de crianças, adolescentes e jovens, de 4 a 17 anos. Barros et al. (2021) afirmam que o fato de o jovem não concluir a educação básica está diretamente ligado às razões socioeconômicas e demográficas em que esse jovem se insere.

É importante que o jovem saiba e reconheça os benefícios de se concluir a educação básica e não os perder. Até porque, perde ele e a sociedade como um todo. Isso porque há uma série de questões relacionadas aos benefícios trazidos pela educação básica completa ao sujeito, tais como: a empregabilidade, a remuneração

e a produtividade. Esses fatores podem sofrer impactos negativos à toda a sociedade diante do abandono e da evasão escolar.

Um dos resultados da pesquisa de Barros et al. (2021) evidenciou, com estimativas, que aproximadamente 17% dos jovens que em 2018 tinham 16 anos, não concluiriam a educação básica até completarem 25 anos, contrariando a previsão do 4º Objetivo de Desenvolvimento Sustentável para 2030. E ainda, que chegaremos no ano de 2024 sem cumprir o Plano Nacional de Educação, pois estaremos com 11% dos jovens de 16 anos sem concluir a educação básica antes dos 25 anos e a 2030, considerado um número alto, pois, significa cerca de 560 mil jovens nessa situação.

O estudo de Barros et al. (2021) restringiu o trabalho em quatro áreas onde se pôde observar os impactos desses resultados: empregabilidade e remuneração; externalidades econômicas; longevidade e qualidade de vida; cultura de paz. Em relação à empregabilidade e remuneração, os mesmos estudiosos buscaram mensurar as perdas que um jovem que não concluir a educação básica terá que enfrentar ao longo da vida: menores chances de acesso a um trabalho - maior incidência de desemprego; menores oportunidades de acesso a um trabalho formal e menor produtividade – ocasionando menor remuneração. Em relação às externalidades econômicas, somam-se as essas as perdas sociais adicionais em produtividade.

As consequências em relação à longevidade e a qualidade da vida estão relacionadas à medida em que a conclusão da educação básica se eleva, estando intrínseca a expectativa de vida e o número de anos de vida saudáveis que um jovem aos 25 anos leva. Isso incide diretamente em benefícios monetários, posto que, em se calculando o valor da vida de um jovem aos 25 anos, caso conclua ou não conclua a educação básica. O 4º Objetivo do Desenvolvimento das Nações Unidas assevera que uma das missões centrais da educação é a “promoção de uma cultura de paz e não violência”. O Brasil apresentou índice de 10% na taxa de mortalidade por homicídios no mundo. E, o papel da educação na promoção da paz precisa ser considerado, como expõem Barros *et al.* (2021, p. 29).

Por um lado, em que medida uma menor porcentagem de jovens que não concluem a educação básica reduz a taxa de homicídio; por outro lado, estimamos o valor das perdas por homicídio. Combinando esses dois fatores, podemos então estimar o valor total das perdas decorrentes de taxas mais elevadas de homicídios, causadas pela não conclusão da educação básica por uma parcela dos jovens brasileiros.

Como se pode observar, a não conclusão da educação básica reflete na vida do sujeito e da sociedade como um todo. Tudo se relaciona à educação, ao que ela proporciona de conhecimento, de formação e todos os aspectos da vida humana pela sociedade na qual ele se insere. Diferentemente do que muitos possam imaginar, a evasão escolar traz prejuízos para todos e de ordens as quais quem evade, muitas vezes, não consegue visualizar. Nem mesmo as escolas.

Ao mesmo tempo que a desigualdade é uma causa, ela também é consequência da evasão escolar. Trata-se de uma sequência de situações que se repetem, tornando-se um círculo vicioso: desigualdade social gera a evasão, que leva à falta de capacitação dos indivíduos, que por sua vez provoca baixa remuneração e desemprego, os quais geram desigualdade, tornando-se um círculo vicioso.

Ao explorar a epidemia da evasão escolar nos Estados Unidos, LaPlante (2014, p. 437-438) explica que as razões pelas quais os alunos do ensino médio desistem são diferentes:

Cada aluno desistente do ensino médio tem razões diferentes para abandonar a escola. Alguns se sentem perdidos, ignorados ou sem desafios. Outros se esforçam para ter um bom desempenho acadêmico, ficam para trás e não conseguem acompanhar os demais. Alguns sofreram bullying. Alguns estão fugindo de gangues. Muitas moças que abandonam a escola estão grávidas ou se tornaram mães. Os jovens que têm filhos também apresentam maior probabilidade de deixar a escola sem se formarem. Entre os fatores mais significativos para a decisão de abandonar a escola, antes da conclusão da educação média e obtenção do diploma, encontram-se problemas de saúde, envolvendo tanto alunos quanto seus entes queridos, questões financeiras, exigindo a necessidade de trabalhar, especialmente para ajudar membros da família.

É interessante a visão de LaPlante (2014) quando destaca três sentimentos dos alunos, os quais os estudos sobre a evasão escolar até então não trouxeram em seus resultados, que são: sentir-se perdido, ignorado ou sem desafios. Seja qual desses sentimentos for, podemos admitir que não os perceber é uma falta daqueles que estão mais próximos dos estudantes, que são os professores e gestores. São sentimentos que têm raiz nos problemas da realidade dos estudantes, como bem citou LaPlante (2014).

Nas palavras de LaPlante (2014, p. 438) “São histórias individuais e uma tragédia nacional”. E essa visão de LaPlante (2014) tem fundamento, pois, como já mencionamos, a evasão não se resume somente ao estudante, mas à sociedade como um todo. Outra informação relevante trazida no mesmo estudo é o fato de alguns

estudantes evadirem por considerar que obter o ensino médio em nada agregará em sua vida, em seu trabalho. Esse resultado evidencia que, ao estar inserido no mercado de trabalho, é possível o estudante evadir da escola, por pensar que o que tem, lhe basta, ainda que seja naquele momento.

Conforme Patto (2022), a necessidade de observar o pensamento e as ações cotidianas de sobrevivência, para não deixar os indivíduos à margem daquilo que o rodeia, ou seja, auxiliá-lo a atuar criticamente na sociedade, sem nenhum tipo de alienação no que se refere à determinadas situações. Patto (2022, p. 234) explica que na vida cotidiana,

É o indivíduo que realiza o trabalho que lhe cabe na divisão social do trabalho, produz e reproduz esta parte e perde de vista a dimensão humano-genérica. Assim sendo, perde de vista as condições de sua objetividade; ao alienar-se, torna-se particularidade, parcialidade, indivíduo preso a um fragmento do real, à tendência espontânea de orientar-se para o seu eu particular. A alienação ocorre quando se dá um abismo entre a produção humano-genérica e a participação consciente dos indivíduos nesta produção – o indivíduo alienado (indivíduo enquanto particularidade) cria objetivações em si e não realidades objetivas para si.

A citação de Patto (2022) nos remete a entender que ao permanecer na escola, concluir a formação (básica, pelo menos), o sujeito tem muito mais chance de “enxergar” além do óbvio, daquilo que vê e ouve, sente e toca; consegue expor sua opinião com base em conhecimentos, e sempre que necessário, buscando complementar o que já sabe. E isso é muito importante, pois, sabemos que nenhum conhecimento é pronto e acabado ou estático, e sua (re)construção tem sempre um ponto de partida, que é aquilo que já conhecemos/sabemos sobre um assunto, um conteúdo, um tema, uma situação, uma história. É preciso se decompor para se superar, afirma Patto (2014).

LaPlante (2014) analisa que, mesmo que o estudante sinta que pode progredir a partir da conclusão do Ensino Médio, os estudos deixam claro que essa razão é pouco considerada por eles, principalmente quando se trata de estudantes economicamente desfavorecidos, por exemplo. Para fomentar que o progresso se concretize, que o número de evasão escolar diminua – gradativamente – LaPlante (2014) afirma que o caminho são as políticas públicas, como a implementada em 2001 nos Estados Unidos, por meio de uma lei de reforma educacional cujo objetivo era, não deixar nenhuma criança para trás.

Se investimentos como as políticas públicas não alcançam a eficácia desejada em relação à evasão escolar, podemos afirmar que a ação provocou prejuízo social e acadêmico para a sociedade em geral. Isso porque para implementar qualquer política pública há investimento de dinheiro público nas necessárias adaptações das instituições, e de seus professores, com o objetivo de, por exemplo, motivar os estudantes a permanecerem na escola. É um investimento que prevê também, melhorar a qualidade da educação para todos.

Macia (2014) argumenta que a qualidade da educação é definida pela aquisição das habilidades cognitivas relacionadas às atividades do conhecimento, e socioemocionais relacionadas ao comportamento que os estudantes apresentam no desenvolvimento de trabalhos em equipe, na forma como lidam com as informações, no planejamento e na resolução de problemas, na postura crítica e responsável que assumem diante de uma situação. Tudo isso representa o desempenho acadêmico e laboral dos estudantes. Nesse contexto, como argumentam Favero e Pasinato (2013, p. 197), para dar conta dessa tarefa, o professor

[...] necessita selecionar estratégias metodológicas adequadas que facilitem a aprendizagem, organizar os saberes que possibilitem o acompanhamento dos alunos, regular os processos de aprendizagem por meio da avaliação, entre outros saberes. São exigências intelectuais que ultrapassam o mero domínio de conteúdos conceituais ou o saber científico específico. O ensino é uma atividade interativa realizada com certos sujeitos e, por isso, exige a reprofissionalismo do docente.

A tarefa de ensinar requer do professor a adoção de métodos de ensino mais motivadores e atualizados, que estimulem no estudante a sua criticidade, a capacidade de argumentações e interpretações, de modo que ele (o aluno) seja agente participativo de sua aprendizagem, e consiga aplicar os conhecimentos apreendidos em sala de aula, no seu cotidiano. É preciso dar ao aluno razões para que ele evite ao máximo o abandono ou a evasão escolar.

2.3 Evasão escolar: questões pedagógicas, sociais, políticas e financeiras

Patto (1999) discute sobre a produção do fracasso escolar explicando que são muitas as dificuldades de aprendizagem escolar, e estas se manifestam historicamente entre crianças das camadas mais empobrecidas. E que é preciso reconstituir a história para compreender o modo de pensar a escolaridade pelos

estudiosos brasileiros durante o século XIX. Patto (1999) afirma que os estudos sobre pensamento educacional eram baseados numa visão de mundo, de puro esforço intelectual, sem a preocupação com as condições sociais e históricas que o formavam.

Na visão de Patto (1999, p. 27-28) na pesquisa educacional é muito importante “conhecer os aspectos fundamentais, a realidade social que engendrou uma determinada versão sobre as diferenças de rendimento escolar existentes entre crianças de diferentes origens sociais”. O que significa abordar o objeto de estudo compreendendo não só o momento atual que ele está sendo estudado, mas, em todo o seu contexto histórico e social, observando-se todos os fatores que com ele contribuíram.

Patto (2022) explica que a escola é o ponto principal das mudanças sociais, por isso não se deve adotar a concepção produtivista de ensino e aprendizagem. Com isso, a necessidade de uma política que rompa com esse modelo em busca de uma reestruturação daquilo que leva o estudante ao fracasso e/ou evasão escolar. Para tanto, faz-se necessário “pesquisar os obstáculos à escolarização das classes populares”, observando o quadro nem sempre animador, no que se refere às “condições materiais, administrativas e pedagógicas da escola pública [...]” (Patto, 2022, p. 211).

Ao se levar em conta a perspectiva do aluno evadido, temos que levar em conta os motivos que o levaram a sair da vida escolar, no Ensino Médio, às expectativas que foram não correspondidas pelo curso. Experiências pessoais e interpessoais vividas durante a sua permanência na escola. O aluno traz a visão que a evasão é motivada pelo que encontra durante a sua passagem pelo curso e acredita que será difícil uma mudança. Para o estudante, a evasão se torna uma resposta em forma de um protesto, mais do que de um fracasso, pondera Patto (2022).

Como se pode notar, existe a necessidade de urgentes mudanças no encaminhamento de procedimentos educacionais, passando pela necessidade da retomada da orientação sistemática e continuada ao estudante de ensino médio desde a parte do professor até a revisão da proposta curricular atual do ensino médio. Na análise de Macia (2014), não há mais espaço para somente as práticas educativas tradicionais, que giram em torno da transmissão linear do conhecimento, onde o professor é considerado o detentor do conhecimento e o estudante, um receptor acrítico. O que se espera, como mudança, é uma escola que auxilie e motive o

estudante a construir os conhecimentos e a partir deles consiga formar suas próprias ideias.

As mudanças no currículo se fazem necessárias, caso os motivos das evasões sejam internos. Mas caso sejam fatores externos à escola, de questões sociais, nas quais os alunos apresentam dificuldades econômicas para o transporte, para o lanche ou para o material didático, é o momento de pensar em como a escola, ou sua mantenedora pode oferecer algum benefício ou auxílio aos alunos, analisa Macia (2014).

Macia (2014), em continuidade à sua análise, expõe sobre a necessidade de oferecer um acompanhamento pedagógico a esses estudantes, buscando soluções através de acompanhamento, orientando sobre a necessidade e importância da formação escolar, para o futuro profissional. O projeto pedagógico precisa ser avaliado anualmente pela escola se está contribuindo para o aprendizado e interesse dos alunos. É importante oferecer um currículo atrativo, com atividades que sejam lúdicas e despertem prazer em aprender para que não tenham vontade de evadir da unidade. O excesso de conteúdo, a falta de objetivos claros e de contextualização das matérias são críticas frequentes dos alunos. Aulas excessivamente expositivas também despertam pouco ou nenhum interesse por parte dos estudantes.

Para Macia (2014), no ensino médio as necessidades de transformações são mais visíveis, como se observa nas diversas políticas públicas que vêm buscando atender, dentre outras necessidades, melhorar a qualidade da formação dos professores, segundo às necessidades mais específicas relacionadas ao atendimento das necessidades dos estudantes. Nesse contexto, formar (formação continuada), busca-se, por exemplo, capacitar os professores para trabalharem alguns conceitos e conteúdos em suas disciplinas, utilizando as Tecnologias da Informação e Comunicação¹ (TICs).

Macia (2014) alerta que onde não se projeta o aumento do número de professores, significa que a população escolar está em declínio, de modo especial na educação básica, de notadamente por razões relacionadas aos níveis da eficácia

¹ As TICs, “podem ser compreendidas a todas as tecnologias que fazem parte dos processos informacionais e comunicativos da sociedade. Um conjunto de recursos tecnológicos que interagem entre si. Portanto as tecnologias estão presentes em todo o mundo, nos negócios empresariais, nas faculdades, no campo, nas cidades, nos transportes e em todos os seguimentos do círculo social”. Ver em: SILVA, Claudio Gomes da. A importância do uso das TICs na educação. Publicado em: 01 set. 2018. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/tics-na-educacao>.

interna das instituições e pela falta ou pouco investimento na qualificação dos professores, acarretando disciplinas menos práticas e menos criativas. Tais razões “estrangulam” a melhoria da qualidade da educação e de todo o sistema educativo, de modo especial se levarem estudantes à evasão escolar (por falta de motivação, por exemplo).

Em relação ao professor, esse entendimento é necessário, pois, se o trabalho do professor influencia na qualidade da aprendizagem do aluno, então, ao professor precisam ser dadas as condições e recursos que o auxiliem a desenvolver um trabalho eficiente. Desse modo, a instituição precisa avaliar sua infraestrutura, analisar as condições estruturais dos laboratórios, equipamentos, quadras. Ter acessibilidade e espaços de convívio e lazer. O ambiente precisa tornar-se atraente para que o aluno tenha vontade de frequentá-lo. Nesse contexto, Macia (2014) expõe que as necessidades dos estudantes muitas vezes estão visíveis, devendo as instituições buscarem estratégias para atendê-las, aliando a isso, as transformações necessárias para realizá-las.

Ao serem apresentadas, as disciplinas muito teóricas podem ter momentos de aulas práticas fora da sala de aula, tornando a aula mais dinâmica e prazerosa mesmo que utilizando de recursos simples. As atividades coletivas conectam melhor os alunos entre si e os alunos com os professores, tornando mais motivados para execução das atividades em sala de aula.

Os estudantes que abandonam a escola costumam, geralmente ter baixa autoestima, dificuldade para relações pessoais e interpessoais, dificuldade para entrar mercado de trabalho e de prestar serviços com melhor qualidade, tendo uma remuneração mais nivelada por baixo. Fiorentini (2014) argumenta que, manter situações que não motivem os estudantes a permanecerem na escola, significa retroceder e não contribuir com o desenvolvimento do aluno e por consequência, da sociedade.

Estudante desmotivado não apresenta boa produção escolar e laboral, pois, na visão de Fiorentini (2014, p. 23), “a taxa de crescimento de produção e de renda depende da taxa de crescimento do estoque de capital, da força de trabalho e do progresso técnico”. Com isso, o Fiorentini (2014) deixa claro que, o estudante só será um ‘bom capital laboral’, se apresentar uma produção escolar satisfatória, se ele não se tornar um evadido.

Na visão de Fiorentini (2014), a força de trabalho é composta de sujeitos que apresentam níveis de instrução, competências e capacidades profissionais diferentes. Isso permite distinguir o trabalho qualificado e não qualificado. Obviamente que um sujeito bem qualificado detém os conhecimentos escolares necessários ao pleno desempenho de suas funções laborais.

A evasão escolar é um problema que atinge todos os níveis de ensino da educação no Brasil, onde muitos jovens e crianças abandonam a escola para ingressar no mercado de trabalho, pois a prioridade para eles não é a educação, mas a própria sobrevivência, tendo como base que o Brasil é um dos países mais desiguais em distribuição de renda no continente. Para Krawczyk (2009, p. 9),

A evasão, que se mantém nos últimos anos, após uma política de aumento significativo da matrícula no Ensino Médio, nos revela uma crise de legitimidade da escola que resulta não apenas da crise econômica ou do declínio da utilidade social dos diplomas, mas também da falta de outras motivações para os alunos continuarem seus estudos.

Com base no exposto por autores como Krawczyk (2014) e Macia (2014), compreendemos que a evasão escolar tem sido consequência de diversos fatores, como produto de um processo educativo fracassado, produzido pela própria escola, pela falta de preocupação da família com o futuro dos filhos quando abandonam o ambiente escolar por quaisquer que sejam as necessidades ou motivos, pela também pela falta de atuação das entidades governamentais.

Segundo Krawczyk (2014), até os anos 90, apenas 16% dos jovens brasileiros estava no Ensino Médio e não havia tanto ruído com relação a isso. Ele se torna socialmente um problema, quando, diferentes setores começam a falar em crise. Gerando necessidade de soluções práticas, rápidas para resolver a crise. Neste momento, o empresariado tem respostas rápidas, para soluções de problemas de gestão. Transportando para a educação, este conhecimento, pois se deu certo para uma empresa, vai dar certo para escola.

A escola passou a ser um espaço lucrativo, pois todos desejam ter uma melhor educação. Hoje no Brasil há claramente dois projetos em disputa para formação de jovens. Um no sentido de uma formação humana, capaz de permitir ao jovem integrar os conhecimentos científicos, culturais e a compreensão do trabalho, e de formar um jovem que possa refletir sobre sua própria ação e a dos outros. E outro, que tem se tornado uma associação direta entre mercado de trabalho e educação, tendo uma

visão estreita do que é capaz de fazer a escola na formação do jovem. (KRAWCZYK, 2014).

De acordo com a LDB nº. 9.394/96, é obrigatório frequentar a escola até o fim do Ensino Fundamental. Na análise de Krawczyk (2014), o que em especial pode acontecer é que pode incentivar famílias – especialmente as de baixa renda, considerar encerrado o ciclo de estudos antes do início do Ensino Médio e a exigir que os alunos passem a contribuir para o orçamento doméstico. Essa é uma realidade que antes atingia mais aos alunos do campo, que, no entanto, passou a contextualizar a vida voltada para o trabalho e o sustento de jovens moradores da cidade. Libâneo (1992, p. 14), afirma que

[...] igualdade e oportunidade para todos no processo de educação e na compreensão de que a prática educacional se faz pela transmissão e assimilação dos conteúdos de conhecimento sistematizados pela humanidade na aquisição de habilidades de assimilação e transformação desses conteúdos no contexto de uma prática social.

Essa visão de Libâneo (1992) poderia ser interpretada pelos estudantes, de modo que eles buscassem sim o sustento, mas o fizessem em horário diferente do período de estudo. Pois, é a constante busca pelo conhecimento que o tornará cada vez mais apto ao desenvolvimento de seu trabalho, além de ampliar sua visão de um futuro mais promissor, quando alcançar um diploma do Ensino Superior, o que poderia ampliar suas possibilidades de trabalho.

Dessa forma, com base no pensamento de autores como Libâneo (1992), Krawczyk (2014), compreendemos que as escolas poderiam trabalhar essas possibilidades com seus estudantes, no sentido de fomentar o interesse deles em permanecer estudando até concluir uma formação em nível superior que lhes ajude muito mais no próprio sustento e de sua família, e com isso, o crescimento econômico do meio no qual ele está inserido.

3 ELEMENTOS E AÇÕES NA TEMÁTICA DA EVASÃO: RESULTADOS E REFLEXÕES

Nesta seção evidenciamos elementos e ações presentes na temática da evasão escolar. Abordamos a educação como direito de todos (Artigo 205 da Constituição Federal de 1988), o qual expressa que todo ser humano tem direito à educação, seja qual for a sua característica pessoal de gênero, raça, religião, condição econômica ou deficiência; nada pode ser impedimento para que esse direito seja desfrutado.

3.1 O combate à evasão no estado de Mato Grosso

Para alinharmos o texto relacionado ao combate à evasão escolar no Ensino Médio no estado de Mato Grosso, podemos fazer uma contextualização específica e mencionar iniciativas ou desafios específicos enfrentados nessa região.

Estudos, como os realizados por Macia (2004), Krawczyk (2014) e Patto (1999) mostram que as causas da evasão escolar no Brasil são inúmeras, mas a nossa participação em pequenas ações, por menores que sejam, pode ajudar a melhorar esse cenário. Assim, avaliamos as principais causas da evasão escolar do Ensino Médio no Brasil, e o que tem levado os alunos dessa fase da Educação Básica a desistir da escola, segundo alguns autores, como Souza (2017), Garcia (2020), Carvalho (2000) e até mesmo os dados do IBGE (2020).

Conforme os estudos elencados ao longo desse trabalho, tais como Vitelli e Fritsch (2016), Krawczyk (2014) e Patto (1999), o enfrentamento à evasão escolar é recorrente e tem uma gama de tentativas de resolução dos problemas que a provocam. No entanto, entendemos que a realidade da evasão escolar pode até ter os mesmos fundamentos quanto aos sistemas de ensino (federal, estadual e municipal), sendo necessário que cada um deles mapeie o que tem oferecido aos estudantes para que se sintam motivados a permanecer na escola, ainda que necessitem trabalhar para garantir seu sustento e da família.

As alternativas utilizadas até então, podem surtir um efeito imediatista, mas requer transformações e inovações no sentido de as escolas serem mais atrativas para os estudantes, fazendo com que eles busquem também alternativas de trabalho

os quais possam conciliar estudo e trabalho, mantendo-se assim, sujeitos que buscam o conhecimento, ao mesmo tempo em que conseguem se manter financeiramente.

Dessa forma, é possível manter os jovens como sujeitos que buscam o conhecimento, ao mesmo tempo em que se sustentam financeiramente, contribuindo assim para a redução da evasão escolar no Ensino Médio em Mato Grosso. Nesse sentido, a Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso (2022) traz algumas estratégias que poderiam auxiliar as escolas no combate à evasão, como: mapear os motivos da evasão na instituição; realizar projetos interdisciplinares visando o engajamento dos estudantes; estreitar o relacionamento com os estudantes e suas famílias para fortalecer o compromisso da escola com eles; investir na capacitação dos educadores para que estejam sempre preparados para novas práticas de ensino.

Através do Decreto nº 1.497 de 1º de outubro de 2022, o Governador do Estado de Mato Grosso tem como objetivo colocar o Estado de Mato Grosso entre os 10 melhores do país no IDEB até 2026 e entre os 5 melhores até 2032, com erradicação do analfabetismo da população e do abandono escolar no ensino fundamental I até 2032. Com base nas metas delineadas pelo Plano Estadual de Educação - PEE, aprovado pela Lei n.º 11.422, de 14 de junho de 2021, conforme rege o Artigo 3º:

Art. 3º Para alcançar as metas estabelecidas no Anexo I, serão estabelecidos norteadores estratégicos, detalhados no Anexo II, descritos em seis pilares fundamentais:

- I – Impacto Educacional;
- II – Equidade e Diversidade;
- III – Tecnologia e Educação;
- IV – Valorização profissional;
- V – Gestão para Resultados, e;
- VI – Infraestrutura.

Obviamente que outras ações existem e podem surtir um efeito positivo na prevenção e combate à evasão escolar, sempre lembrando a necessidade de fazê-lo segundo a fase que os estudantes estão cursando, como expõem Oliveira e Pereira (2021, p. 10):

A escolha adequada das metodologias de ensino e as práticas de gestão democrática em sinergia com a comunidade são importantes estratégias para enfrentamento da evasão escolar no contexto da Educação de Jovens e Adultos. O aluno da EJA é um sujeito que precisa ser tratado conforme suas especificidades e necessidades em garantia à aprendizagem.

Tal reflexão endereçada à Educação de Jovens e Adultos, pode ser apropriada para o ensino regular. As abordagens mencionadas, como metodologias eficazes e

gestão participativa, são igualmente relevantes para essa modalidade. No contexto mais amplo da educação, tais estratégias têm o potencial de enfrentar desafios comuns relacionados à evasão escolar. Nesse sentido, destacamos a necessidade de tratar os alunos conforme suas especificidades e necessidades, ressaltando a importância da personalização do ensino, um atendimento específico para a EJA, e também para o ensino regular. Portanto, o texto poderia ser interpretado como uma chamada à aplicação dessas práticas em diversos contextos educacionais, em prol da redução da evasão.

Na visão de Oliveira e Pereira (2021), para o bom êxito na aprendizagem dos alunos, é essencial trabalhar os conteúdos de forma contextualizada, sempre que necessário, adaptando-os à realidade dos alunos, sendo essa uma estratégia que pode motivar a permanência deles na escola. O enfrentamento à evasão escolar carece dessa e outras medidas, devendo sempre ter como foco as necessidades específicas do público que se pretende abranger (ensino fundamental, ensino médio, EJA), conforme ensinam Oliveira e Pereira (2021).

Para Oliveira e Pereira (2021), outras decisões podem ser eficazes na prevenção e combate à evasão. Nesse contexto, as práticas de gestão escolar abertas às parcerias entre escola e empresas emergem como um fator que confere ao aluno, o sentimento de pertença, de protagonista de sua própria aprendizagem, como sujeito. Outra estratégia seria optar por metodologias com uso de recursos educacionais que tornem as aulas mais interessantes e motivadoras. E ainda, valorizar a participação do aluno por meio do diálogo, propiciando-lhe um ambiente que favoreça sua aprendizagem.

3.2 O que dizem os documentos

Na construção dessa subseção, nossa pesquisa valeu-se dos dados de pesquisas do INEP e documentos da SEDUC para orientar a análise dos seguintes documentos: Censo Escolar, FICAI, Plano de Compensação de Ausências.

Estudos como o realizado por Paes de Barros et al. (2021) afirmam que têm sido muitos os avanços em relação à educação no Brasil. No entanto determinados problemas ainda persistem, como a pouca qualidade oferecida na educação básica,

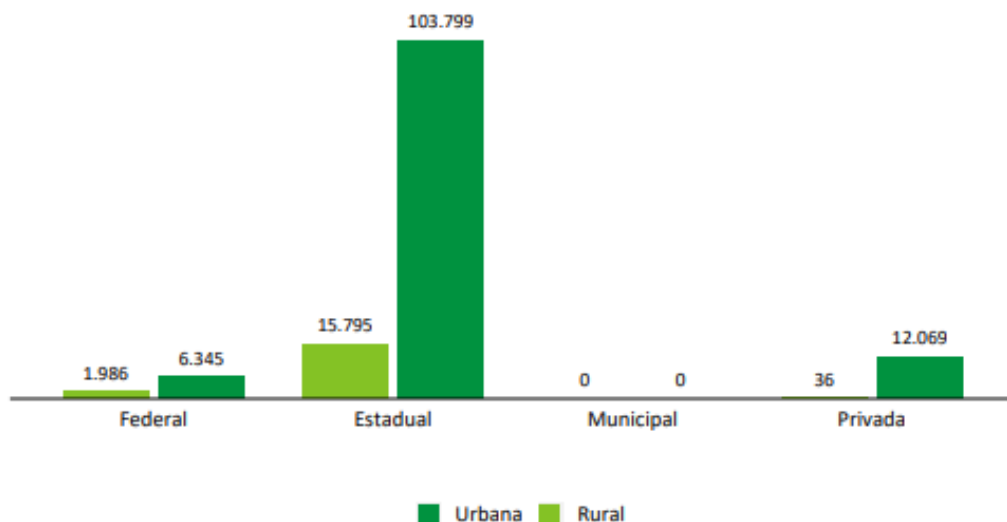
as desigualdades no acesso à educação em todos os níveis de ensino, a permanência e conclusão da educação básica em se comparando com o acesso.

Ano a ano um considerável número de jovens, especialmente aqueles que apresentam maior vulnerabilidade social, abandonam a escola motivados pelas desigualdades sociais, de moradia, de gênero e raça – o que, na visão de Paes de Barros et al. (2021) significa a violação de seus direitos. Essa violação reflete por toda a vida do jovem, de modo especial no enfrentamento aos tipos de trabalhos e àqueles de melhor remuneração, além de diminuir sua capacidade de participação na vida comunitária e cívica, fazendo-o permanecer no *status* da vulnerabilidade.

Um ponto importante do referido estudo refere-se a outras consequências da evasão escolar: o custo social e econômico para os estudantes e também para o País, a relação entre essa perda e os próximos investimentos, o impacto no Produto Interno Bruto - PIB nacional, impactos na educação, empregabilidade e salários, qualidade de vida e até mesmo, a cultura da paz na sociedade.

Dados do INEP (2021) evidenciam que entre 2016 e 2020 o número de matrículas do ensino médio na rede estadual de ensino do estado de Mato Grosso apresentou queda de 2,8%.

Figura 13 - N. de matrículas no EM segundo a dependência administrativa e a localização da escola – MT (2020)



Fonte: INEP (Brasil, 2021, p. 28)

Quanto à localização, 87,3% das matrículas localizam-se em escolas urbanas. Já 99,8% das matrículas nas escolas da zona rural foram atendidas pela rede pública

de ensino. Na próxima figura, apresentamos o número de escolas em todo o estado de Mato Grosso por oferta.

Figura 14 - Número de escolas por oferta de etapa de ensino – MT (2020)



Fonte: INEP (Brasil, 2021, p. 53)

Em se comparando o número de escolas que ofertam os anos iniciais e finais da educação básica (1726/1411) com o número de escolas que ofertam o ensino médio (661), nota-se que o percentual dessas últimas corresponde a apenas 24,5% do total de escolas estaduais de Mato Grosso. Uma análise mais detalhada nos remete a considerar que desde a oferta, há desigualdade de acesso ao ensino médio, podendo até mesmo dificultar este em determinadas regiões do estado. Em se tratando da distribuição geográfica, as escolas de ensino médio concentram-se mais na zona urbana, dando margem aos alunos das escolas de ensino fundamental da zona rural, a terem mais dificuldades de continuar os estudos.

Outro fato a ser analisado no interior desses números, como elemento influenciador, seria a qualidade de ensino ofertada pelas escolas que ofertam os anos iniciais e finais do ensino fundamental. A diferença entre os números pode ser reflexo de políticas públicas educacionais, quando, por exemplo, se pensa em aumentar o acesso à educação básica sem pensar nesta como um todo – aumentar no ensino fundamental e no ensino médio também. Nesse contexto, antes de fazê-lo, investigar onde (geograficamente) a demanda é maior. Essa breve análise mostra o quão

necessário é considerar os aspectos (socioeconômicos, geográficos e outros) que formam o sistema educativo do estado de Mato Grosso, por região. Dados do INEP (Brasil, 2021, p. 59) afirmam que

No estado, o ensino médio foi ofertado por um total de 661 escolas em 2020. Nos últimos cinco anos, houve um aumento de 5,8% no número de escolas que oferecem essa etapa de ensino, [...]. Na rede pública, o aumento foi de 6,4%, saindo de 500, em 2016, para 532 escolas, em 2020. Já na rede privada, o aumento foi de 3,2%.

O crescimento deu-se na rede pública (6,4%) e privada (3,5%), denotando que a preocupação em aumentar o acesso ao ensino médio no estado, tem foco na oferta na rede pública. Os índices desse aumento podem ser reflexos de políticas públicas educacionais da SEDUC/MT com base em determinadas variáveis, como, por exemplo, a migração de alunos da escola particular para escola pública.

No quadro que segue, apresentamos a Taxa de rendimento das escolas de ensino médio, das esferas: federal, estadual e privada.

Quadro 2 - Taxa de rendimento EM no MT (2022)

Rede	Reprovação	Abandono	Aprovação
Federal	7,2%	1,2%	91,6%
Estadual	19%	11%	70%
Privada	1,8%	1,1%	97,1%

Fonte: QEDu (2023)

Comparando os índices da taxa de rendimento apresentados no Quadro 2, podemos inferir que: as escolas da rede federal que ofertam o ensino médio apresentam a menor taxa de reprovação (7,2%) sugerindo que grande parte de seus alunos obtém êxito nas avaliações, enquanto apenas 1,2% abandonam a escola, sinalizando que esse resultado não é substancial.

As escolas da rede privada apresentam índice satisfatório em relação ao desempenho de seus alunos, com uma taxa de 97,1% de aprovação e taxa menor de abandono (1,1%) e reprovação (1,8%). Já as escolas da rede estadual apresentam maior índice de reprovação em se comparando com a rede federal (7,2%), indicando que 19% dos alunos da rede estadual não conseguem aprendizagem suficiente para ser aprovado. O melhor desempenho é observado na rede federal, seguida da rede

privada, enquanto a rede estadual supera em relação às taxas de reprovação e abandono, podendo esses resultados serem influenciados por diversos fatores, dentre os quais, a própria estrutura do sistema educacional ou ainda, o perfil socioeconômico dos alunos.

As informações sobre o desempenho escolar apresentadas revelam uma disparidade entre as redes de ensino, destacando o papel importante de instrumentos como o FICAI, o Censo Escolar e o Plano de Compensação de Ausências na compreensão e abordagem dessas diferenças. Os dados indicam que as escolas da rede privada apresentam índices notáveis de aprovação, abandono e reprovação, fornecendo uma visão abrangente do desempenho dos alunos nesse ambiente educacional.

Por outro lado, as escolas da rede estadual enfrentam desafios mais acentuados, com uma taxa de reprovação mais elevada em comparação com a rede federal. Esses resultados ressaltam a necessidade de uma análise mais aprofundada, incorporando elementos como o FICAI para identificar e enfrentar as possíveis causas subjacentes a essas disparidades. O Censo Escolar, ao fornecer dados demográficos e estruturais, e o Plano de Compensação de Ausências, ao abordar possíveis lacunas na aprendizagem, surgem como ferramentas inovadoras para orientar políticas educacionais que visem à equidade e à melhoria do desempenho em todas as redes de ensino.

O Censo Escolar é um levantamento estatístico realizado anualmente pelo INEP em parceria com as secretarias estaduais e municipais de educação. Seu objetivo principal é reunir informações elaboradas sobre as instituições de ensino e os alunos matriculados em todas as etapas e modalidades da Educação Básica no Brasil. Dentre as informações, tem-se: turmas, escolas e docentes, específicas sobre alunos com necessidades educacionais especiais, educação no campo, educação indígena, entre outros aspectos. Esses dados são fundamentais para a formulação e implementação de políticas públicas educacionais, permitindo o acompanhamento e a avaliação do sistema de ensino, além de subsidiar a distribuição de recursos, como os recursos federais, a exemplo, o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB), e ainda, orienta a elaboração de programas e ações para a melhoria da educação em todo o País, conforme o INEP (Brasil, 2023).

A Ficha de Comunicação de Aluno Infrequente (FICAI) é um documento utilizado em escolas e instituições educacionais para registrar e comunicar

atendimentos individuais a alunos. Esses atendimentos podem abranger questões pedagógicas, disciplinares, de saúde ou outras situações que exijam atenção específica. A ficha é preenchida pelos profissionais responsáveis pelo atendimento e serve como um registro formal, possibilitando o acompanhamento da evolução do aluno e a comunicação entre os diferentes setores da instituição de ensino. Conforme Diário PORTARIA Nº 401/GS/SEDUC/MT, datada de 04 de maio de 2023 (Mato Grosso, 2022, p. 34):

Dispõe sobre a realização dos procedimentos de enfrentamento aos problemas referentes a infrequência, evasão e abandono escolar nas escolas da rede estadual de ensino.

RESOLVE:

Art. 1º Instituir ações mitigatórias a evasão e abandono escolar na Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso por meio da Busca Ativa Escolar, visando garantir os direitos fundamentais da criança e do adolescente no enfrentamento às barreiras socioeconômicas promovendo o fortalecimento de vínculos entre os estudantes, a família e a escola.

Art. 2º Instituir em todas as unidades escolares da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso o preenchimento da Ficha de Comunicação do Aluno Infrequente, Indisciplinado e Infrator uma ferramenta que possibilitará garantir o acesso e a permanência dos estudantes com até 18 anos incompletos nas unidades escolares para que possam concluir seus estudos.

Art. 3º A unidade escolar deverá desenvolver estratégias por meio de diálogos, roda de conversa, diagnósticos, interação com as famílias, comunidade escolar e a rede de proteção social, visando atender todos os estudantes que estão fora da escola por intermédio da busca ativa escolar.

Art. 4º A unidade escolar em diálogo com o Conselho Deliberativo da Comunidade Escolar (CDCE) e Grêmios Estudantis apresentará a estes colegiados a necessidade pedagógica de discussão de casos de abandonos, evasão e infrequência - como medidas para mitigar a exclusão escolar.

Art. 5º Caberá ao Diretor da unidade escolar assegurar, juntamente com o CDCE, o fiel cumprimento das atribuições dos professores, da secretaria escolar e da coordenação pedagógica, adotando medidas cabíveis em caso de descumprimento das atribuições por parte dos profissionais, no desempenho de suas funções, conforme previsto na Portaria Nº 413/2022/GS/SEDUC/MT.

A FICAI foi instituída em 2011 em Mato Grosso através do Termo de compromisso Institucional firmado entre: Ministério Público, Secretaria de Estado de Educação – MT, Conselhos Tutelares, União Nacional dos Dirigentes Municipais da Educação de Mato Grosso, União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação – MTCEE – Conselho Estadual de Educação – MT, Conselho Estadual do Direito da Criança e do Adolescente – MT, conforme site da Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso.

O objetivo desta ficha é estabelecer o controle da infrequência, indisciplina e infrações de crianças e adolescentes garantindo assim a permanência na escola para que conclua o Ensino Fundamental e Médio identificando os alunos faltosos

rapidamente. É ferramenta adotada em quase todos os estados para a reintegrar esse jovem para o sistema educacional. Primeiramente, a própria escola deve se aproximar desse jovem para trazê-lo de volta às aulas. Caso não tenham sucesso, transfere-se a responsabilidade ao Conselho Tutelar para as devidas providências. Se mesmo assim, o aluno não retornar à escola, o Ministério Público entra com as ações cabíveis. (SEDUC, 2023).

Para agilidade e modernização do processo, foi lançado o FICAI ON-LINE, nada mais é que em formato eletrônico. É uma ferramenta que a Escola, o Conselho Tutelar e o Ministério Público concentram esforços para manter o aluno na escola, permitindo ao Poder Público, através dos dados colhidos com a aplicação da FICHA, a construção de políticas públicas em prol da garantia do direito à educação. Sua utilização facilita o fluxo de informações, agilizando o retorno do aluno infrequente, diminuindo a burocracia e possibilitando diagnosticar os motivos da infrequência e auxiliar na aplicação de medidas protetivas em favor de crianças e adolescentes que tiveram seus direitos fundamentais ameaçados ou violados pelo Poder Público, pela família, pela comunidade ou pela sociedade em geral. (SEDUC, 2023).

Figura 15 - Ficha de Comunicação do Aluno Infrequente - FICAI

The image shows a web browser window displaying the login page for FICAI. The browser's address bar shows the URL fikai.seduc.mt.gov.br/wplogin.aspx. The page features a blue header with the SEDUC logo, the Government of Mato Grosso logo, and the FICAI logo. The main content area is a white login form with a profile picture placeholder, a CPF field with the placeholder text 'Digite seu CPF', a Senha field with the placeholder text 'Digite a sua senha', and buttons for 'ENTRAR', 'PAINEL FICHA FICAI', and 'Esqueci minha senha'. The footer contains the text '© 2023 - Todos os direitos reservados'.

Fonte: <http://fikai.seduc.mt.gov.br/wplogin.aspx>

O Plano de Compensação de Ausências é um instrumento utilizado no âmbito escolar para lidar com a frequência irregular dos alunos. Quando um estudante

acumula faltas além do limite permitido pela legislação, a escola pode desenvolver um plano específico para compensar essas ausências, garantindo que o aluno tenha a oportunidade de recuperar o conteúdo perdido. Esse plano pode incluir atividades extraclasse, trabalhos específicos ou participação em atividades de reforço, garantindo o aprendizado mesmo diante das faltas acumuladas. (SEDUC, 2023).

Dentre os documentos do Plano de Compensação de Ausências, encontra-se o **Termo de Ciência da Compensação de Faltas** (ANEXO I), que é um documento utilizado para registrar informações relacionadas à frequência dos alunos em um componente curricular específico. Ele é composto por diversos campos que detalham os dados pertinentes à frequência do aluno na disciplina em questão, conforme documento disponibilizado pela SEDUC/MT (2023)

Componente Curricular: Consulta o nome da disciplina ou matéria na qual as faltas estão sendo compensadas.

Aulas Dadas: Indica o número total de aulas ministradas na disciplina durante um período determinado.

Ausências: Registra o número de faltas que o aluno teve na disciplina, contabilizando as aulas em que não esteve presente.

Aulas a Compensar: Especifica a quantidade de aulas que o aluno precisa compensar devido às ausências registradas. Essa compensação aplicada é realizada por meio de atividades complementares, estudos dirigidos, trabalhos ou outras tarefas definidas pelo professor.

Observações: É um campo destinado a anotações adicionais. Nele, serão registrados comentários do professor, detalhes sobre as conclusões das faltas, informações sobre o plano de compensação previsto ou qualquer outra observação relevante sobre a frequência do aluno na disciplina.

O documento traz o **Cronograma das Atividades do Plano de Compensação de Ausência**, uma estrutura organizada que compreende detalhes importantes para a reposição das aulas perdidas, sendo cada elemento fundamental para garantir uma abordagem sistemática e eficaz na recuperação do conteúdo perdido pelos estudantes. São os elementos:

Componente Curricular: Refere-se à disciplina ou matéria específica que necessite de compensação de ausência.

Habilidade a ser desenvolvida: Indica as habilidades ou competências que os alunos devem adquirir ou desenvolver durante as atividades de compensação.

Objeto de Conhecimento: Aponta os temas, assuntos ou conceitos que serão abordados durante as atividades de recuperação.

Descritivo das atividades desenvolvidas: Detalha as ações planejadas para a recuperação do conteúdo perdido, incluindo métodos de ensino, recursos educacionais utilizados, atividades práticas, entre outros.

Desempenho: Refere-se aos critérios ou indicadores de avaliação para mensurar o aprendizado dos alunos durante o período de compensação de ausência.

Esse cronograma orienta professores e estudantes, fornecendo um roteiro estruturado para a revisão do conteúdo, garantindo que as atividades de recuperação sejam direcionadas, eficientes e selecionadas aos objetivos educacionais propostos.

Traz também a **Compensação de Ausência – Resultado Final**, que é um registro que retoma e finaliza o processo de compensação de faltas de um aluno em um determinado componente curricular. Esse documento geralmente contém as seguintes informações:

Componente Curricular: Consulta o nome da disciplina ou matéria na qual as faltas foram registradas e posteriormente compensadas ou não.

Ausências: Indica o total de faltas acumuladas pelo aluno ao longo de um período específico na disciplina em questão.

Ausências Compensadas: Número de ausências que foram devidamente compensadas pelo aluno, indicadas as aulas ou atividades realizadas para compensar o conteúdo perdido.

Não Compensadas: Registram-se as ausências que não foram compensadas ou regularizadas pelo aluno até o final do período previsto, mesmo após o prazo ou oportunidades concedidas para a compensação.

Esse registro final é importante para consolidar e informar a situação final das ausências do aluno, evidenciando se as ausências foram devidamente compensadas ou se propostas pendentes ao final do período estipulado. É útil tanto para uma instituição de ensino acompanhar a regularização das faltas quanto para o próprio aluno ter conhecimento do status de suas ausências e da necessidade de ações para regularizá-las, se necessário, envolver o cumprimento dos requisitos acadêmicos estabelecidos para o componente curricular em questão.

Esse termo é fundamental para formalizar e documentar as faltas dos alunos, assim como para estabelecer as ações de segurança para a supervisão dessas ausências. Ele permite que tanto o aluno quanto a instituição de ensino tenham um

registro claro e formal das faltas, bem como o plano de ação para recuperar o conteúdo perdido e atender aos requisitos acadêmicos estabelecidos. A legislação relacionada ao Plano de Compensação de Ausências pode variar de acordo com a localidade e a rede de ensino específica; cada estado ou município pode ter suas próprias normas e regulamentos educacionais que abordam questões como a compensação de ausências dos estudantes.

A compensação de ausências é assegurada na Constituição Federal nos Artigos 205 e 208, no ECA - Lei 8069/90, na LDB 9394/96 nos Artigos 5º, 12º, 13º e 24º e nas Portarias 347/2019/GS/SEDUC/MT e 401/GS/SEDUC/MT; deve ser proporcionado aos alunos com insucesso escolar, motivado pela infrequência. Seu objetivo é garantir a frequência mínima de 75%, facilitar a integração ao ambiente escolar, garantir um ambiente acolhedor e inclusivo, promover o desenvolvimento acadêmico, social e emocional e recompor as aprendizagens não consolidadas na avaliação diagnóstica.

A escola faz o levantamento da situação escolar dos alunos infrequentes, através do cotidiano escolar. Os profissionais da Educação, com olhar mais atento do professor, precisam ir além do cumprimento das legislações vigentes e observar as necessidades socioemocionais do aluno no ambiente escolar, sua interação social. O processo não termina com retorno do estudante à escola. (SEDUC/MT, 2011).

A família deve ser ouvida para descobrir as constantes razões da ausência dos alunos à escola e ser participante e responsável neste processo de retomada às aulas. Esta, deve colaborar e se responsabilizar com as ações interventivas para reintegração deste aluno, também garantindo a frequência e permanência do estudante no ambiente escolar.

De acordo com a SEDUC/MT (2022), as ações pedagógicas e de acolhimento visam garantir o direito à aprendizagem e a formação integral. Requer uma postura proativa, para através da Busca Ativa Escolar, perceber um problema inicial, e ter habilidade de resolvê-lo. Após retorno do estudante pela Busca Ativa, a unidade escolar realiza algumas ações para facilitar a reintegração do aluno na escola como: abordagem gentil, encontro individual, escuta ativa, empatia e compreensão e a identificação de necessidades, plano de ação conjunta, monitoramento do progresso do estudante, apoio contínuo, Laboratório de Aprendizagem. Este Plano de Compensação de Ausências deve constar no Plano Político pedagógico e no Regimento Escolar.

A PORTARIA Nº 347/2019/GS/SEDUC/MT, datada de 15 de maio de 2019 (p. 61) trata das diretrizes para o acompanhamento pedagógico, controle de frequência e medidas para ausências ocasionais de estudantes da Educação Básica em casos de eventos acadêmicos e fatores externos à escola. Conforme Artigo 1º a referida Portaria tem por objetivo:

Art. 1º Orientar as unidades escolares referente ao acompanhamento pedagógico, controle de infrequência de estudantes da Educação Básica e medidas adotadas nas justificativas de ausências motivadas por eventos acadêmicos e fatores externos à escola.

O documento traz no Artigo 2º uma lista com diversos eventos acadêmicos e fatores externos que podem ser decorrentes da ausência de um estudante, considerados justificáveis. Esses incluem atividades como jogos escolares, eventos acadêmicos (como olimpíadas do conhecimento e feiras de ciências), eventos médicos (consultas, exames, cirurgias) e situações pessoais, como luto por morte de parente ou apresentação em serviço militar, sendo necessário a apresentação de documentos comprobatórios (declarações, atestados, certidão de óbito), para justificar a ausência do estudante.

Em caso de morte de parente, são especificados critérios para o número de dias de falta justificada.

VI - Luto por morte de parente.

§ 1º Para justificar a ausência, o estudante e/ou responsável deve apresentar documentos comprobatórios.

§ 2º. Em caso de morte de parente, o estudante regularmente matriculado em escolas da Rede Pública de Ensino do Estado de Mato Grosso, terá as faltas justificadas com base nos seguintes critérios:

I - 05 (cinco) dias consecutivos, por falecimento de pai, mãe, filho, enteado (a), cônjuge, irmão, irmã, padrasto, madrasta;

II - 02 (dois) dias consecutivos, por falecimento de sogro (a), genro, nora, neto (a), avô, avó, cunhado (a), bisavô, bisavó.

À escola cabe: assegurar a retomada dos conteúdos ministrados para o estudante ausente; prorrogar prazos para entrega de tarefas e trabalhos escolares; assegurar o processo de avaliação; solicitar trabalhos extraclasse referentes a conteúdos administrados; requisitar a assinatura do formulário de medidas impostas aos pais ou responsáveis. E, conforme

Art. 4º As ausências ocasionadas por eventos citados no Art. 2º deverão ser registradas no "Formulário de medidas adotadas pela unidade escolar em casos de ausência de estudante" (Anexo I) e no sistema Sigeduca, módulo GED, menu "Diário Eletrônico>Justificativa de Faltas".

É importante esse Registro de Ausências: contar com um formulário específico e no sistema de gerenciamento da SEDUC. Desse modo, a Portaria Nº 347/2019/GS/SEDUC/MT, garantir que os estudantes garantindo que não sejam prejudicados academicamente por essas situações nela listadas.

Os três elementos - Censo Escolar, FICAI e Plano de Compensação de Ausências - estão relacionados ao contexto educacional, cada um desempenhando um papel específico na gestão e no monitoramento da educação no Brasil. A conexão entre eles reside no objetivo de promover o acesso, a permanência e a qualidade da educação e na implantação de políticas públicas e na redução da evasão escolar.

Todos os três elementos têm como ponto central a educação. O Censo Escolar fornece dados amplos sobre o sistema educacional, enquanto a FICAI se concentra na frequência escolar de crianças e adolescentes. O Plano de Compensação de Ausências aborda estratégias para garantir que os alunos possam acompanhar o conteúdo educacional, mesmo em situações de ausência.

Tanto o Censo Escolar quanto a FICAI têm como objetivo o monitoramento e planejamento das ações educacionais. O Censo fornece informações essenciais para o planejamento de políticas públicas na área de educação, enquanto a FICAI monitora frequência e a indisciplina contribuindo para a elaboração de estratégias direcionadas. A FICAI e o Plano de Compensação de Ausências estão diretamente relacionados à garantia de acesso e permanência na educação. A FICAI foca na frequência escolar de crianças, garantindo que tenham acesso ao ensino. O Plano de Compensação de Ausências busca minimizar os impactos das faltas, garantindo que os alunos mantenham sua participação efetiva nas atividades escolares.

Assim, o Censo Escolar, a FICAI e o Plano de Compensação de Ausências convergem na busca por uma educação mais inclusiva, equitativa e eficaz, utilizando abordagens específicas para diferentes aspectos do sistema educacional e público-alvo.

Em busca de implementar o Novo Ensino Médio, o Governo de Mato Grosso, através da SEDUC/MT (2021), apresentou o Plano de Ação para orientação às escolas e acompanhamento da implantação de Itinerários Formativos (PAIF). Este documento foi aprovado pelo Conselho Estadual de Educação e orienta as escolas na adaptação de seus Projetos Políticos Pedagógicos para atenderem ao Novo Ensino Médio, tanto nas escolas-piloto em 2021 quanto em todas as unidades escolares a partir de 2022.

O documento descreve as orientações e diretrizes para as unidades escolares do Estado de Mato Grosso que oferecem o Ensino Médio e participam do Programa Itinerários Formativos; aborda a elaboração das Propostas de Implantação de Itinerários Formativos (PIIF) e delinea ações de apoio e acompanhamento para a implementação desses itinerários. Seguindo a Portaria MEC Nº 733/2021, o documento traz os pontos principais que o Plano de Ação deve contemplar: orientações gerais para elaboração do PIIF, critérios de aprovação das propostas, metodologia para acompanhar a implantação dos itinerários formativos e descrição dos apoios oferecidos pela SEDUC/MT para essa implantação.

Os diferentes Itinerários Formativos implantados no Estado de Mato Grosso compartilham os perfis das escolas e dos estudantes, abrangendo modalidades como o Ensino Médio em tempo parcial, tempo integral, escolas do campo, educação indígena e vocacionadas ao esporte. Todas as mudanças permitidas nas matrizes para o Novo Ensino Médio estão incluídas no Documento de Referência Curricular para o Estado de Mato Grosso (RDC/MT), na etapa do Ensino Médio. Em relação às Escolas de tempo parcial diurno/noturno, de acordo com a SEDUC/MT (2021, p. 4), tem-se que:

Em 2022, a implementação do Novo Ensino Médio acontecerá de forma gradativa na maior parte das escolas de tempo parcial e iniciará com os 1º anos, seguindo uma Matriz de Transição organizada entre Formação Geral Básica (composta pelos componentes das quatro áreas do conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas) e a parte flexível do currículo, composta por Projeto de Vida e Eletivas.

As Escolas de Ensino Médio em tempo integral, a partir de 2022, adotarão uma nova Arquitetura Curricular, com uma estrutura que incluirá a Formação Geral Básica (com componentes das quatro áreas do conhecimento), o Itinerário Formativo (com Projeto de Vida, disciplinas Eletivas e Trilha de Aprofundamento) e Atividades Integradoras (como avaliação semanal, estudo orientado e prática experimental). As orientações foram premissas para ações relacionadas ao Projeto de Vida dos estudantes ao longo dos três anos do Ensino Médio, sendo esta uma iniciativa considerada uma parte essencial do currículo, envolvendo todos os profissionais da escola para promover a formação integral dos alunos por meio do desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais. Visa capacitar os estudantes a dar

sentido à sua existência, tomar decisões, planejar o futuro e agir com autonomia e responsabilidade no presente.

As aulas devem abranger três dimensões da vida do estudante – pessoal, cidadã e profissional – para desenvolver habilidades de planejamento e execução, identificação de sonhos e ambições, e compreensão das aspirações futuras. Além disso, busca-se promover o orgulho pela comunidade e autoestima, destacando a singularidade e o valor de cada indivíduo, e a reflexão sobre a identidade, reforçando valores essenciais para a formação humana.

A distribuição da carga horária ao longo dos três anos varia de acordo com as modalidades escolares, com diferentes detalhes de aulas semanais em cada ano, como tempo parcial diurno/noturno, tempo integral, escolas do campo, educação escolar indígena, tempo integral vocacionado ao esporte e escolas do campo de tempo integral. Os encontros formativos presenciais ocorreram em 2021, reunindo representantes de todas as escolas de Ensino Médio do Estado em 15 polos das Diretorias Regionais de Educação (DREs). As informações e orientações referentes ao Projeto de Vida foram posteriormente repassadas pelas DREs aos educadores.

“O material didático para o trabalho com o Projeto de Vida utilizado pela rede no ano letivo de 2022 será o livro didático (Objeto 1 – PNLD - escolhido em 2021), adianta o documento, que elenca uma série de sugestões de materiais de apoio que podem subsidiar o trabalho pedagógico dos professores, todas com direcionamento de *links*, como a “Orientação pedagógica para o trabalho com o Projeto de Vida enquanto componente curricular” (SEDUC/MT, 2021).

A Busca Ativa é uma ferramenta que garante organização de registros e uma construção de banco de dados para facilitar o acompanhamento da infrequência, refletindo fielmente a situação escolar, e mantendo uma abordagem contínua na busca ativa de 100% dos estudantes ao longo de todo o ano letivo. (SEDUC, 2021).

A evasão escolar, quando experimentada por um jovem, pode ter uma série de implicações significativas em diversos aspectos de sua vida. Primeiramente, ela representa uma interrupção no processo educacional, podendo variar em termos de perspectivas de carreira e oportunidades futuras; a ausência de uma educação formal muitas vezes limita as opções profissionais, dificultando o acesso a empregos mais diversificados e bem remunerados. A evasão pode ter impactos emocionais e psicológicos, pois, o jovem que abandona a escola pode sentir frustração, baixa autoestima e falta de propósito. A educação não é apenas um meio de adquirir

conhecimento, mas também desempenha um papel importante no desenvolvimento pessoal, social e emocional dos indivíduos. A falta desse ambiente estruturado pode deixar o jovem vulnerável a desafios emocionais.

A evasão escolar pode também contribuir para a perpetuação de ciclos de pobreza e desigualdade. Jovens que abandonam a escola têm maior probabilidade de enfrentar dificuldades financeiras, limitando suas oportunidades de ascensão social. Isso pode resultar em um impacto duradouro nas comunidades e na sociedade como um todo, afetando o desenvolvimento econômico e a coesão social. E pode criar barreiras adicionais ao acesso à informação e ao engajamento cívico, pois, a educação desempenha um papel vital na formação de cidadãos informados e participativos. A falta desse componente pode deixar o jovem menos preparado para tomar decisões informadas, envolver-se em atividades comunitárias e entender seu papel na sociedade.

Dessa forma, compreendemos que a evasão escolar para o jovem vai muito além da simples ausência da sala de aula, podendo ter implicações de longo alcance, afetando o bem-estar emocional, as oportunidades de carreira e a participação cívica. Portanto, abordar e prevenir a evasão escolar é crucial para promover um futuro mais promissor e equitativo para os jovens. Assim, entendemos que não há uma única saída para a problemática da evasão. Os diferentes condicionantes socioculturais e políticos estão interligados e exigem enfrentamento das políticas educacionais, da formação docente, da gestão democrática e do engajamento das famílias.

A evasão escolar pode contribuir significativamente para a formação de uma visão de mundo limitada por parte dos jovens, já que a escola desempenha um papel central na exposição dos estudantes sobre diferentes perspectivas, conhecimentos e experiências que moldam sua compreensão do mundo ao seu redor. Quando um jovem abandona a escola, ele pode perder essas oportunidades de expansão de horizontes.

Uma visão de mundo estreita pode ser tanto uma causa quanto um reflexo da evasão escolar. Em muitos casos, a decisão de abandonar a escola está ligada a desafios como falta de motivação, dificuldades acadêmicas, problemas familiares ou questões socioeconômicas. Esses desafios muitas vezes criam um ciclo onde a evasão escolar, por sua vez, perpetua uma perspectiva limitada sobre as possibilidades de vida. Ao abandonar a escola, o jovem pode se ver restrito a um conjunto limitado de experiências e oportunidades, facilitando sua exposição a

diferentes culturas, ideias e formas de pensar. Isso pode resultar em uma visão de mundo mais estreita, onde as perspectivas futuras parecem limitadas e as opções de vida se tornam mais restritas.

Quanto aos fatores relacionados ao sistema que prejudicam a evasão escolar incluem questões estruturais, como falta de recursos, infraestrutura precária, currículos desvinculados da realidade dos alunos, políticas educacionais envolventes, e a presença de sistemas que não oferecem lidar eficazmente com as diversas necessidades dos estudantes. Esses elementos sistêmicos desempenham um papel significativo na criação de um ambiente educacional propenso à evasão.

Na sequência apresentamos as considerações finais. Tem-se a convicção que é preciso avançar no debate e na proposição de políticas e práticas para o enfrentamento da evasão, em razão dos diversos fatores causadores do problema e a necessidade constante da evolução na implementação dessas políticas no enfrentamento ao problema, até que os resultados sejam positivamente significativos.

DELINEAMENTOS FINAIS

Nesse capítulo apresentamos as considerações finais de nossa pesquisa, com o alcance dos objetivos propostos, as devidas sugestões e algumas questões para reflexão sobre o tema da evasão. A evasão escolar representa um desafio persistente que afeta o cenário educacional, a estrutura social e o desenvolvimento futuro das pessoas. No contexto específico das escolas estaduais de Ensino Médio em Rondonópolis/MT, o problema emerge como um obstáculo significativo, comprometendo a formação educacional dos estudantes, acarretando prejuízos substanciais para a sociedade como um todo. Nos propusemos a investigar as condicionantes socioculturais e pedagógicas subjacentes à evasão nessas instituições de ensino, identificando alternativas e estratégias para incluir os alunos infrequentes no ambiente escolar.

O foco deste trabalho está no direito fundamental à educação, presente na Constituição Federal de 1988, que deve ser acessível a todos os indivíduos, independentemente das suas características pessoais, tais como gênero, raça, religião, situação econômica ou deficiência.

A questão do abandono escolar é persistente, requer constantes estudos para abordar as suas causas, que são inúmeras e variam de escola para escola, de períodos de tempos, de localidade, influenciados com o que acontece na sociedade, na família ou na própria escola. Este problema pode refletir em todos sistemas de ensino nos níveis federal, estadual e municipal. Sendo necessário que cada sistema avalie os recursos e o apoio que fornece aos alunos para garantir que estão motivados a permanecer na escola, mesmo com as dificuldades que são encontradas pelo caminho. Os educandos se deparam com problemas financeiros, pessoais, de saúde e acabam pela desistência dos estudos, causando prejuízos financeiros, aumentando ainda mais as desigualdades sociais.

A partir de estudos bibliográficos, de pesquisas para verificar os problemas que têm prejudicado a permanência do educando no ambiente escolar, foi possível apresentar alternativas, que possam ter um impacto instantâneo, trazendo as mudanças e avanços necessários para que as escolas se tornem mais atraentes para os alunos evitando a evasão escolar.

Desse modo, a intenção é, com nossa pesquisa contribuir para o início de uma mudança a partir dos estudos bibliográficos existentes sobre a evasão, através de

levantamentos de dados oficiais dos índices de evasão, dos condicionantes socioculturais e pedagógicos da evasão escolar do Ensino Médio de Rondonópolis, visando possíveis propostas para a inclusão dos alunos infrequentes nas escolas estaduais de Mato Grosso, aplicando as leis vigentes e metodologias diversas e propor a reflexão sobre a evasão.

Para tanto, abordamos os impactos sociais, econômicos e culturais que afetam esse cenário, nos concentrando em compreender os fatores multidimensionais que contribuem para a evasão, examinando os aspectos pedagógicos, bem como as questões sociais, políticas, financeiras e outras variáveis neste contexto. Analisamos a evasão como um prejuízo substancial para a sociedade e o meio acadêmico, compreendendo e apresentando as medidas e ações de inclusão mais recentes pela SEDUC/MT em colaboração com as escolas da rede estadual de ensino. Analisamos outras perspectivas da evasão: suas causas, consequências e as iniciativas privilegiadas para enfrentar esse desafio. Analisamos os resultados ao estado atual do combate à evasão em Rondonópolis, incluímos a interpretação de documentos e políticas educacionais para compreender as estratégias adotadas para mitigar esse problema.

Entre os fatores socioculturais, podemos citar as condições socioeconômicas, pois pesquisas indicam que alunos de famílias com baixo poder aquisitivo têm maior propensão à evasão escolar. A falta de recursos financeiros pode levar à necessidade de crianças e adolescentes contribuírem para a renda familiar. Outra questão são as características culturais específicas de Rondonópolis, que podem influenciar a percepção da importância da educação. Algumas comunidades podem ter valores que priorizem o trabalho em detrimento da educação formal. A qualidade das instalações e recursos nas escolas também pode impactar o engajamento dos alunos. Escolas com infraestrutura precária podem desmotivar os estudantes e contribuir para a evasão.

Sobre os fatores pedagógicos, é possível destacarmos as metodologias de ensino, que podem ser desinteressantes ou pouco adequadas, não envolvendo os alunos. Métodos de ensino desatualizados, falta de recursos didáticos e professores não contribuem para a falta de engajamento dos alunos. Damos ênfase a relevância do currículo. Um currículo que não seja relevante para a realidade dos alunos pode resultar em desinteresse e desmotivação, assim como a presença de *bullying*, violência ou um ambiente escolar hostil pode levar os alunos a abandonar os estudos.

Entre as soluções potenciais, destacamos iniciativas que oferecem suporte financeiro ou assistência a famílias de baixa renda, também estratégias que visam envolver a comunidade local e promover a importância da educação podem ajudar a mudar as atitudes culturais em relação à escola. É relevante investir na formação de professores, na atualização de métodos de ensino e recursos educacionais visando melhorar a qualidade da educação. Afirmamos a importância de desenvolver currículos alinhados com as necessidades e interesses locais e implementar programas *antibullying*, promover a segurança e criar um ambiente escolar inclusivo.

Impera salientarmos que as soluções devem ser adaptadas à realidade de Rondonópolis e resultar de uma abordagem colaborativa envolvendo escolas, comunidades, governos locais e outras partes interessadas. Além disso, é importante continuar pesquisando e avaliando a eficácia das intervenções ao longo do tempo para garantir resultados sustentáveis.

A análise da contribuição dos documentos Censo Escolar, FICAI e Plano de Compensação de Ausências no combate à evasão escolar no ensino médio em Rondonópolis demonstra diferentes pontos positivos, mas também apresenta algumas limitações.

Em relação às contribuições positivas, o Censo Escolar fornece dados demográficos e estatísticos essenciais, possibilitando uma compreensão ampla do panorama educacional, incluindo a identificação de padrões de evasão e características dos alunos em situação de risco. A FICAI oferece um instrumento de registro e acompanhamento detalhado das ausências e indisciplinas dos alunos, permitindo identificar padrões de comportamento e antecipar possíveis situações de evasão. O Plano de Compensação de Ausências proporciona um mecanismo estruturado para a reposição de conteúdo perdido, oferecendo aos estudantes a oportunidade de recuperar o aprendizado e reduzir os impactos da evasão.

Dentre as possíveis limitações, observamos a falta de integração e compartilhamento de dados, pois, os documentos podem ser gerenciados separadamente, dificultando a integração e análise conjunta das informações. Isso pode limitar a compreensão das causas da evasão e melhorar a eficácia das medidas preventivas. Oferecem abordagem reativa; muito embora esses documentos permitam o acompanhamento e ações reativas para lidar com a evasão, pode haver falta de foco em estratégias preventivas que abordem as causas subjacentes do problema (identificar e tratar as causas). Podem trazer possíveis falhas de registro e

atualização; erros na coleta ou atualização dos dados podem afetar a precisão das informações, levando a decisões equivocadas ou estratégias convincentes para combater a evasão.

Os documentos como Censo Escolar, FICAI (ANEXO II) e Plano de Compensação de Ausências são instrumentos importantes no combate à evasão escolar em Rondonópolis, oferecendo informações e estratégias para identificar, monitorar e lidar com os desafios de ausência e evasão. No entanto, a eficácia desses recursos depende da integração adequada dos dados, da ênfase em estratégias preventivas e da manutenção da precisão e atualização das informações. A combinação inteligente e a utilização coordenada desses documentos podem ser um passo significativo para reduzir a evasão e melhorar a qualidade da educação.

Concluimos que, embora as alternativas atuais possam ter um impacto instantâneo, elas necessitam de mudanças e avanços significativos para que as escolas se tornem mais atraentes para os alunos, incentivando-os a procurar oportunidades de trabalho que possam ser conciliadas com os seus estudos, permitindo-lhes continuar empenhados na busca do conhecimento, ao mesmo tempo que se sustentam financeiramente. É preciso repensar o fenômeno da evasão escolar, reconhecendo suas causas, buscando formas eficazes de combatê-la, considerando a realidade das escolas, levando em consideração que cada esfera estadual / municipal buscase discutir o problema dentro de seu território escolar, possivelmente haveria reversão da situação, ou, minimizaria o problema.

Deixamos como proposta, que as escolas que ofertam o Ensino Médio em Rondonópolis, busquem as bibliografias e legislações existentes sobre o tema abordado, para uma possível discussão sobre tema é de grande relevância para o desenvolvimento social do educando e sua interação escolar. Muitas vezes, a evasão passa despercebida, pois as salas de aulas contam com numerosos alunos, tendo o tempo reduzido para os que não estão presentes na sala de aula. Ao se fazer atualizações percebemos que o Estado atentou a esse necessário enfrentamento.

A escola juntamente com a família e as entidades competentes trabalhem juntas para que esse possa ter um resultado satisfatório e tenha redução dos índices de evasão. Esperamos que este estudo forneça uma análise mais compreensiva da evasão escolar e contribua com informações relevantes, com propostas de ações que possam favorecer a inclusão e a permanência dos estudantes no ambiente escolar. A

visão almejada é de um futuro educacional mais promissor para Rondonópolis e para o Estado de Mato Grosso como um todo.

Ao final do texto, consideramos relevante levantar alguns questionamentos, se além dos fatores econômicos, sociais, e outros, não estão outros relacionados ao sistema, que precisa de excluídos para explorar seu trabalho, de pouca consciência e formação para termos adeptos que não questionem? Há uma ausência de consciência e compreensão do que a falta de estudo pode provocar? As necessidades do mundo da vida ocultam a vontade e o desejo de seguir estudando? A falta de interesse pelo estudo, se não estaria atrelada à ausência de um projeto de vida? Qual a nossa responsabilidade como sociedade em relação a tudo isso? Qual o compromisso dos dirigentes políticos e educacionais na evasão?

Em última análise, é importante deixar esses questionamentos em aberto, proporcionando espaço para reflexão sobre o significado humano e social da exclusão como algo inerente a um sistema capitalista que, por natureza, tende a excluir. Esses pontos de interrogação incentivam uma análise mais profunda sobre a complexidade sistêmica que perpetua a exclusão, convidando a uma reflexão crítica sobre os paradigmas educacionais existentes e abre caminho para outros possíveis estudos.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Martins Fontes, 1977.

BARROS, Ricardo Paes de; FRANCO, S.; ZANON, D.; ROCHA, D. **Consequências da violação do direito à educação**. 1. ed. Rio de Janeiro: Autografia, 2021. Disponível em: <https://www.insper.edu.br/wp-content/uploads/2021/05/Consequencias-da-Violacao-do-Direito-a-Educacao.pdf>.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

CECÍLIO, Camila. **Diminuir a evasão escolar é prioridade da Seduc para os próximos anos**. SEDUC Interativa. Governo de Mato Grosso, 19 jan. 2017. Disponível em: <http://www.mt.gov.br/-/5687993-diminuir-a-evacao-escolar-e-prioridade-da-seduc-para-os-proximos-anos>. Acesso em: 20 maio 2022.

FAVERO, Altair; PASINATO, Darciel. O docente universitário como pesquisador profissional de sua própria prática. ISSN 1984-7114. **Contrapontos** (Online), v. 13, p. 195-206, 2013.

FERREIRA, Elen Cristina da Silva; OLIVEIRA, Nayara Maria de. EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO: causas e consequências. **Scientia Generalis**, v. 1, n. 2, 2020, p. 39-48.

FIORENTINI, Riccardo. Crescimento econômico e educação: o papel das desigualdades sociais. Tradução: Rosemari Dore. *In*: DORE, Rosemary; ARAÚJO, Adilson César de; MENDES, Josué de Sousa. (Org.). **Evasão na educação: estudos, políticas e propostas de enfrentamento**. Brasília: IFB / CEPROTEC / RIMEPES, 2014, p. 21-55.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008 (2002).

IBGE. PNAD Educação 2019: **Mais da metade das pessoas de 25 anos ou mais não completaram o ensino médio**. Estatísticas sociais – 16 jul. 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28285-pnad-educacao-2019-mais-da-metade-das-pessoas-de-25-anos-ou-mais-nao-completaram-o-ensino-medio>. Acesso em 21 maio 2022.

IBGE. Rondonópolis. Mato Grosso. Brasil. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mt/rondonopolis.html>. Acesso em: 20 maio 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - INEP. **Resumo Técnico**: Censo da Educação Básica Estadual 2020 [recurso eletrônico]. - Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2021.

KRAWCZYK, Nora. Ensino médio: empresários dão as cartas na escola pública. **Educação & Sociedade**. 35 (126), mar. 2014.

KRAWCZYK, Nora. **O Ensino Médio no Brasil**. *Revista Profissão Docente*, São Paulo, v. 9, nº 19, 2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5a. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LAPLANTE, Matthew. A epidemia da evasão escolar nos Estados Unidos: Estratégias com impacto sobre a melhoria dos índices de formação e de oportunidades para manter viva a luta para acabar com a epidemia da evasão escolar. Tradução: Rosemari Dore. *In*: DORE, Rosemary; ARAÚJO, Adilson César de; MENDES, Josué de Sousa. (Org.). **Evasão na educação**: estudos, políticas e propostas de enfrentamento. Brasília: IFB / CEPROTEC / RIMEPES, 2014, p. 437-469.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1992.

MACHADO, Sílvio Nei da Silva; FRITSCH, Rosângela; PASINATO, Darciel. Abandono escolar no contexto da pandemia: desejos, angústias e anseios na fala dos estudantes da Escola Estadual de Ensino Médio Olindo Flores da Silva. **Revista Labor**, Fortaleza, v. 2, n. 26, p. 220-241, jul./dez/ 2021.

MACIA, Marcela Bautista. Formación inicial docente: sobre cómo se reproduce la baja calidad educativa. *In*: DORE, Rosemary; ARAÚJO, Adilson César de; MENDES, Josué de Sousa. (Org.). **Evasão na educação**: estudos, políticas e propostas de enfrentamento. Brasília: IFB / CEPROTEC / RIMEPES, 2014, p. 215-248.

MATO GROSSO. **PORTARIA Nº 401/2023/GS/SEDUC/MT**. Dispõe sobre a realização dos procedimentos de enfrentamento aos problemas referentes a infrequência, evasão e abandono escolar nas escolas da rede estadual de ensino. Publicado em 04/05/2023.

MATO GROSSO. **Portaria 413/2022/GS/SEDUC/MT**. Dispõe sobre sistematizar o registro de frequência escolar no Diário Classe no âmbito da Rede Estadual de ensino e dá outras providências. Disponível em: www.iomat.gov.br. Acesso em: 26 jun. 2023.

MATO GROSSO / SEDUC. **Plano de Ação para Orientação às Escolas e Acompanhamento da Implantação de Itinerários Formativos (PAIF)**. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/novo-ensino-medio/pdfs/PAIFMT.pdf>. Acesso em: 18 maio 2023.

MEC. **Número de pós-graduandos cresce no Brasil**. Ministério da Educação, 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/180-estudantes-108009469/pos-graduacao-500454045/2583-sp-2021081601>. Acesso em: 18 maio 2022.

MELO, Alessandro de; PEPLINSKI, Emanuely. Reflexões sobre a Evasão Escolar no Ensino Médio a partir do olhar de educadores. **Revista Labor**, v. 1, n. 26, 3 nov. 2021, p. 236-256.

MENDES, Marcelo Simões. Da inclusão à evasão escolar: o papel da motivação no ensino médio. **Estudos de Psicologia I**. Campinas I 30(2) | 261-265 | abril – jun., 2013.

MOROSINI, Marilia Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barbosa. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, jul.-dez. 2014, p. 154-164.

OLIVEIRA, José Adelmo Menezes de; MAGRONE, Eduardo. Evasão escolar: apreensões e compreensões em contexto adverso. **Revista Labor**, v. 1, n. 26, 2014, p. 11-32.

OLIVEIRA, Francisco Lidoval de; NÓBREGA, Luciano. Evasão escolar: um problema que se perpetua na educação brasileira. **Revista Educação Pública**, v. 21, nº 19, 25 de maio de 2021. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/19/evasao-escolar-um-problema-que-se-perpetua-na-educacao-brasileira>>.

OLIVEIRA, Franciele Silva de; PEREIRA, Henrique Andrade. **Estratégias para combater a evasão escolar na educação de jovens e adultos**. 2021. Disponível em: https://repositorio.alfaunipac.com.br/publicacoes/2021/707_estrategias_para_combater_a_evasao_escolar_na_educacao_de_jovens_e_adu.pdf. Acesso em: 20 maio 2022.

PAES DE BARROS, Ricardo; *et all*. **Consequências da violação do direito à educação**. 1. ed. Rio de Janeiro: Autografia, 2021. Disponível em: <https://www.insper.edu.br/wp-content/uploads/2021/05/Consequencias-da-Violacao-do-Direito-a-Educacao.pdf>. Acesso em: 02 set 2023.

PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar**: Histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar**: Histórias de submissão e rebeldia. 5. ed. São Paulo: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2022.

PNUD. Evasão escolar no Ensino Médio atinge meio milhão de jovens por ano e perpetua desigualdade, alerta estudo do PNUD e Firjan SESI. **Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD**. Publicado em: 18 abr. 2023. Disponível em: <https://www.undp.org/pt/brazil/news/evasao-escolar-no-ensino-medio-atinge-meio-milhao-de-jovens-por-ano-e-perpetua-desigualdade-alerta-estudo-do-pnud-e-firjan-sesi>.

QEDU.ORG. **Taxas de rendimento**. Disponível em: <<https://novo.qedu.org.br/brasil/taxas-rendimento>>. Acesso em: 20 jun. 2022.

SEDUC/MT. Orientação Pedagógica para trabalho com projeto de vida enquanto componente curricular. 2021. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/1xRGAv3SQCSrBZhUYtB6Z64aeQrGGuB7c/view>>. Acesso em: 25 nov. 23.

SEDUC/MT. **FICHA FICAI**. 2023. Disponível em: <https://www3.seduc.mt.gov.br/ppei/ficha-ficai>. Acesso em: 25 nov. 23.

SEDUC/MT. **Perguntas Frequentes**: Ficha de Infrequência, Indisciplina e Infração – FICAI. v. 01, n. 01. SEDUC-MT/SAGR/SURE/CGREDE/NME. 2023. Disponível em: <https://www3.seduc.mt.gov.br/documents/12025700/0/Perguntas+Frequentes++FICAI.pdf/0096852e-c245-fa2e-f5ec-28d16967722b>. Acesso em: 10 nov. 23.

SEDUC/MT. **Termo de Compromisso Institucional**. Ficha de Comunicação de Aluno Indisciplinado – FICAI. Publicado em: 13 set. 2011. Disponível em: <https://www3.seduc.mt.gov.br/documents/12025700/0/Termo+de+Compromisso+Institucional+MPMT+e+SEDUC-1+FICAI.pdf/296ef5f4-0d35-9c68-d8a0-9af365ba9839>. Acesso em: 10 out. 2022.

SEDUC/MT. **Portaria 413/2022/GS/SEDUC/MT**. Dispõe sobre registro de diário escolar. Publicada em: 03 maio 2023. Disponível em: <https://www3.seduc.mt.gov.br/documents/8125245/22481969/PORTARIA+N.+413+2022+GS+SEDUC+MT++DISP%C3%95E+SOBRE+REGISTRO+DE+DI%C3%81RIO+ESCOLAR.pdf/dd9e8d68-dbd-57e6-1a99-0c802c7ffe9b>. Acesso em: 10 out. 2022.

SEDUC/MT. **Núcleo de Mediação Escolar**. NME/2022SURE/SAGR/SEDUC, 2022. Disponível em: <https://www3.seduc.mt.gov.br/documents/12025700/19200376/BUSCA+ATIVA+ESCOLAR++orientativo.pdf/c03d2d0a-08c4-123f-22b1-a36b48a9b1b8>. Acesso em: 06 out. 2023.

SEDUC/MT. **Termo de Ciência da Compensação de Faltas**. 2023.

SILVA, Eliane Souza da; MIRANDA, Maria Geralda; FRIEDE, Reis; DUSEK, Patrícia Maria; AVELAR, Kátia Eliane Santos. O deficiente visual e a educação inclusiva. **SEMIOSES: Inovação, Desenvolvimento e Sustentabilidade**. Rio de Janeiro, 2018. 12(4), 58-76. ISSN 1981-996X.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4 a. ed. rev. atual. Florianópolis: UFSC, 2005.

SM EDUCAÇÃO. **4 estratégias para combater a evasão escolar**. 2022. Disponível em: <https://www.smeducacao.com.br/evasao-escolar/>. Acesso em: 11 jul. 2023.

SOUZA, Jailson Lima de. **A evasão escolar no ensino médio**: Um estudo do caso da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Severino Felix de Brito. Monografia (Licenciatura em Matemática) – Universidade Federal da Paraíba. Rio Tinto: [s.n.], 2015.

SUANNO, João Henrique. Educação como prática social com justiça social: um olhar criativo, complexo e transdisciplinar. **Polyphonía**, v. 32/1, jan.-jun. 2021. p. 86-99.

Disponível em: <https://revistas.ufg.br/sv/article/view/67392/36227>. Acesso em: 22 maio 2023.

VITELLI, Ricardo Ferreira; Fritsch, Rosangela. Evasão escolar na educação superior: de que indicador estamos falando? **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 27, n. 66, set./dez. 2016, p. 908-937.

CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES DO PLANO DE COMPENSAÇÃO DE AUSÊNCIA

a) Início: ____/____/____ b) Término: ____/____/____

Componente curricular	Habilidade a ser desenvolvida	Objeto de Conhecimento	Descritivo das atividades desenvolvidas	Desempenho
Língua Portuguesa :	(EM13LP01) (EM13LP52)	Literatura: O projeto romântico de José de Alencar; A prosa indianista romântica e a literatura indígena.	Caderno 2 - Unidade 3 de literatura: O projeto romântico de José de Alencar. Atividades do tópico "Faça em casa" - página 32 - 34. Caderno 2 - Unidade 4 de literatura: A prosa indianista romântica e a literatura indígena. Atividade do tópico "Faça em sala" - página 42. Atividade do tópico "Junte os pontos" - página 45.	
Matemática :	(EM13MAT101) (EM13MAT104) (EM13MAT203) (EM13MAT303) (EM13MAT305) (EM13MAT403) (EM13MAT508)	Álgebra ❖ Função Exponencial Logaritmos	Faça leitura das páginas 13 a 20 Resolva os exercícios 1 ao 10 (páginas 20 a 22) e também as questões 1 ao 13 (páginas 22 a 25) Faça leitura das páginas 28 a 37. Resolva as atividades 1 ao 13 (páginas 38 e 39) e também as questões 1 ao 14 (páginas 39 e 40)	
Arte:	EM13LGG201 EM13LGG602	<ul style="list-style-type: none"> • As diversas manifestações culturais do Brasil • A pintura nas culturas africana e indígena A escultura nas culturas tradicionais • A música nas culturas indígena e africana Atividades complementares 	Leitura da imagem de abertura do Capítulo 2. • As diversas manifestações culturais do Brasil (p.19 a 22) Atividades do material estruturado • A pintura nas culturas africana e indígena (p.23 a 25) Atividades do material estruturado Leitura e trabalho de pesquisa sobre - A escultura nas culturas tradicionais (p.26 a29) Atividades do material estruturado <u>Pesquisa sobre as esculturas da nossa cidade. (Manuscrito)</u> • A música nas culturas indígena e africana (p.30 a 33) Atividades do material estruturado	

			Realizar as atividades das páginas valendo nota (p, 34 a 35) Material estruturado/plataforma plural (caderno 1)	
Inglês:	EM13LGG101 EM13LGG102 EM13LGG103 EM13LGG104 EM13LGG202 EM13LGG403	Os tempos verbais na língua inglesa. (Simple Present, Simple Past, Simple Future, Present Continuous, Past Continuous, Future Continuous, Present Perfect, Past Perfect, Future Perfect, Conditional, Imperative, Perfect Continuous) Os pronomes reflexivos	CADERNO 1 - Os tempos verbais na língua inglesa (Unidade 1 material estruturado) Leitura e Atividades - (1,2,3,4,5,6,7,8,9,10,11) páginas 5,6,7. Sintetizando a Unidade página 11 CADERNO 1 - Os pronomes reflexivos (Unidade 3, material estruturado) Leitura e Atividades (1,2,3,4,5,6,7,8,9,10,11) páginas 22,23,24 Sintetizando a unidade páginas 28	
Educação Física:	EM13LGG203 EM13LGG503 EM13LGG304 EM 13 LGG 501 EM13LGG702	esporte de rede voleibol esporte de invasão: futsal e basquetebol. lutas e danças.	aulas teóricas e pesquisa em sala de aula, jogos de tabuleiro e jogo de tênis de mesa. Material Estruturado das páginas 17 a 29 e 33 a 45	
História:	(EM13CHS101, MT); (EM13CHS102); (EM13CHS103).	A sociedade mineradora e as revoltas coloniais Sociedade economia mineradora. As rebeliões coloniais no Brasil.	Caderno2, Unidade2: Ler a unidade 2, elaborar o mapa mental. Realizar as atividades das páginas: 28, 29,30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40 e 41.	
Filosofia	(EM13CHS101), (EM13CHS102), (EM13CHS103)	Antiguidade Clássica Plano do humano no centro do conhecimento Teatro como fruto da apólice Cartase / Sofística	Leia e faça um resumo temático atividades das páginas: 2,5, 6, 8, 10, 11, 12, 13, 14 e 15.	
Geografia:	EM13CHS101; EM13CHS103	A água, um recurso natural essencial Hidrografia brasileira	Leia e faça um resumo temático. Desenhar o mapa das bacias hidrográficas do Brasil Livro I– Unidade 1 – página 02 a 20. Livro I– Unidade 2 – página 21 a 20.	
Sociologia:	xx	xx	xx	
Química	(EM13CNT101) (EM13CNT201) (EM13CNT205)	Transformações de estado de um gás; Equação geral dos gases e equação de Clayperon; Misturas gasosas;	Desenvolver as atividades propostas no material estruturado caderno 1 na Unidade 1 e 2:	

		Difusão e efusão gasosa; Leis ponderais; Lei volumétrica;	Observação: O aluno deverá demonstrar os cálculos desenvolvidos nas questões propostas e não apenas marcar as alternativas. Págs 15 e 16 – exercícios 1 ao 5; Pág 21 – Junte os pontos; Págs 33 e 34 – Exercícios 1 ao 6; Pág 39 – Junte os pontos;	
Física	(EM13CNT103) (EM13CNT301)	Óptica geométrica	Atividades da página 11 até a 15	
Biologia	(EM13CNT202) (EM13CNT203)	Reino Plantae: as criptógamas	caderno 2 - unidade 1 - pags 11 à 13	
ELE LGG	xx	xx	xx	
ELE MAT	xx	xx	xx	
TA ED Fis	EMIFL GG7 EMIFLGG08	Mídia x saúde: prós e contras dessa relação. Papel da educação física na saúde e bem-estar. Educação física e sua importância para a manutenção da saúde. Ginástica: Atuação para uma boa performance física. Crossfit e saúde., Ginástica Laboral Ginástica: Pilates, Calistenia	Aulas teóricas expositivas em sala de aula e pesquisa sobre os assuntos abordados em aula.	
T.A História	(EMIFCHSA01) (EMIFCHSA02).	Historiografia e etnografia	https://editoraviseu.com/como-escrever-uma-autobiografia/ Leia o texto e elabore sua autobiografia	
T.A Filosofia	(EM13CHS101) (EM13CHS102).	Família e identidade	Leitura https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/8122/8122_3.PDF ; E elabore 20 questões, cuja resposta seja somente uma palavra, e construa uma cruzadinha com as respectivas resposta.	
T.A Geo	EMIFCHSA05	→ Mobilização social. Representatividade.	Pesquisar o conceito de mobilização social. Escolher um movimento social e produzir um cartaz digital (Canva-post de Instagram)	
PROJETO DE VIDA		Relações interpessoais	Realizar uma pesquisa sobre relacionamento interpessoal. O trabalho deve ser escrito a mão e	

			contendo introdução, corpo do trabalho e conclusão.	
--	--	--	---	--

Rondonópolis – MT, _____ de _____ de 2023.

Coordenador Pedagógico
(carimbo e assinatura)

Nome e RG do
responsável pelo
estudante

Assinatura do Professor

COMPENSAÇÃO DE AUSÊNCIA – RESULTADO FINAL			
Estudante	[REDACTED]		Data de Nascimento: [REDACTED]
RG:	Órgão Expedidor: SSP/MT	Turma: 2ºLCH - C	Ensino Médio Noturno

TERMO DE CIÊNCIA DO(A) ESTUDANTE OU DO RESPONSÁVEL LEGAL

Na presente data, tomei ciência do resultado final, relativo à Compensação de Ausências, no _____ bimestre letivo

COMPONENTE CURRICULAR	AUSÊNCIAS	AUSÊNCIAS COMPENSADAS	NÃO COMPENSADAS
Língua Portuguesa:			
Matemática:			
Arte:			
Inglês:			
Educação Física:			
História:			
Geografia:			
Sociologia:			
Química			
Física			
Biologia			
ELE LGG			
ELE MAT			
TA ED Fis			
T.A Hist			
T.A Geo			
T.A Artes			
T.A Socio			

ANEXO II – FICAI

IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA				
[REDACTED]		Município: RONDONOPOLIS	UF: Mato Grosso	Tipo: Estadual
IDENTIFICAÇÃO DO(A) ESTUDANTE				
Nome:	Endereço:	Telefones:	Município: RONDONOPOLIS	UF: Mato Grosso
Filiação:	Data Nascimento:	Ano:	Turno:	
MOTIVO DO ENCAMINHAMENTO				
Motivo do encaminhamento: INFREQUÊNCIA				
CPF do Responsável pelo Encaminhamento:		Nome:		
Data de abertura da Ficha:				
PROVIDÊNCIAS DA UNIDADE ESCOLAR				
Data da comunicação aos pais/responsáveis: 27/11/2023				
Qual o meio: Mensagem de Whatsapp				
Por quem: Professor(a)		CPF:		
Para quem: Responsável		CPF: Nome:		

IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA				
[REDACTED]		Município: RONDONOPOLIS	UF: Mato Grosso	Tipo: Estadual
PROVIDÊNCIAS DA UNIDADE ESCOLAR				
Data da comunicação aos pais/responsáveis: 27/11/2023				
Qual o meio: Mensagem de Whatsapp				
Por quem: Professor(a)		CPF:		
Para quem: Responsável		CPF: Nome:		
Motivos identificados para a infrequência/indisciplina/infração: Motivo não informado.				
Procedimentos da escola frente aos motivos identificados: Enviamos mensagem informando as faltas da aluna.				
Encaminhado para conselho tutelar:				
MOTIVOS IDENTIFICADOS DA INFREQUÊNCIA				
ENCAMINHAMENTO DA FICAI PARA CONSELHO TUTELAR				
Recebido em:				
CPF do Conselho Tutelar:		Nome do Conselho Tutelar:		
Definido o retorno?:				
Encaminhado ao Ministério Público:				
ENCAMINHAMENTO DA FICAI PELO MINISTÉRIO PÚBLICO				
Recebido em:				